

Aquilegio medicinal, em que se dá noticia das agoas de caldas, etc. do Reyno de Portugal ... que ou pelas virtudes medicinaes, que tem, ou por outra alguma singularidade, saõ dignas de particular memoria / [Francisco da Fonseca Henriques].

Contributors

Henriques, Francisco da Fonseca, 1665-1731

Publication/Creation

Lisboa Occidental : 'Off. da Musica', 1726.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/djb72372>

License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



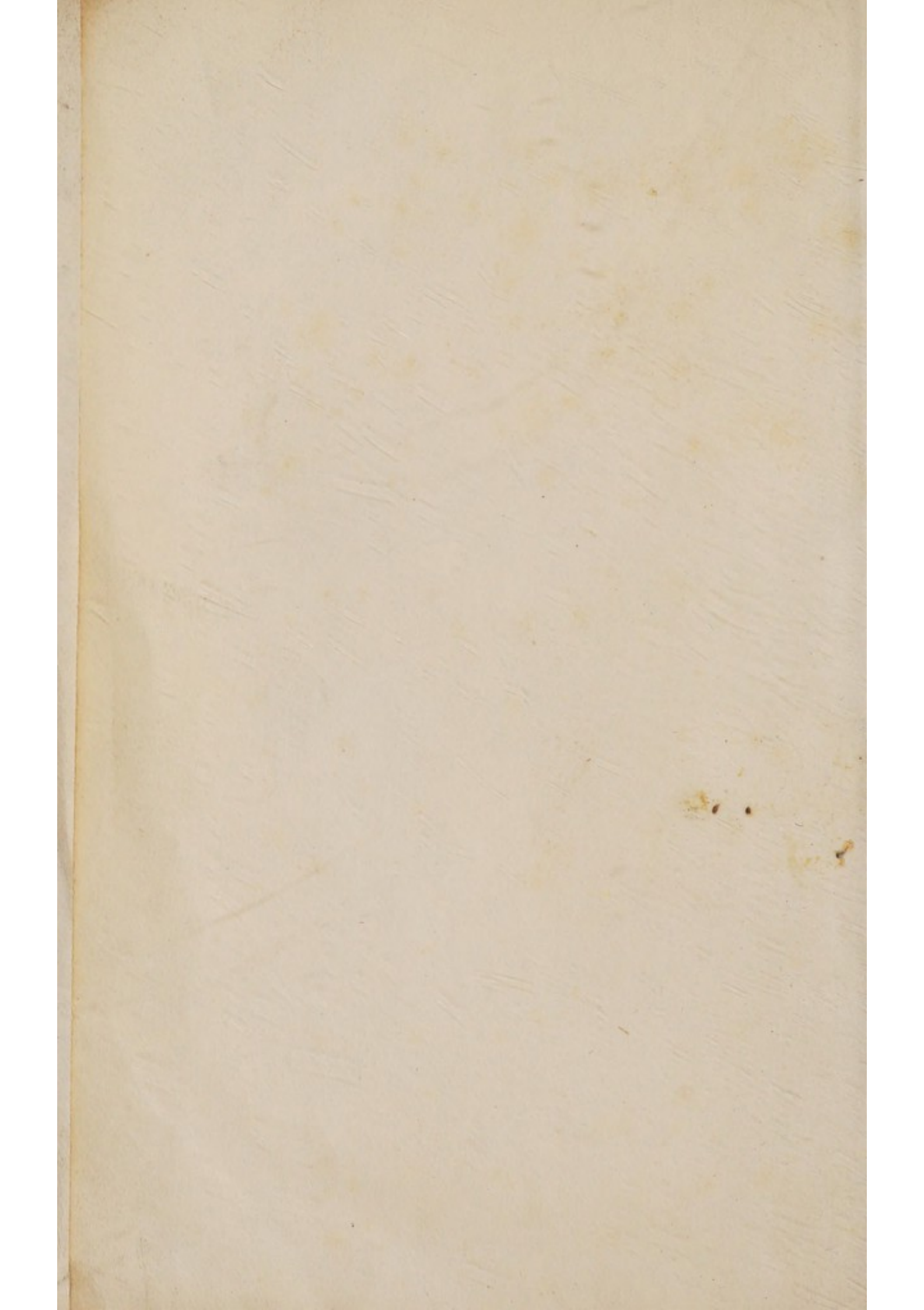
Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>



28,403/A

HENRIQUES

34007



AQUILEGIO
MEDICINAL.

AD OFFICIO

IN MEDICINA

AQUILEGIO MEDICINAL,

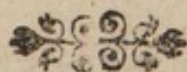
Em que se dá noticia das agoas de Caldas, de Fontes, Rios,
Poços, Lagoas, e Cisternas, do Reyno de Portugal,
e dos Algarves, que ou pelas virtudes medici-
naes, que tem, ou por outra alguma sin-
gularidade, são dignas de parti-
cular memoria.

ESCRITO PELO DOCTOR
FRANCISCO DA FONSECA
HENRIQUES,

Natural de Mirandella, Medico do Augus-
tissimo Rey de Portugal

D. JOAÕ V.

Impresso por ordem do
EXCELLENTISSIMO SENHOR
MARQUEZ DE ABRANTES,
Conde de Penaguião, &c.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da M U S I C A.

M. DCCXXVI.

Com todas as licenças necessarias.





AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
D. RODRIGO ANNES, DE SA,
ALMEYDA, E MENEZES,

MARQUEZ DE ABRANTES, E DE FONTES, CONDE
de Penaguiaõ; Alcayde mór, Capitão mór, e Governador
das Armas da Cidade do Porto, e seu destriçto; Senhor das
Fortalezas de S. João da Foz do Douro, e Nossa Senhora das
Neves, em Lessa de Matosinhos; Senhor das Vilas de Abran-
tes, e Sardoal; Senhor dos Concelhos de Penaguiaõ, Fon-
tes, e Godim; Senhor da Honra de Sobrado; Senhor de
Villa nova, de Gaya, de Matosinhos, de Gondemar, e de
Aguia de Sousa; Comendador das Comendas de Santiago
de Cassem, e S. Pedro de Faro, na Ordem de Santiago, e de
S. Pedro de Macedo, e Santa Maria de Mascarenhas, na Or-
dem de Christo, do Concelho de Sua Magestade, e seu Gen-
til-homem da Camera, e Embayxador extraordinario nas
Cortes de Roma, e de Madrid, &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.



*INSINUAC,ÕES de V. E.
nacidās do soberano impulso de
Sua Magestade, compoz a minha obediencia
este Aquilegio das agoas medicinaes de Portu-
gal,*

gal, e dos Algarves: empreza verdadeyramente digna da lembrança de hum Principe, e merecedora de mayor volume, se elle se puder dar feyto na esfera da brevidade com que se desejava concluido. Das noticias que me suggerirão, algumas deminutas, outras mais individuas, e das que pôde alcançar a minha diligencia, formey este piqueno livro, em que algumas vezes me via obrigado a discorrer como Filosofo; outras a fallar como Medico; mas sempre sem digressões, por chegar sem tanta dilação ao fim da obra. Eu a remeto a V. E. pedindolhe a ponha na presença de Sua Magestade; e assim ella seja de seu Real agrado, como eu entendo, que saindo a publico, será de utilidade ao bem commum, de admiração ao Mundo, e de enveja a outras Nações, vendo a multidão de Agoas medicinaes, principalmente de Caldas, de que ha em Portugal tantas, que lhe sobejão, quando outras Monarquias muy dilatadas estão sentindo a falta, e necessidade dellas. Guarde Deos a V. E. como deseja

Seu humilissimo Criado
Francisco da Fonseca Henriques.



PROLOGO.



LGUNS Geographos, que com curiosa investigação se empregarão nas cousas da Terra, e que com profunda consideração contemplarão nellas: depoyes de se admirarem da multidaõ das agoas, com que abunda todo Portugal, julgaraõ esta affluencia por grande felicidade do Reyno; attendendo sõmente a aquellas agoas, que servem para uso, e regalo dos homens; e para cultura, e fertilidade das terras. E sem duvida, que seria muyto mayor a sua admiracão, se advertissem, que entre a uberrima copia de tantas fontes, e de tantos rios, com que he hanhada toda a Lusitania, havia muytas agoas medicinaes, de grande utilidade para duraçãõ da vida, e de igual efficacia para conservaçãõ da laude: com que lhe pareceria mayor a sua contemplada felicidade, de que certamente goza este Paiz; sendo assim, que se pudera aproveytar melhor deste beneficio do

Creador do Mundo, se a gente conheceria o pres-
timo, a bondade, e a virtude de todas estas agoas;
das quaes, ou por ignavia, ou por falta de noti-
cia, está sem uso a mayor parte. Por cuja causa
(movendo-se a pena por superior impulso) to-
mamos por empresa fazer patente aos olhos de
todos este precioso thesouro, com que a Divina
Omnipotencia enriqueceo estes Reynos; para-
que facilmente se possa ular d'elle em beneficio
da laude humana. Não he nosso intento trazer
a Cathalogo as muytas, e excellentes agoas de
quantas fontes, e rios tem esta Monarquia, que
certamente a fazem fertil de frutos, e fecunda de
gente: porque além de ser escopo da Geogra-
phia, de que não tratamos, não haveria arismet-
tica, que as numerasse. Sò a Provincia de Entre
Douro, e Minho, na pequena circunscriptão de
desoyto legoas, que occupa de comprimento, e
doze de largura, tem mays de vinte, e cinco mil
fontes. Os rios tambem são tantos, que não hou-
ve Historiador, que os reduzisse a numero; sò de
vinte, e quatro, os mays celebres, se lembraraõ;
dos quaes se navegaõ onze. Havemos de tratar
daquellas agoas, em que ha virtude medicinal;
entre as quaes daremos tambem lugar a algumas,
que ou por copiosas, ou por outra alguma parti-
cularidade o mereçaõ. He certo, que no uso das
agoas, ou bebidas, ou administradas em banhos,
se observaõ cousas de grande admiração, e con-
sequencia

sequencia no corpo humano ; e que assim como
cà fóra fazem grandes, e differentes effeytos, se-
gundo as suas diverlas qualidades, com que hu-
mas endurecem o ferro, outras o abrandão, e o
temperaõ : assim tambem dentro no corpo humas
ajudaõ a dissolver, e a distribuir bem os alimen-
tos ; outras não sò os não cozem, mas antes os en-
durecem, e os fazem indigestos. Humas tempe-
raõ o orgasmo, e furioso movimento dos humo-
res ; outras os inquietão, e precipitaõ. Humas
laxaõ os nervos, e fibras crespas, e convultas ;
outras as convellem, e as vigoraõ. Humas fa-
zem os homens agudos, e engenhosos ; outras os
fazem rudes, e grosseyros. Finalmente, humas
mataõ, outras daõ vida. E ha agoas de taõ estra-
nhos effeytos, que excedem a esfera de toda a
credulidade. De huma fonte falla Plinio, cuja
agoa faz temulentos os que a bebem, como se
fora vinho. A agoa do rio Xantho faz roxo to-
do o gado, que bebe della. Na Ilha Chios ha ou-
tra, que faz estolidos, e tontos os que a bebem. O
que dizemos, paraque se veja, que não he nego-
cio de pouca importancia o desta Hydrographia,
que entramos a escrever, esperando que não seja
inutil o nosso trabalho ; porque aqui se achará
noticia das muytas Caldas, que ha neste Reyno,
e no dos Algarves ; cujas virtudes se declaraõ, e
manifestaõ, paraque possaõ usar dellas os que as
necessitarem ; porque tem luccedido, que por fal-

ta de noticia, se buscassẽm Caldas distantes, deyxando outras vizinhas, igualmente efficazes. Assim tambem se achará nesta obra noticia das fontes, rios, e das mays agoas, que tem virtude medicinal, com declaração dos males paraque servem; de tal sorte, que pôdem os achacados aprender neste livro o seu remedio, que muytas vezes consiste mays no uso da agoa, que se bebe, que na virtude dos medicamentos, que se applicão. Se por meyo do prelo se não dera noticia da agoa de Gambo, que he humma fonte vizinha dos montes Pirineos, entre Castella, e França, não souberamos em Portugal, que hera grande remedio para suppressões de ourina, em que alguns Portuguezes, que a mandaraõ buscar, reconhecerãõ sua grande efficacia. E se elles souberãõ de algumas fontes de que aqui fallamos, tambem esculariaõ de mandar vir de outros Reynos, o que tinhaõ na sua terra; e experimentando a utilidade dos banhos, e a virtude das agoas, de que lhe damos noticia, poderãõ dizer com o Sulmonense:

superfint

Quaque lavent artus, quaque bibantur aqua.

Obras semelhantes a esta se estamparaõ em varias Nações, decretando-o assim o seu governo, para utilidade do publico; e por ellas sabemos das agoas medicinaes de Hespanha, de França, de Inglaterra, de Germania, de Hungria, de Tranç

Transilvania, e das mays Regiões Septentrio-
naes; de Italia, de Toscana, de Sicilia, de Na-
poles, de Asia, de Africa, e da America; do que
se pòde ver a Bibliotheca Pharmaceutica de Joaõ
Jacob Mangeto, Medico del Rey da Prussia; e o
Mundo Subterraneo do Padre Athanasio Kir-
kero, onde tambem se falla das agoas medicinaes
deste Reyno; transcrevendo do Padre Antonio
de Valconcellos o pouco que com rapida pena
dellas disse na Descripção de Portugal, que ele-
gantissimamente escreveo na lingua Latina; das
quaes aqui daremos mays numerosa, e indivi-
dual noticia.



INDICE

DOS CAPITULOS DESTE livro.

CAPITULO I. *Das Caldas.*

CAPITULO II. *Das Fontes quentes.*

CAPITULO III. *Das Fontes frias.*

CAPITULO IV. *Dos Rios.*

CAPITULO V. *Dos Poços.*

CAPITULO VI. *Das Lagoas.*

CAPITULO VII *Das Cisternas.*



L I C E N C A S

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de Vossa Eminencia vi o livro intitulado *Aquilegio Medicinal* composto pelo Doutor Francisco da Fonseca Henriques, Medico de Sua Magestade que Deos guarde, e nelle não só não achei cousa digna de censura contra nossa Fé, e bons costumes: antes muyto que louvar, assim a esta obra do Author, como ao Author por esta obra, na qual, a troco da experiencia, e da noticia, dá a conhecer, não só aos naturaes para a utilidade, e gloria, mas aos estrangeyros para a emulação, as minas mays proveytosas, e de mayor valor que com especialidade, favoravel a Divina Providencia, enriqueceo este nosso Paiz, cujos quilates indagou

indagou a sua douta curiosidade, para os interesses da vida, na prudente conservação da saúde. Estudos tão uteys, e admiraveys, que toda a Nação lhe deve a graduação com que o reconhece insigne, não só por tributo à sua ciencia, mas por agradecimento a este noticioso cuydado. São as agoas que correm, e cruzão as entranhas da terra: o sangue que nas veas circula a este material gigante do Mundo; e como do vicio do sangue procedão vulgarmente as mayores enfermidades, quiz o douto Author deste volume, com medicinal, e filosofica anatomia, mostrar ao Mundo, no corpo do nosso Portugal, a pureza deste sangue, examinando os mineraes destas veas. Esta admiravel empreza, que o insigne Escritor reduz ao nosso Portugal, toyo a que genericamente comprehendeo hum S. Basilio, e hum Santo Isidoro, e outros que nos seus escritos persuadirão ao Mundo à utilidade das agoas, dizendo, que entre os elementos hera o mayz benefico, porque tempera os celettes motos; fecunda, rega, e humedece a terra; condensa, e incorpora os vapores na região do ar; e se não fora a sua qualidade, tem duvida pereceria abrazado o Mundo. *Aqua est valde utilis*

utile elementum inter omnia elementa ; Cælum enim temperat , terram irrigat , & facundat ; aerem suis vaporibus incorporat , S. B. in
& condensat, nisi enim hac inferiora suis ex- Exame-
halationibus temperaret, Cæli motus, & ignis ror.
conflagratio omnia inflamaret , &c. O
peritissimo Author deste livro contra-
hindo ao particular do nosso clima a uni-
versalidade deste beneficio, descobrio a
sua estudiosa diligencia com individua-
ção nas agoas deste Reyno , toda esta
utilidade generica, dando proveytosa no-
ticia das agoas medicinaes ; já para apla-
carem a fleuma , já para moderarem a co-
lera , já para fortalecer o debil , já para
humedecer o seco , já para temperar o
adulto, finalmente dando a conhecer nas
agoas do nosso Portugal qualidades tão
uteys, que todas conduzem para que a sa-
ude se conserve , e a vida se dilate ; reco-
nhecendo o que disse Seneca, que assim
como do fogo se originava a morte , com
a agoa se conservava a vida. *Aqua , &*
ignis dominantur in terrenis; ex his ortus, &
ex his interitus : ignis exitus Mundi est ,
aqua , & humor primordium. Agora po-
derá já o prudente amante de vida lançar
no mar de tão proveytozas agoas a An-
cora Medicinal, que forjada pelo mesmo
talento

talento, sahio a luz em outro bem proveytozo volume, paraque firmando a unha na tormenta de tanta enfermidade, se receba por emprestimo a morte, e preciozo termo da vida. Finalmente, com esta douta, elegante, e proveytoza noticia, de tal sorte se pôdem melhorar os nacionaes, como admirar os estranhos, convertendo para as agoas do nosso Paiz as admirações, que com mayns milagrozo que util motivo respeytaõ na Barbancia Ortigia, Egefo, Cutilla, Italia, e Hespanha, tantas Ilhas, como refere Plinio, para affombro da natureza, e se fazem celebres mayns estranhas a razão, que utilis a vida; assim que he bem seja o aplauzo hum fiel despertador, paraque este grande talento, nos breves intervallos que rouba à frequencia com que nesta Corte proveytozamente vizita os enfermos, utilize com seus escritos na posteridade os vindouros, paraque àquelles lhe assista com a receyta immortal de sua penna, deyxando igualmente a Portugal immortal a sua fama. Este he o meu parecer. Vossa Eminencia mandará o que for servido. Trindade em 21. de Agosto de 1725.

Fr. João da Veyga.

EMI.



EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de Vossa Eminencia vñ
o livro intitulado *Aquilegio Medicinal*,
compuesto pelo Doutor Francisco
da Fonseca Henriques Medico de Sua
Magestade, que Deos guarde, e nelle
naõ achey cousa alguma opposta à ver-
dade de nossa Santa Fé, ou à pureza dos
bons costumes, antes por douto, claro,
e proveytozo, he este livro huma excel-
lente prova, naõ só do grande talento, e
louvavel curiosidade do Author, mas
tambem do seu grande zelo, com que
igualmente attende à gloria de Portugal
no maravilhoso descobrimento das suas
muytas, e muyto medicinaes agoas de
que he enriquecido, e juntamente res-
peyta a commodidade dos seus nacio-
naes, poys nestas noticias canonizadas
com taõ qualificadas experiencias, tem
as mais seguras receytas que nas suas
molestias pôdem seguir sem trabalho, e
abraçar sem escrupulo, felicidade naõ
pequena

pequena do Author, e utilidade may
que grande dos enfermos. Este he o
meu parecer. Vossa Eminencia manda-
rá o que for servido. S. Domingos de
Lisboa em 27. de Setembro de 1725.

Fr. Dominges de Amorim.



Vistas as informações, pôde-se imprimir o Tratado de que esta Petição faz menção, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrá.
Lisboa Occidental 18. de Setembro de 1725.

*Rocha. Fr. Rodrigo de Lancaestre. Cunha.
Teyxeyra. Sylva.*



Do Ordinario.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

Satisfazendo promptamente ao mandado de Vossa Illustrissima vi o livro mencionado no seu despacho, cujo titulo he, *Aquilegio Medicinal*, escrito pelo Doutor Francilco da Fonseca Henriques, Medico de Sua Magestade, que Deos guarde, bem conhecido por insigne na sua faculdade, como testemunhaõ as nossas experiencias nas suas admiraveys curas neste Reyno, e a sua grande erudição em todo o Mundo pelas suas eruditissimas obras já evulgadas pelo beneficio do prelo, e de que não he menos digna a prezente, antes dignissima, pelo altissimo preceyto, que o obrigou a escrevela, e a que adequadamente satisfaz, e só podia satisfazer a sua rara intelligencia, cuydado, e applicação, com que revolveo a quantidade quazi immensa de agoas, com que se fecundaõ, e
regaõ

regaõ os dous Reynos de Portugal, e
Algarve: eſcrutando-lhe as naturezas, e
propriedades como Filoſofo inſigne, e
explorando-lhe as virtudes como Me-
dico doutiſſimo, e zelozo das noſſas lau-
des, e vidas, que tanto dependem das
agoas, com que os individuos da nature-
za humana ſe alimentaõ, humedecem,
e refrigeraõ.

Maravilhaſa pois por todas as rezõs
me parece eſta obra, a que o ſeu Author
douto, e diſcreto dà o titulo de *Aquile-
gio Medicinal*, que vale o meſmo, que
Colecção de agoas medicinaes; e por iſ-
ſo digo, que me parece obra maravilha-
za, ou prodigioza, cheya de milagres da
natureza, que ſe experimentaõ nas agoas
Luzitanas; titulo que já deu Plinio ſe- Plin. 2.
gundo às agoas de eſſeytos extraordina- Hiſt. nat.
rios, que a ſua deligencia deſcubrio, e lib. 2.
de que trata na ſua hiſtoria natural, livro cap. 109.
ſegundo, dando por titulo ao Capitulo
103. em que dellas trata, o ſeguinte:
Miracula aquarum fontium, et fluminum;
E ſe, como diz o meſmo Author no lu-
gar citado, que a natureza das agoas nun-
ca ceſſa de obrar prodigios, e com mays
prodigiozos eſſeytos, as que rompem os

¶¶¶ aque.

*Idem
Plin. loc.
cit.*

aqueductos, e meatos da terra nas vezi-
nhanças do mar, *mirabilius id faciunt*
aqua dulces juxta mare, ut fistulis emican-
tes: nam nec aquarum natura à miraculis
cessat, bem se deyxá ver, que estando os
dous Reynos de Portugal, e Algarve
cercados do Oceano, haõ de ser as suas
agoas mays prodigiozas: *mirabilius id fa-*
ciunt aqua juxta mare.

Mas de que nos serviaõ tantas, e taõ
prodigiozas agoas, se à mayor parte del-
las ignoravamos as virtudes? O conhe-
cimento destas devemos agora ao Au-
thor deste livro, que revolvendo as agoas
destes Reynos, lhe reduz a actos curati-
vos as suas virtudes, e potencias medici-
naes, qual o Anjo Medico da Piscina, ou
Aquilegio de Jerusalem, que no sen-
tir do Cardeal Hugo revolvía aquellas
agoas, e lhe reduzia as virtudes a actual
cura dos enfermos: *Angelus autem Do-*
mini descendebat de Cælo, assumptoque cor-
pore, quo motionem illam peragebat, redu-
cens ad actum potentiam piscine. E que es-
ta Piscina, que o Evangelista Aguia re-
tere no Capitulo quinto de seus Evan-
gelhos, seja Aquilegio, ou Colecção de
agoas, que tudo he o mesmo, isso dizem
os Doutissimos Palacio Granatense, e
Villal-

*Hug. cap.
5. in Joan.
pag 312.
et. A.*

Villalprando : o primeiro por estas pala-
 vras : *Alia denique, quæ Collectio aquarum*
erat ex aquis stilantibus ex templi tectis, &
aliis aquis : o segundo nesta torma: *Deci-*
piuntur autem, qui affirmant piscinam pro
fonte usurpari ; veritas est, quod est aqua
congregata, aut collecta ab aquarum multi-
tudine, & copia. O que supposto, gran-
 de semelhança descubro na verdade en-
 tre o nosso Aquí'egio, e o Jerozolymi-
 tano : já nas virtudes das agoas, já nos
 Reynos, e Paizes, já nos Reys, e Mo-
 narcas, que os mandaraõ construir, e
 compor para remedio de seus vassallos, e
 finalmente pela particular providencia
 com que a Magestade Divina favoreceo
 a hum, e outro Reyno ; mas em tudo o
 nosso mays favorecido, e estimado. Di-
 viza-se a semelhança nas virtudes das
 agoas : porque se as agoas Jerozolymita-
 nas, como diz S. Joaõ, tinhaõ virtudes
 para curar languidos, cegos, mancos,
 aleyjados, e aridos : *Est autem Jerosolimis*
probatica Piscina, in qua jacebat multitudo
magna languentium, cecorum, claudorum,
aridorum, expectantium aquæ motum : nas
 nossas Luzitanas agoas tambem desco-
 brimos as mesmas virtudes ; porque para
 languidos aleyjados, e aridos, temos ad-

Palat.
Granat. in
Joan. ena-
rus. 1. in
cap. 5.
Vil'alpr.
in aparat.
Urb. &
templ. parv.
1. de Urbe
lib. 3. cap.
15. pag.
118. lit. D.

Evang.
Joan.
cap. 5.

miraveys remedios em multiplicadas Cal-
das , e agoas mineraes prodigiozas : para
achques de olhos singulares colirios , e
para todas as enfermidades remedios et-
ficazes. Vez se a semelhança nos Reynos,
e Paizes : porque assim como o Reyno de
Jerusalem foy escolhido por Deos para
Reyno seu, o de Portugal foy escolhido
para seu Imperio : *Volo in te , & in semi-
ne tuo mihi Imperium stabilire.*

Villalpr.
loc. cit. pag.
189. lit. C.

Descobre-se a semelhança nos Reys :
porque o Aquilegio de Jerusalem foy
mandado construir , e edificar por Sala-
maõ, no sentir do doutissimo Villalpran-
do, entre todos os Reys o mays podero-
zo, e o mays labio : *Regius ergo dicitur
aqueductus , Regia Piscina : quare facile in-
telligemus Regis nomine , quasi antonomas-
tice omnium Regum potentissimum , & sapi-
entissimum Salomonem , Regem dici solitum ,
ac Regis nomine intelligi : e se como nos dà
a entender o Author na Dedicatoria do
seu Aquilegio , este foy mandado com-
por pelo nosso inclito Monarca , quem
haverá , que o não reconheça entre os
Reys , e Monarcas do Mundo pelo Sala-
maõ deste seculo ? poys entre todos Sa-
pientissimo, Potentissimo, em tudo Mag-
nifico , e em tudo Maximo; e este he o
mayor*

mayor elogio do Author deste livro, & ser para este effeyto escolhido por hum Principe de taõ elevado entendimento que na sabedoria, e noticias scientificas ninguem as iguala.

E finalmente se naquella Piscina, ou Aquilegio de Jerusalem favoreceo o Altissimo àquelle Reyno, nós os Luzitanos fomos da sua Divina Providencia mays favorecidos nas nossas prodigiozas agoas, o que se prova com evidencia: porque para o Aquilegio Jerozolomitano dar laude a hum enfermo unico, de tempos em tempos, hera necessario, que viesse hum Anjo do Ceo revolverlhe as agoas: *Angelus autem Domini descendebat secundum* Joan. cap. 5.
tempus in Piscinam, & movebatur aqua, & qui prior descendisset, sanus fiebat. Porém as nossas agoas Luzitanas em todo o tempo, em toda a occasião tem as suas virtudes expeditas para darem faude aos enfermos, sem mays diligencia que chegarem-se a ellas, tendo bem applicadas pelos Medicos, que devem conhecer-lhe as virtudes; o que agora lhe fica facil com esta obra; em que contendo-se esta excellencia, nada contem, que encontre a nossa Santa Fé, ou bons costumes, e por esta causa a julgo digna do prelo; como

mo tambem, paraque assim como he no-
torio às Nações estranhas, que logramos
a fortuna de sermos dominados de hunss
Soberanos em cujas veas circula o mayss
illustre Sangue do Mundo, assim tam-
bem se lhe faça patente, que pessuimoss
a dita de habitar hum Paiz, e hum terra
cujas veas circuladas mayss prodigiosas
agoas do Univerlo. Este he o meu pare-
cer. Vossa Illustrissima ordenará o que
for servido. Deste Real Convento de S.
Francisco da Cidade de Lisboa Occi-
dental em 23. de Janeyro de 1726.

Fr. Manoel de S. Boaventura.

Póde se



PO'de-se imprimir o livro de que
esta Petição trata , e depois de im-
presso torne para se deferir , e dar licen-
ça que corra , sem a qual , não correrá.
Lisboa Occidental 4. de Fevereyro de
1726.

D. João Arcebispo de Lacedemonia.



Do Dezembargo do Paço.

S E N H O R.

LI por ordem de Vossa Magestade com particular attenção o *Aquilegio Medicinal*, que compoz o Doutor Francisco da Fonseca Henriques, famigerado Medico nestas Cidades, e em todo o Reyno, e pelas suas famozas obras em todo o Mundo conhecido, e venerado. Salamaão escreveo as virtudes das plantas, e Aristoteles escreveo por ordem de Alexandre a virtude dos animaes; que só com a Sciencia infuza daquelle Monarca, e com o elevado talento daquelle pay dos Filozofos, constangido de tão soberano preceyto, se podia emprender obra tão grande, e tão util ao bem publico, unica attenção dos grandes Soberanos; vejo porèm agora que se determinou este grande Author a descrever as virtudes das agoas Lusitanas, e o conseguiu com douto magisterio para os professores

res da ciencia Medica, descobrindo-lhe
novas medicinas, tudo em utilidade pu-
blica. E admirame que entre as muytas,
continuas, e precisas obrigações a bene-
ficio do publico, tenha tempo para com-
posições tão multiplicadas ; (senão fosse
por superior impulso ;) porém aquelles
a quem Deos deu talento tão elevado, não
se regulaõ pelo tardo curso do tempo,
em que os demays o gastaõ. E assim me
parece dignissimo este livro de se dar ao
prelo, para utilidade publica. Vossa Ma-
gestade mandará o que for servido. Lis-
boa Oriental 7. de Fevreyro de 1726,

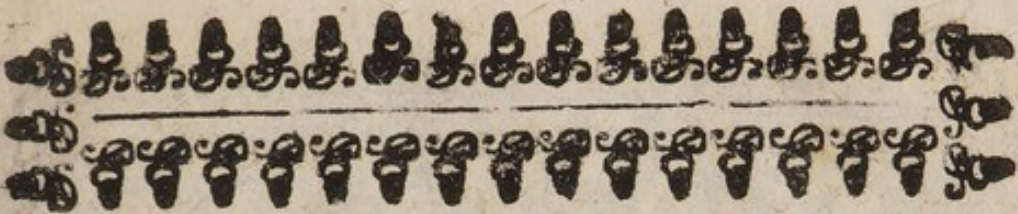
O Doutor Brás de Oliveyra Freyre

Que



Que se possa imprimir visto as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a Meza para se conferir, e taxar, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 8. de Fevereyro de 1726.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeyra. Boniche.



E Stá conforme com o original. S. Domingos de Lisboa Occidental 5. de Julho de 1726.

Fr. Domingos de Amorim.

V Isto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 5. de Julho de 1726.

Rocha. Fr. Rodrigo de Lancaestre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo.

P O'de correr. Lisboa Occidental 5. de Julho de 1726.

D. João Arcebispo de Lacedemonia.

T Axaõ este livro em cento e cincoenta. Lisboa Occidental 6. de Julho de 1726.

Pereyra. Galvão. Teyxeyra. Bonicho.

AQUIL

Parque, Calles, Tejeras, Buitos.

—IUPA



AQUILEGIO MEDICINAL,

EM QUE SE DA' NOTICIA DAS AGOAS DE
Caldas , de Fontes , Rios , Poços , Lagoas , e Cif-
ternas , do Reyno de Portugal , e dos Algarves ,
que ou pelas virtudes medicinaes, que tem, ou por
outra alguma singularidade , são dignas de parti-
cular memoria.

ANTILOQUIO.



A GOA , que sendo pura , e
boa , póde muyto entre as
coufas , com que se rege a
maquina do corpo , para o
bom governo d'elle , como já
dissemos na nossa *Anchora Medicinal* ,
perde muytas vezes a sua bondade , e a sua
pureza; de sorte, que não só fica desagra-
davel

para o gosto , mas tambem nociva para a
saude. Todas as agoas na sua primeyra
origem são igualmente boas, e puras; mas
pela differença dos lugares por onde cor-
rem , e por onde nace[m] , humas se fazem
impuras , e ingratas ; humas são frias , ou-
tras quentes , humas são nocivas , e ou-
tras medicinaes. Destas ultimas havemos
de tratar nesta obra ; não de todas, as que
ha em diversas Regiões do Universo ,
mas das que se achão no Reyno de Portu-
gal , e dos Algarves ; assim de banhos de
Caldas , como de agoas de Rios , de Fon-
tes , Poços , Lagoas , e Cisternas , em que
se considere virtude medicinal , ou em
que haja alguma particularidade digna de
admiração , e de memoria; q̃ ainda que es-
tas não utilizem para a saude , serão nesta
obra , como os parergos nas pinturas: que
não sendo parte dellas , là lhe servem de
ornato , e fermosura. Sabemos que foy
notado Cicero de que escrevendo hum
livro de *Officiis*, lhe esquecesse a definição
daquillo que escrevia. Nós , não por es-
quecimento, mas muyto de pensado , nos
não occupamos em dizer , que cousa sejam
as Fontes , os Rios , e as Caldas ; como se
façam

Capitulo I. Das Caldas. 3

fação, e se perennem; couzas em que não achamos difficuldade; mas como delnecessarias as omitimos no presente opuículo; em que só tem lugar, o que pôde ser util; lembrandonos do que dizia Seneca a Lucilio, quando se empregava em couzas de mays especulação, que proveyto: *Ludit istis animus, non proficit; nec te prohibuerim de his agere, sed tunc cum voles nihil agere.* Em sete Capitulos se comprehende esta obra. O 1. das Caldas. O 2. das Fontes quentes. O 3. das Fontes frias. O 4. dos Rios. O 5. dos Poços. O 6. das Lagoas. O 7. das Cisternas. Vamos poys, dando principio ao intento.

C A P I T U L O I.

Das Caldas.

Caldas chamamos aos banhos de agoas, que nace[m] quentes, ou calidas, donde com pouca corrupção se differa[m] Caldas; nas quaes se considera virtude medicinal, em reza[m] dos mineraes por onde passa[m], antes de rebentarem na terra, dos quaes trazem a virtude, e o

A ij

calor.

4 Aquilegio Medicinal

calor. E sem embargo de que no rigor da locução toda a agoa que nace quente, merece o nome de Caldas: comtudo o uilo comraum tem feyto, que por Caldas se entendaõ sômente aquellas, em que se tomaõ banhos; e porque de humas, e outras ha muytas neste Reyno, trataremos de todas com distincão. O prezente Capitulo será das Caldas de que se usa, ou se usou em banhos. O seguinte será das Fôntes quentes, de que se pôdem fazer Caldas. Das Caldas, humas são mays, ou menos virtuosas; por serem os seus mineraes mays, ou menos copiozos; mays, ou menos calidos; e mays, ou menos vizinhos ao seu nacimiento. E assim tambem tem differentes virtndes, pela diversidade dos ditos mineraes, do que não fallamos largamente; porque não heynosso intento propalar noticias de todas, senão q havemos de restringir a penna, para tratar sômente das que se achão nos domínios de Portugal. Quem quizer vasta, e individual lição de Caldas, veja os Authores, que trataraõ dellas, entre os quaes tem o primeyro lugar André Baccio, Medico Romano.

Caldas da Rainha.

E Stas Caldas estão vizinhas de Obidos, distantes catorze legoas de Lisboa, em huma Villa, que por ellas se povoou, e dellas tomou o nome. Chamaõ-le da Rainha: porque a Rainha Dona Leonor mulher del Rey D. João II. mandou fundar nellas o Hospital, que hoje tem, para se curarem os pobres, que fossem aos banhos, com clausura para Freyras; dotandolhe rendas para seu sustento, e para Medico, e Botica; entregando a administração de tudo a hum Provedor, que sempre he Religioso da Ordem de São João Evangelista, que tem a regencia de quanto pertence ao dito Hospital. São estas Caldas sulphureas, e nitrosas; e entende-se que tambem constão de azougue; e que tem outros mineraes, de que não pôde haver inteiro conhecimento; mas suppõemse pelos differentes, e contrarios effeytos, que nellas se observão: porque provocaõ os menstruos suppressos, e suspendemnos, quando são nimios, e profusos, curando troxos de sangue uterinos; o que não succederia, se os seus

6 Aquilegio Medicinal.

seus mineraes não fossem diversos.

Tem estes banhos prodigiosa virtude em curar os achaques frios dos nervos, das juntas, do estomago, da cabeça, do utero, e da bexiga da urina; e por isto são uteys nas parлизias, e estupores legitimos, nas convulsões; na turdez de causa fria, nos vomitos, e debilidades de estomago, nos cursos hentericos, e celiacos; nas diarrheas em que o estomago, e intestinos estão relaxados; na incontinençia da urina, que tem por causa a laxação dos musculos da bexiga; na gotta arthetica; na fraqueza das juntas; nos reumatismos antigos; nas vertigens; nos accidentes de gotta coral; nas obstrucções, que não sejam por reficção; e na esterilidade por causa de fraqueza do utero, e de humores viciosos, que o occupão, e impedem a boa fecundação dos ovos, com que o sexo feminino concorre para a propagação. Para os gallicados também são excellentes, não só pela razão de serem humores humidos, em que á maneyra de huma estufa se suão as humidades, ou humores do corpo, em que o contagio gallico se sigilla: mas também pelas partes mercuriaes,

Capitulo I. Das Caldas. 7

curiaes, de que as Caldas constaõ, com que este contagio se infringe, e se modifica, quando totalmente senaõ extinga. Nas prurigens, ou comichões rebeldes saõ efficacissimas; nas farnas, e em todos os achaques cutaneos, atè na lepra, de que ha innumeraveys experiencias; sendo taõ vigorosa a virtude destas Caldas, que muytos pobres, que o Hospital naõ recolhe, se curaõ com a agoa que sahe do tanque, tomando banhos sem commodo, nem reparo algum, em varios quintaes, por onde corre.

Tambem servem estas Caldas para confortar as partes nervosas, que ficaõ offendidas dos estupores, e paralias espurias; que ainda que estes achaques se curaõ com leytes, e banhos de agoa tepida: depoy de curados, ficaõ as partes lelas na precisa necessidade de se corroborarem. E serviriaõ para muytos mays achaques, se nos Medicos, que assistiraõ nellas, tivesse havido huma atrevida curiosidade em adiantar as experiencias dos banhos; mas he lastima, que senaõ admittaõ nelles, senaõ os doentes, que vaõ com estupores, e outros males, em que sem duvida

8 Aquilegio Medicinal.

vida se tem observado a sua efficacia ; porque desta sorte , nunca se poderão ampliar as experiencias ; nem se virá em conhecimento de que tenham mays virtudes , que para os ditos achaques ; quando he certo , que aquellas senão podem investigar com o discurso , e que sô nos effeytos se manifestaõ , e por elles se alcançaõ. Dizemos isto , porque nos consta , que se tem negado nas Caldas estes banhos a muytos doentes , a que podiaõ ser uteys , porque hiaõ com achaques , que não estavaõ no catalogo daquelles , a que sem controversia se concedem ; sendo os Provedores do Hospital os que admitem , ou excluem os pobres doentes , pelos nomes dos achaques , e não pelas causas , e natureza delles. Hum dos achaques a que nas Caldas negao os banhos , he a hidropesia ; no q̃ lhe não achamos razão : porque se for huma hydropesia Ascitis , ou Timpanitis , que são hidropesias particulares do ventre , ou do abdomen , aquella de agoa , esta de vento : está muyto bem , que se lhe não offereçaõ os banhos ; mas se for huma hidropesia Anasarca , ou ja confirmada , ou incipiente ,
a que

Capitulo I. Das Caldas. 9

a que chamaõ Cachexia : nestas parece ignorancia o negar-lhe este remedio , porque estas hydropefias , tem por causa remota a debilidade do estamago , que não commuta bem os alimentos ; e faz huma chilificação depravada , de que resulta hum sangue vappido , e mal elaborado, de que nace cachexias , e intumescencias do corpo todo , que com Caldas como as da Rainha se curaõ , vigorando-se o estamago ; e fazendo-se o sangue mays espirituoso , e volatilizado , para circular bem , e nutrir melhor o corpo. E se consultarmos os melhores Praticos , acharemos , que aconselhaõ Caldas nesta hydropefia ; e tambem acharemos observações , que confirmem o que elles aconselhaõ , e a razão persuade. E porque este negocio he de tãta cõsequencia para a laude , e para a vida , referiremos os casos de alguns hydropicos curados felizmente com os banhos destas melmas Caldas da Rainha , que os Provedores do Hospital lhe negaõ , sò porque sãõ hydropicos.

Hydro-

10 Aquilegio Medicinal.

Hydropicos curados nas Caldas da Rainha.

O Padre Jorge de S. Paulo, que no anno de 1656. escreveo a vida da Rainha Dona Leonor, sendo Provedor do Hospital das Caldas, no §. 5. do Capitulo 18. refere oyto casos de hydropicos curados inteiramente com estes banhos; os quaes nos pareceo transcrever neste lugar: porque divulgando-se esta noticia, se hajaõ os Provedores, e Medicos dos ditos banhos, com mays prudencia, e piedade em negalos, ou permittillos aos pobres hydropicos, que nelles pôdem achar o seu remedio.

I.

No anno de 1627. (diz o P. Jorge de S. Paulo) veyo a este Hospital Inez Fernandes, natural de Azamor, enferma de hydropesia; adoeceo nos banhos;, melhorou da doença; e continuando os banhos, sarou da hydropisia.

II.

No anno de 1600. me contou o P. Frey Bernardo de Christo, que sendo Leygo viera a este Hospital curarse, e
achara

Capitulo I. Das Caldas. II

achara aqui hum homem, chamado João Rodrigues, natural de Elvas, que viera em hum carro, muyto gordo, e balofo; e depoy de entrar nos banhos em huma cadeyra, fora desfazendo de modo a barriga, que ficando em boa porporção, dava volta com a pelle, a modo de faxa de mulher; e elle mesmo Frey Bernardo lhe tomara a pelle, e lha voltara da barriga atè as costas; e dando graças a Deos, e às agoas, le partira para a terra.

III.

No anno de 1612. contou Francisco de Araujo viera a este Hospital hum almocreve do Cartaxo hydropico, tomou a primeyra cura sem melhoria;..... foy continuando com os banhos, e desinchou de modo, que farou com perfeçãõ.

IV.

No anno de 1646. Frey Guilherme, Confessor das Ingresinhas de Lisboa, veyo a este Hospital enfermo de segunda especie de hydropesia; e tomando a primeyra cura, alcançou saude perfeyta.

V.

No anno de 1652. veyo a este Hospital hum moço de 19. annos, muyto inchado

12 Aquilegio Medicinal.

chado, natural da Golegam, que se dizia ser hydropico; e o Provedor, contra o parecer do Medico, o não quiz aceytar. O moço andava pela Villa desconsolado, queyquando se da pouca charidade do Provedor. O Medico Antonio do Valle, e o Escriptaõ Manoel Gomes, tomaraõ por sua conta curalo às suas custas Foy às furtadas ao ranque dos banhos, na hora, que estava vago, e farou perfeytamente.

VI.

No mesmo anno contarao os mesmos Officiaes viera hum pobre de Coimbra, que o mesmo Provedor não quiz aceytar por lhe parecer hydropico confirmado, e o pobre vendo-se recusado, pedio esmola aos Fidalgos assistêtes nesta Villa a respeyto de suas curas; os quaes lhe deraõ o que bastava para sustentar-se, e tomando os banhos às escondidas do Provedor, farou com toda a perfeyçaõ.

VII.

No anno de 1655. o P. Fr. Domingos da Conceyçaõ veyo a este Hospital enfermo de hydropesia de segunda especie; tomou duas curas, em que disinchou de todo.

VIII.

Capitulo I. Das Caldas. 13

VIII.

No anno de 1656. Jeronimo do Valle, Surrador, natural de Borba, veyo a este Hospital, e reprovado pelo Medico, por ser hydropico confirmado, teve intelligencia com o enfetmeyro dos Religiosos, e do que lhe sobejava da sua mesa, sustentava este hydropico, e o metia no tanque, junto à bomba, por não ser visto, e tornou à sua proporção do corpo conveniente, partindo saõ para Borba.

Com estas experiencias parece que bem podem animarse os Medicos das Caldas a ular dellas nos hydropicos; examinandose as hydropesias saõ daquellas em que podem utilizar; porque se procederem de debilidade de estamago, e da massa do sangue estar crua e asma, he de esperar que melhorem com estes banhos.

Tambem sabemos, que não querem admitir aos banhos destas Caldas as pessoas, que padecem faltas, ou achaques de vista; sendo assim que estes achaques podem proceder de causa, que os banhos destruaõ, e que os achaques se vençaõ. Supponhamos, que os olhos padecem de-

14 Aquilegio Medicinal

deminuição na vista, porque algum dos nervos opticos se relaxou, ou se convellio: ou porque as partes da vista se encherão de humores, que a offendem: nestes casos parece que se devem aconselhar estes banhos, como remedio apropriado a aquellas queyexas. O P. Jorge de S. Paulo, que foy Provedor do Hospital destas Caldas, depoyz dos casos dos hydropicos curados com ellas, refere tambem dous casos de pessoas faltas de vista, que com os banhos se curarão felizmente. E se por ventura esta noticia de que as Caldas da Rainha são danosas nos achaques da vista, se entende nas pessoas, que são naturalmente faltos della, sem achaque que lhe sobreviesse, senão porque sempre desde o berço torão curtos, ou faltos de vista: de muytos destes sabemos nós, que tomaraõ repetidas vezes banhos nestas Caldas para outros achaques, sem offensa da vista com que parece que tambem sobre este particular se deve reflectir hum pouco, por não negar hum remedio, que pôde ser util, com o terror pânico de huma antiga, e talvez mal fundada noticia. O Medico racional, que
sabe

Capitulo I. Das Caldas. 15

ſabe conhecer as cauſas, por ellas ſe deve governar, e não pela fama, ou noticia, que anda entre os enfermeiros, de ſerem, ou não ſerem convenientes os banhos em alguns achaques. He certo que os aſmaticos ſenão coſtumaõ curar com Caldas; mas com eſtas temos curado alguns, que padeciaõ aſma humida periodica, procedida de não fazer o eſtamago bons coſtimentos, que tomando os banhos fóra dos periodos, e corroborando ſe o eſtamago, ſe prezervaraõ delles. E ainda que algum ſe offendefſe com os banhos, nem por iſto ſe devem negar a outros, que tenhaõ os meſmos achaques; que como diſſe profundamente o inſigne Thomas Rodrigues da Veyga, luz da Academia Conimbricenſe: *Non eſt omittenda ſalus multorum, ob noxam unius; alioquin tota Ars eſſet omittenda; nam omne conjecturale, aliquando deerrat*

Naõ fó aproveyta tanto a agoa deſtas Caldas tomando banhos, ſenão tambem bebendo-a: porque conforta muyto o eſtamago, e ventre; e aſſim he util nos vomitos, e curſos, que procedem por debilidade, e laxação das ditas partes, confortandolhe

16 Aquilegio Medicinal

fortandolhe as fibras , e pondoas em sua natural figura. Para fazer lançar as pedras , e areas serà tambem util esta agoa , como com experiencias de outras Caldas sulphureas affirma Gainero no livro , que escreveo de banhos, fol. 142.

Atè no lodo , ou terra das ditas Caldas se experimenta a virtude dellas , ainda que menos efficaç ; e assim se applica nas juntas , e partes nervosas , que estão fracas , ou inchadas ; porque as corrobora , resolvendo juntamente a materia que as occupa.

II.

Caldas da Quinta dos Freyres.

Perto das Caldas da Rainha , na quinta de Bernardo Freyre de Andrade , hà outras Caldas dos mesmos mineraes que as da Rainha , e com as mesmas virtudes , ainda que menos activas ; tem seu banho cuberto em que se tomão com boa commodidade. Servem para os mesmos achaques para que se applicaõ as outras ; mas como são mays brandas , he necessario tomar mays alguns banhos , do que ordinariamente se tomão nas da Rainha.

III.

Capitulo I. Das Caldas. 17

III.

Caldas da Quinta das Flores.

Em pouca distancia das Caldas do numero antecedente, há outras junto à quinta chamada das Flores, que he do Hospital Real das Caldas, onde brotaõ dous olhos de agoa dos meismos mineraes, e qualidades, que a das outras; e sem embargo de que tem hum tanque, em que se tomavaõ banhos, hoje uza-se pouco destas Caldas, porque quem hà mister este remedio, ou vay aos banhos das Caldas da Rainha, ou os toma na quinta dos Freyres, em que estaõ os tanques cubertos, e se tomaõ com melhor commo-didade. Nas terras por onde correm as agoas de todas estas Caldas, se acha hum lodo viscoso, e negro, que he bom para inchações de juntas, e de partes nervo-
1as, applicando se quente.

IV.

Outras Caldas.

Perto das Caldas em que fallamos no
B nume-

18 Aquilegio Medicinal

numero antecedente hà outras tres Caldas , que rebentaõ em tres olhos de agoa quente , das mesmas qualidades , e mineraes que as de que temos fallado neste Capitulo; ainda que senaõ usa dellas, assim por falta de commodidade , como por ficarem visinhas as outras, em que hã casa de Caldas , e banhos cubertos.

V.

Caldas de São Mamede.

Em distancia de huma legoa das Caldas acima, no caminho que vay de S. Mamede para os Baraças, termo da Villa de Obidos , junto da Serra, que está no mesmo caminho, hà outras Caldas dos mesmos mineraes, que as de que temos fallado, e em tudo semelhantes, menos na cor, que a destas he mays cerulea, e he sò no que differem. Entende-se que teraõ as mesmas virtudes, mas não se tem posto em uzo , pela visinhança das outras, de que a gente se serve.

VI.

VI.

Caldas de S. Pedro do Sul.

Entre as Villas de S. Pedro do Sul, e de Vouzella, que são da Comarca de Vizeu, de que distaõ tres leguas, estaõ estas famosas, e bem conhecidas Caldas, cujos mineraes constaõ de enxofre, e salitre, em tanta copia, que as agoas nace[m] com intensissimo calor; de maneyra, que metendo no nacimiento dellas hum leytão, ou qualquer outro animal, logo os pellaõ; e por pouco que se dilatam, logo se cozem.

São efficacissimas em curar todos os achaques, que procedem de humores frios, e humidos; ou sejaõ de estamago, ou nervos, ou de juntas, ou do utero, e ventre; e assim aproveytaõ com admiracão nas parlisias, e estupores legitimos; na debilidade de nervos, na fraqueza de estamago; na gravação da cabeça; nos accidentes do utero; nas obstrucções do mesenterio; na gotta arthetica; e finalmente em todos os males de cau-

20 Aquilegio Medicinal

sa fria , e humida , de quaesquer partes que sejaõ , do que ha innumeraveys experiencias. E ainda nos achaques que procedem de humores mistos , fazem a mesma utilidade , pondo-se as agoas em graõ mays remisso. Servem estes banhos para todas as idades , e temperamentos , bayxando-as ao grão , que ao Medico lhe parecer.

Nestas Caldas tomou banhos o grande Rey D. Affonso Henriques ; e ainda no banho dos homens está hum camarote , chamado del Rey. E ha tradiçaõ de que elle lhe dotou hum Reguengo , de cujo rendimento se pagaõ os ordenados de Medico, e mays pessõas , que se occupaõ nas ditas Caldas.

VII.

Caldas de Alcafache.

Estas Caldas estão perto do lugar de Alcafache , termo da Villa de Azurara da Beyra , huma legoa da Cidade de Vizeu , bem junto ao rio Daõ , onde nace hum fonte de agoa sulphurea , com moderado

Capitulo I. Das Caldas. 21

rado calor ; e com prodigiosa virtude para curar os mesmos achaques , que as Caldas de S. Pedro do Sul remedeão , das quaes fallamos no numero antecedente ; tendo mays a particularidade , de que como nace[m] com calor mulcebre , e suave , podem-se ular em naturezas calidas , sem o perigo de que se offenda[m] com ellas ; porque as não esquentão , como se tem observado muytas vezes. Não se toma[m] banhos desta agoa em tanques , porque os não ha , nem commodidade para os haver ; por estar a fonte em sitio pedragoso , e tão chegada ao rio Da[m] , que de Inverno a cobre ; mas toma[m]-se em huma casa , que fica visinha ; e em algumas quintas , para onde leva[m] a agoa ; chegando là com tão pouco calor , que muytas vezes he necessario aquentala , e ainda assim faz maravilhosos effeytos.

VIII.

Caldas da Lagiosa.

Na Freguesia da Lagiosa , distante duas legoas da Cidade de Vizeu , no areal

22 Aquilegio Medicinal.

do rio Daõ , que por alli corre, se acha em qualquer parte delle agoa quente, e sulphurea, da mesma natureza, que a das Caldas de Alcafache, de que acima fallamos, e serve para os mesmos achaques. Não correm estas agoas de fonte, mas em qualquer parte do arcal, que abraõ huma cova, alli se achaõ; e nellas tomaõ banhos; ou fazendo cova na area, ou levando a agoa para hum lugar visinho, a que chamaõ S. Gemil, onde tomaõ banhos em tina, que he taõ efficaz a sua virtude, que ainda assim aproveyta.

IX.

Caldas de Ranhados.

No termo da Villa de Ranhados, Comarca de Lamego, ha humas Caldas sulphureas, pouco copiosas, mas de muyta utilidade para os achaques frios; para os quaes se usaõ em banhos, como em quaesquer outras Caldas desta natureza, em que fazem admiraveis effeytos.

X.

Caldas de Longroyva.

Na Villa de Longroyva, Comarca de Lamego, ha humas Caldas de agoas sulphureas, de grande efficacia para os males frios de nervos, juntas, e mays partes nervosas; para debilidade do estamago; e para accidentes do utero. Em algum tempo havia banhos, que se arruinaraõ, por falta de rendimento; com que foy cessando o concurlo que havia a elles; mas ainda hoje usaõ destas Caldas muytos enfermos com grande utilidade; porque a ruina dos banhos, não tirou, nem diminuiu a agoa a sua virtude.

XI.

Caldas da Aregos.

No Concelho de Aregos, Comarca de Lamego, ha varias Caldas de agoas sulphureas, e da mesma natureza, que as Caldas da Rainha, e de S. Pedro do Sul,

24 Aquilegio Medicinal

de que fallâmos no numero 1. e 3. deste Capitulo; por isto servem para os mesmos achaques. Tomaõ-se os banhos em huma casa onde sahe o manancial mays copioso; e junto a ella está huma Ermida da invocação de Santa Maria Magdalena, cujo administrador tem obrigação de fazer prontas certas camas para commodidade dos enfermos.

XII.

Caldas de Penaguiaõ.

No Concelho de Penaguiaõ, de que são Condes os Marquezes de Abrantes, ha humas Caldas sulphureas, que curaõ os achaques frios de nervos, debilidades de juntas, vertigens, convulsões; e finalmente todos os mays achaques para que servem semelhantes Caldas, de que temos fallado nos numeros primeyros deste Capitulo.

XIII.

Caldas de Favayos.

Estas Caldas estão no termo da Villa de Favayos, Comarca de Lamego; são de

Capitulo I. Das Caldas. 25

de agoa sulphurea , e tepida , em que os moradores tomaõ banhos , sem conselho de Medico , para quaelquer achaques que padecem. Entendemos que esta agoa , por tepida , e sulphurea , serà boa para curar estupores , e parlisias espurios , sarnas , impigens , proidos , e os mays achaques cutaneos ; e para intemperanças quentes das entranhas , e do utero ; para convulsões , diarrheas de causa quête , e para accidêtes uterinos , que procedaõ de calor.

XIV.

Caldas de Covilham.

No lugar de Unhães da Serra, destrito da Villa de Covilham, Comarca da Guarda, ha huma fonte de agoa sulphurea, que detida em hum tanque em que se tomaõ banhos, he remedio de achaques frios de juntas, e nervos; porque cura gotta arthetica, tolhimentos de braços, e pernas; e assim tambem costuma curar os achaques cutaneos, como proidos, impigens, bustellas, e uzagres; segundo
as

26 Aquilegio Medicinal

as experiencias , que se nos communicarão ; em consideração das quaes entendemos , que tambem serão uteys estes banhos , para paralisias , estupores , vertigens , debilidade de estamago , e outros achaques semelhantes , em que devem uzarse com prudencia , e curiosidade , a fim de alcançar quaes sejaõ as virtudes desta agoa que sô pelos effeytos se reconhecem.

XV.

Caldas de Chaves.

Estas são as melhores Caldas , que ha neste Reyno para achaques frios de nervos , de juntas , e mays partes do corpo , a que se devão applicar banhos de Caldas. Nacem ellas entre a muralha da fortificação da Praça de Chaves , e o rio Tamega , em huma grande planicie , a que os naturaes da terra chamaõ Tabolado , por ser lugar em que fazem os seus festejos de cavallo , e os exercicios militares ; e alli abrindo huma cova , com a mão que seja , em qualquer parte deste territorio , sahe em muyta copia agoa calidissima ,
que

Capitulo I. das Caldas. 27

que tirada das Caldas, se conserva quente nas quartas todo hum dia. Os mineraes dellas, quanto pôde alcançar a nossa investigação estando em Trazosmontes, são enxofre, e caparroza em grande abundancia, bastante salitre, e alguma pedra hume. E não só neste sitio se achão estas agoas quentes, senão tambem em varias partes da Villa, e em muytos pozos de casas particulares; onde succedeo que abrindo-se algum, se achassem minas de caparroza.

São estas agoas tão efficazes em curar os achaques frios de nervos, que excedem a quantas Caldas temos em Portugal, e às de Ledesma em Castella. Em algum tempo houve casa de banhos no mesmo sitio das Caldas; mas na guerra da feliz acclamação del Rey D. João IV. as mandou desnecessariamente demolir o Conde de Mesquitella, que governava as Armas daquella Provincia; deyxando privados os doentes do beneficio das Caldas; de tal maneyra, que da mesma Provincia, e da mesma terra das Caldas, estavaõ indo às de Ledesma, a buscar o remedio que deyxavão em suas casas, ou às suas portas,

28 Aquilegio Medicinal

tas, pelo esquecimento em que ficaraõ ,
 depòys que não houve casa de banho em
 que se uzassem; até que nós as lembrâmos,
 porque vendo a qualidade, e copia das
 agoas, que nos parecerão excellentes pa-
 ra os ditos achaques, aconselhâmos a al-
 guns doentes que tomassem banhos em
 tinas, com que se curavão felizmente. A
 primeyra pessoa que de distancia de sete
 legoas fizemos ir a estas Caldas, foy hu-
 ma mulher nobre, ja quadragenaria, que
 havia annos estava com huma paralisia
 universal, de sorte lesa, que só a lingua
 movia, e fallava. Entrou a tomar banhos
 em tina; e no terceyro se restituiu o mo-
 vimento de maneyra, que andou pela casa,
 e continuando com elles, farou perfeyta-
 mente. Este caso fez relucitar estas Cal-
 das, por ser em pessoa conhecida em toda
 a Provincia, e assim foy havendo concur-
 so a ellas com admiraveys successos. To-
 mão-se os banhos em tinas, e canoas, e
 sempre he necessario bater a agoa, para
 que se ponha com calor tepido, para en-
 trar nella, ainda que passem muytas horas
 depòys de a tirar das Caldas. A Condesa
 de S. João Dona Anna de Lorena, hoje
 Religiosa

Capitulo I. Das Caldas. 29

Religiosa no Convento da Madre de Deos desta Cidade, tomou banhos destas agoas em Nantes, lugar distante meya legoa de Chaves, e sempre se batiaõ muyto, para ficar em calor moderado, capaz de tomar banhos, com que melhorou das queyxas que padecia. Luis Vahia Monteyro, hoje Governador do Rio de Janeyro, fez ir agoa destas Caldas a Villasboas, distante de Chaves dez legoas, onde sua mulher tomou banhos, para se curar de alguns achaques, de que se temia huma esterilidade; e ainda que a agoa chegava fria, e se aqueitava para entrar no banho, he tal a sua virtude, que a curou dos achaques que padecia, e pouco depoy da cura le fez fecunda.

As pessoas, que por pobreza não podem tomar os banhos em tinas, fazem huma cova em que caybaõ no mesmo lugar das Caldas, e alli se enterraõ para não morrerem; porque assim se curaõ. Fora obra de grande utilidade fazerse huma cata para se tomarem banhos; que em nada offenderia a Fortificaçaõ; e mays quando he certo, que no mesmo lugar em que estavaõ as casas, que mandou

30 Aquilegio Medicinal

dou arruinar o Governador das Armas, se fabricaraõ outras, em que hoje vive gente.

São poys estas Caldas efficacissimas em curar parlesias, e estupores legitimos, vertigens, convulsões, accidentes de gotta coral, e do utero, purgações brancas das mulheres, faltas de menstruo, estillicidios, e froxos delle; gotta artetica, ainda que seja ciatica; fraquezas de estamago, de juntas, e cabeça; cursos celiacos; e lientericos, diarrheas, e vomitos por debilidade, e relaxação de estamago, e ventre. Na surdez de causa fria, na esterilidade, nas cachexias, e hydropesias anasaras são excellentes, assim tomando banhos, como bebendo a agoa. Aqui nos lembra hum caso prodigioso, q̃ ja referimos na nossa Medicina Lusitana, e vem a ser: que entrando hum pobre muyto hydropico no patio das Casas de Duarte Teyxeyra Chaves, que nesta Corte foy Conselheyro do Ultramarino, e Tenente general da Artelharia da Corte, e Reyno, o mandou recolher sua mulher em huma casa terrea no mesmo patio, fazendolhe chamar Medicos,

Capitulo I. Das Caldas. 31

Medicos, e Cirurgiões, que o curassem: Prohibiaõlhe elles agoa; mas o pobre apertado da sede, la se arrastava como podia, e foy bebendo daquella agoa de que usavaõ os porcos, cujas viandas se fazem com agoa das Caldas; e em breve tempo estava saõ o hydropico, sem saberem os Medicos a que attribuir a melhoria, atè que o doente confessou o delicto, que foy todo o seu remedio.

Para prezervar de accidentes de pedra e arcas, saõ excellentes, em temperamentos frios, e humidos, assim em banhos, como bebendo a agoa, a qual tambem aproveyta nas tosses humidas, e nas asma's, e rouquidões procedidas de lymph'a crassa, e fria, bebendo algumas chicaras della; com a qual se curaõ tambem as tosses dos cavallos, e mays bestas, dandolha a beber.

Nas obstrucções saõ de muyta utilidade estas agoas, naõ sendo por crispatura, e resicação das partes; e nòs as usamos muytas vezes em febres albas das mulheres, em que havia supressões de mezes, dando meyo quarrilho de agoa, com dez, ou doze pingas de espirito de vitriolo, por
lição

32 Aquilegio Medicinal.

lição de Mercado, com que passavaõ meya hora, e continuando vinte, ou trinta dias, se desopilavaõ. O mesmo experimentou tambem o Doutor Gabriel Pereyra da Fonseca, Medico da Camara, e Hospital Real de Chaves.

Nos gallicados as usamos tambem algumas vezes; não para os curar de gallico, que isto faz melhor o Mercurio; mas para os achaques de nervos, que necessitavaõ de Caldas. E doente houve, que sendo toda a sua vida valetudinario, e morbozo, o que se attribuia a ser filho de pays gallicados, e a ter elle adquirido tambem este contagio, dandolhe hum estupor legitimo no rosto, lhe aconselhamos banhos destas Caldas, de que usou tomando ao entrar no banho hum xarope de salsa parrilha, como se costuma fazer nos fuores de estufa; e tendo depoyz regimento da mesma salsa, não sò se curou do estupor, mas ficou com muyto boa saude, remediado de todos os mays danos, que se imputavaõ ao contagio gallico. Em chagas antigas de pernas vimos aproveytar muyto a agoa destas Caldas, lavandoas com ella fria; de que viemos a
entender

Capitulo I. Das Caldas. 33

entender, que havia nos seus mineraes pedra hume, com que as humidades se secaõ muyto melhor, que com a caparrosa, que tambem para isto he boa.

Tomaõ-se estes banhos em dias continuados; e doys cada dia, atè desoyto, vinte, e mays, se são necessarios, em qualquer tempo do anno, em que pela força dos achaques se fazem precisos, e em toda a idade, que sempre se usaõ com bom effeyto. Nós sabemos de huma menina de seys meses, que tomou no mes de Agosto desoyto banhos, em nove dias, para se curar da debilidade, ou laxação de huma perna, que não podia mover, de que houve o bom successo que se dezejava.

XVI.

Caldas de Anciaens.

No termo da Villa de Anciaens, Comarca da Torre de Moncorvo, de que dista seys legoas, junto ao lugar do Pombal, freguesia de S. Lourenço, decendo para o rio Tua, por huma terra tão aspera, que só a pé se póde andar por ella, nasce

C

huma

24 Aquilegio Medicinal

hum a fonte de agoa sulphurea, com calor moderado, despenhando-se pela terra abayxo em grande quantidade; onde o zelo do Padre Antonio de Seyxas, Parrocho, e natural daquella freguesia mandou fazer hum tanque, ainda que humilde, e de pedra tosca; no qual se tomaõ banhos em todo o tempo do anno; e servem para curar debilidades de nervos, e juntas tolhidas, e dolorosas; estupores, parlesias, vertigens, e outros achaques desta classe, a que se devaõ applicar Caldas sulphureas. Saõ tambem efficacissimos estes banhos em curar tarras, chagas antigas, e lepra; do que ha muytas experiencias; o que poderá fazer o enxofre, que no cheyro da agoa se reconhece; mas por ventura, que o seu mineral seja tambem caparrota, ou pedra hume, que tem grande virtude para secar chagas, e curar pustulas. Se houvera casa de banhos, e tanque accommodado para se frequentarem, logo pelos effeytes se iria alcançando a qualidade dos mineraes, e se viria em claro conhecimento de suas virtudes; e seria hum grande bem para todos aquelles povos,

Capitulo I. Das Caldas. 35

vos, que ficaõ muy distantes de outras Caldas, de que naõ podem usar facilmente.

Todos os annos ha grande concurso de gente a lavar-se, e tomar banho nesta agoa na noyte da vespera, e dia de São Lourenço, pela fê, que com elle tem; e passaõ de quatrocentas pessoas, que se banhaõ nesta noyte, e dia, sempre com banho novo, pela muyta copia de agoa, com que brevissimamente se enche o tanque; e ha experiencia de que vindo doentes com lepra, outros tolhidos, e outros com varios achaques, com hum sô banho, tomado na na noyte, ou dia do Santo, saráraõ.

XVII.

Caldas de Monção.

Estaõ estas Caldas junto á muralha da Villa de Monção, nas margens do rio Minho, que por alli corre, cubrindo, e inundando, quando enche, grande numero de fontes quentes, que he de crer tenhaõ a meisma naturela, que a dos ba-

36 Aquilegio Medicinal.

nhos das Caldas, de que se usa, por estarem visinhas humas das outras. Duas são estas Caldas; humas a que chamão grandes, outras a que chamão pequenas; ambas na margem do dito rio. As grandes tem hum tanque com escadas por todos os quatro lados, para commodamente entrarem nelle os que tomão banhos; e tambem o rio o cobre quando crece, e o enche de lodo. São as suas agoas sulphureas, e nitrolas; e de grande virtude para curar vertigens, estupores, parlesias, epilepsias, convulsões, gotta arthetica, vomitos, que procedem de debilidade de estamago, e finalmente todos os achaques frios, e humidos de quaelquer partes do corpo, e assim tambem para obstrucções que não sejaõ tensivas, ou por resacação; e para hydropesias anasarcas, fraqueza de estamago, e juntas, que em todos estes achaques são prodigiolas.

XVIII.

Caldas de Guimaraens.

As Caldas de Guimaraens estaõ na fregueia de S. Miguel, por ellas chamado das Caldas, distante huma legoa da dita Villa, em hum campo baldio da melma freguesia; em que ha sete, ou oyto olhos de agoa, pouco distantes huns dos outros; todos quentes; mas alguns com calor taõ excessivo, que queymaõ; e tiradas da fonte, he necessario que passem vinte, e quatro horas, para servir em banhos aos enfermos, que de varias partes as mandaõ buscar, e ja succedeo; que levassem esta agoa à Cidade do Porto, que dista sete legoas, e chegar com calor capaz de banho, sem embargo de ir em carros, cujo movimento he bem lento, e vagaroso. Antigamente deviaõ ser estas Caldas muy frequentadas: porque ha menos de tres annos se descobrio no meyo daquelle Campo hum tanque de pedra de cantaria lavrada, de quarenta, e quatro palmos de comprido, e trinta, e tres de

38 Aquilegio Medicinal.

largo, feyto com primorosa architectura; do qual brotaõ por differentes partes tres Caldas, ou tres fontes desta agoa quente, em que tem duvida se tomavaõ banhos, decendo para o tanque por humas escadas, de que se tem visto hum sò degrão, por estar cheyo de terra, e cuberto de agoa.

São estas Caldas sulphureas, e de efficacissima virtude em curar achaques frios de nervos, de juntas, do estamago, da cabeça, do utero, e de quaesquer partes do corpo; e assim aproveytaõ prodigiosamente nas parlesias, e estupores legitimos; nas vertigens, convulsões, e epilepsias, gotta arthetica, nos vomitos, e debilidade de estamago, nas diarrheas por laxação do estamago, e ventre, nas obstruccões, ainda que antigas; nos accidentes do utero, na esterilidade, nos profluvios albos das mulheres, nos reumatismos, fraqueza de joelhos, na turdez de causa fria, e nas supressões de urina, em que ha experiencia de se curar huma supressão alta de sete dias, e oytto horas, tomando banho destas Caldas.

XIX.

Caldas de Gerèz.

No deserto da serra de Gerèz, que está na freguesia de Villar da Veyga, Comarca de Guimarães, estão duas Caldas de agoas sulphureas, com calor moderado, principalmente em huma dellas, que tem hum calor tão tepido, que não he necessario esperar, que se tempere para tomar banhos; e ambas tem grande virtude para curar os achaques frios de nervos, estomago, juntas, e utero; e para os mays achaques para que servem as Caldas sulphureas, e nitrosas, de que fallâmos nos numeros antecedentes. Estiverão estas Caldas sem uzo muyto tempo, e quasi incognitas, até que foy tomar banhos nella D. João de Sousa, irmão do Marquez das Minas, governando as Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, para o que fez, abrir caminhos, e estradas para carruagens, rompendo matos, até aquelle tempo impenetraveys; e hoje he numerosissimo o concurso de enfermos que

40 Aquilegio Medicinal

que lhe acode todos os annos ; a mayor parte delles sem conselho de Medicos ; e huns bebem a agoa , outros tomaõ banhos nella , fazendo covas , por não havertanques ; accommodando-se em barracas ; e alguns pobres , expostos ao tempo de dia , e de noyte , sem commodo , nem cama , e assim lhe aproveytaõ. Ajuda a ter grande o concurso da gente para estas Caldas a devoção da Virgem , e Martir Santa Euphemia Portuguesa , a quem a tradição faz authora dellas ; entendendo , que a Cidade de Calcedonia , onde a Santa teve o seu martirio , era entã naquelle sitio visinho das Caldas.

Junto a estas duas Caldas , que como temos dito , servem para curar os achaques frios , ha outras , que curaõ as intemperanças quentes , e os males , que procedem de calor , e servem para estupores , e paralias elpurios , e para as estuaçoens , e incendios dos hypochondriacos , que padecem flatos melancolicos , e para outras queyxas desta classe.

Se houvesse humia povoação naquelle sitio , seria muyto mayor o concurso : porque se tomariaõ os banhos com melhor
com-

Capitulo I. Das Caldas. 41

commodo, e estariaõ os enfermos recolhidos; o que não podem fazer em duas casas pequenas, e terreas, que ha.

XX.

Caldas da Ponte de Cavêz.

No Conselho de Ribeyra de Pena; junto da Ponte de Cavêz, em hum campo chamado das Caldas, que està na margem do rio Tamega, ja na Provincia de Trazosmontes, defronte de huma Ermida de S. Bertholameu, està huma fonte de agoa sulphurea, como se deyxá conhecer na cheyro de enxofre, ainda que a agoa ao nacer he fria; e ha noticias de que naquelle sitio houvera Caldas muy frequentadas de enfermos, para os quaes se fizera hum Hospital, com a dita Ermida. Hoje serve sò para se beber, e para curar farnas, e achaques escabiosos, e cutaneos, principalmente no dia de São Bertholameu, com que ou por milagre delle, ou por virtude da agoa, se curaõ dos ditos males, e de sêsões os que se banhaõ nella. Esta fonte corre por huma
pedra

42 Aquilegio Medicinal

pedra do muro que defende o campo em que estavam as Caldas da inundação do rio; e he de crer, que quando alli hou-
ve Caldas, naceria a agoa no interior do câ-
po, onde sairia quente, visto que chey-
ra enxofre; e que agora por estar mays
distante dos seus mineraes, perderia o
calor do seu nascimento, e ficaria con-
servando a virtude que baste para curar
achagues cutaneos.

XXI.

Caldas de Nossa Senhora do Pranto.

Junto ao lugar de Azanha, termo da
Villa de Montemor o velho, Comarca de
Coimbra, ha huns banhos de agoa tepi-
da, a que chamaõ de Nossa Senhora do
Pranto, por estarem perto de huma Er-
mida desta invocação; cujas agoas nace-
m no sitio do monte chamado do Barril, por
bayxo de humas penhas, onde se formaõ
barracas de madeyra para se tomarem ba-
nhos. São estas agoas nitrolas, sulphu-
reas, e aluminosas, e curaõ os seus ba-
nhos intemperanças quentes de entra-
nhas,

Capitulo I. Das Caldas. 43

nhas, e da massa do sangue, e do utero. São de muyta utilidade nos hypochondriacos, escorbuticos; nas parlesias, e estupores espurios; nas convulções, e nos achaques cutaneos, como são larnas, pruridos, impigens, pustulas, chagas, e lepra.

XXII.

Caldas de Pena Garcia.

Na falda da serra de Pena Garcia, que está no limite do lugar de Monfortinho, termo da Villa de Salvaterra do extremo, Comarca de Castellobranco, ha seys fontes com pouca distancia de humas a outras, todas de abundante agoa tepida, clara, salutifera, para beber excellente. Destas à mays copiosa chamaõ a Fonte Santa; sem duvida que pelos prodigiosos effeytos, que nella se experimentaõ; porque tem grande virtude para curar estupores, e parlesias espurios, gottas artheticas, ainda que sejaõ ciaticas, tolhi-mentos, e fraquezas de nervos, e de estomago; hydropesias, seções, e febres lentas,

44 Aquilegio Medicinal.

lentas ; affecções hypochondriacas ; achaques internos do figado, e baço ; tumores, às vezes escrophulosos, ou de alporcas ; achaques, e accidentes do utero ; faltas de menstuo, suppreffões de ourina, flatos melancolicos ; todos os achaques mesentericos, e nephriticos ; e assim tambem os achaques cutaneos, como são uzagres, impigens, gotta rosada, sarna, comichões, pustulas, fistulas, chagas, e lepra, e outros males, excepto Gallico, em que não aproveyta.

Dos mineraes desta fonte, os que se reconhecem, são, ferro, de que ha varias minas na dita ferra, e enxofre, que sempre se suppoem em toda a agoa quente; e quando o calor he grande, logo no cheyro se manifesta. O ferro conhece-se pelo labor da agoa, que he ferreo. E ainda que estes dous mineraes juntos fazem humma agoa de efficacissima virtude medicinal para muytos achaques: o ferro penetrando, deobstruindo, e confortando: o enxofre resolvendo, e dissolvendo os humores, vigorâdo o genero nervoso, e reduzindoo a seu natural tenor: nós todavia consideramos q̃ esta agoa passa por outros mineraes

Capitulo I. Das Caldas. 45

neraes além destes, visto q̃ com igual effi-
cia cura tantos, e tão diversos males, sem
embargo do mão modo com q̃ della se usa.
O Doutor Antonio Sanches Ribeyro,
Medico de bom engenho, e letras, assis-
tindo na Villa de Salvaterra, teve para si
que esta agoa passava por minas de ouro,
naõ negando, que corre pelos ditos mi-
neraes de ferro, e enxofre; sobre o que
fez hum discurso agudo, e curioso. Mas
assim como he certo que pelo calor, pelo
cheyro, e pelo sabor da agoa se re-
conhece o enxofre, e o ferro: assim he
tambem certo, que os outros mineraes
senaõ podem conhecer por discurso, se-
naõ por experiencias. Se houvera quem
uzasse desta agoa com arte, e lhe obser-
vasse curiosamente os effeytos, entaõ se
poderia vir em conhecimento dos mine-
raes que lhe daõ as virtudes, que sem du-
vida saõ muytas, e tão efficazes, como
attestaõ os referidos prodigios; a cuja
fama, desde Julho atè o fim de Setembro,
ha grande concurso de gente a tomar ba-
nhos nesta fonte; o que fazem sem arte,
sem regimento, e sem commodo; por-
que como aquelle sitio he deserto, e naõ
ha

46 Aquilegio Medicinal

ha casa de banhos, nem Medico, e enfermeiros, que os governem, cada qual usa delles como lhe parece; e saindo do banho, não tem mays abrigo, que as sombras das arvores, que alli são muitas, ou algumas barracas, que da sua rama fabricaõ. Tomaõ doys banhos no dia, de manhã, e tarde; e cada hum delles de huma até duas horas; e não passaõ de deſoyto banhos. Nos achaques internos, como são obſtrucções do meſenterio, e affecções hypocondriacas, bebem desta agoa com grande utilidade. O dito Doutor Antonio Sanches, que deveo grande beneficio a esta fonte, porque lhe ſervio de remedio de huma gotta roſada quando pequeno, e de huma hypocondria depoyſ de adulto, notou curiosamente, que no Eſtio, quando o Sol no meyo dia tem chegado ao ſeu Zenith, eſtá frigidiffima esta agoa; e que ao Sol poſto torna à ſua tepidez, que de manhã conſerva. Se na meya noyte ferveſſe com grande eſtuação, era em tudo ſemelhante a aquella fonte do Sol, de que fallou, Quinto Curcio, quando diſſe: *Ammonis nemus in medio habet fontem, a-*

quam

Capitulo I. Das Caldas. 47

quam Solis vocant ; sub lucis ortum tepida manet ; medio die frigida fluit ; in vesperam calefcit ; media nocte fervida exaestuat ; ad lucem multum ex nocturno calore decrefcit ; donec sub diei ortum affueto tepore languescat. Desta fonte, e de outra semelhante faz menção Plinio historico no livro 2. Cap. 103.

XXIII.

Caldas da Ribeyra do Boy.

No limite do Lugar da Rapoalha de Coa, termo da Villa de Touro, Comarca de Castellobranco, na ribeyra chamada do Boy, no sitio, a que chamaõ os banhos, ha huma fonte de agoa muyto quente, cujo mineral he sulphureo, o que se conhece, não só pelo grande calor com que nace, mas tambem pelo cheyro de enxofre. Nos banhos desta agoa tem achado remedio os estupores, parafias, tolhimentos de juntas, debilidade de nervos ; e he de crer q se houvesse banho cuberto, que feriaõ humas boas Caldas para os achaques frios de nervos, e juntas.

XXIV.

XXIV.

Caldas dos Envendros.

Na Villa dos Envendros, meya legoa da Venda nova, que he do termo da dita Villa, Comarca de Thomar, em sitio aspero, debayxo de hum penhasco, nasce hum copiosissimo manancial de agoas, as que chamaõ quentes, como na verdade o saõ, que correm por mineraes de enxofre; e tem grande virtude em curar os achaques frios de juntas, e nervos, como saõ paralias, e estupores legitimos; segundo se tem experimentado em alguns pobres, que não podendo ir às Caldas da Rainha, com os banhos destas agoas fararaõ perfeytamente. Tambem se tem observado que curãõ bem os achaques cutaneos, e entendemos nòs, q se houvesse alli casa de banhos, e tanque cuberto em que se tomassem com boa forma, que seriaõ humas Caldas de igual prestimo às da Rainha, e às de S. Pedro do Sul, em que ja fallamos no num. 1. e 3. deste Capitulo.

XXV.

Caldas de Leyria.

No Rocio da Cidade de Leyria brota da raiz do outeyro de S. Miguel duas fontes, muyto chegadas huma á outra, a que o vulgo chama Olho de Pedro; huma das quaes he de agoa fria, outra de agoa tepida, que passa por mineraes de enxofre; e della se tomaraõ antigamente banhos, com que se curavaõ varios achaques; e ainda hoje se achaõ sinacs dos tanques em que se banhavaõ os enfermos. Tem virtude esta agoa para curar os achaques frios de nervos, e juntas, e para os achaques da pelle, como costumaõ ser sarnas, comichões, bustellas, impigens, e lepra. E tem se visto, que muytos doentes, que por pobres não puderaõ ir ás Caldas da Rainha, se curáraõ com estes banhos perfeytamente. E ainda hoje se conserva hum tanque na Cerca do Convento de S. Francisco, junto de cujo muro esta agoa nace, no qual os seus Religiofos

50 Aquilegio Medicinal

tomaõ banhos para os achaques cutaneos, a que chamaõ do figado, como saõ impigens, comichões, chagas, e pustulas.

XXVI.

Caldas de Cascaes.

Perto da Villa de Cascaes, de que saõ Marquezes, e Senhores os Condes de Monsanto, Comarca de Torres-vedras, junto ao Convento dos Religiosos de Santo Antonio, em huma quinta chamada do Estoril, està hum tanque, em cujo fundo nace tres olhos de agoa, que ao romper da manhã està quasi morna, e pelo dia adiante se põem menos fria, que qualquer outra agoa commua. Corre por mineraes de algum enxofre, que sempre se suppoem em toda a agoa, que nace quente, e por muyto salitre, e muyta mays caparrosa; o que manifestamente nos constou, tirandolhe o sal, em que achámos bastante salitre, e mayor copia do vitriolo.

Saõ de utilidade os banhos desta agoa
nas

Capitulo I. Das Caldas. 51

nas parlesias, e estupores espurios, nos reumatismos, nas convulsões, na gotta arthetica, nas hydropefias quentes, em diarrheas, fluxos menfaes immodicos, nas intemperanças calidas das entranhas, dos hypochondrios, do ventre, e do utero; e por isto são muyto convenientes nos affectos hypochondriacos, e flatos melancholicos; e finalmente para todas as queyxas espurias, e de calor; o que nos consta por muytas experiencias, algumas proprias, outras communicadas de varias pessoas, e particularmente do Doutor Paulo Dias Polycaõ, Medico da Villa de Cascaes, de quem temos vinte, e tres observações de diferentes achaques remediados felizmente com estes banhos. Assim elles se tomãraõ em tanque cuberto, e com a commodidade, e reparo necessario, como elles são excellentes. Muytas pessoas que se curãraõ com estas Caldas, tomãraõ banhos dellas em suas cazas, e ainda assim melhorãraõ, o que conseguiriaõ mays facilmente, se tomassem os banhos no tanque, em que a agoa nace.

Caldas de Lisboa Oriental.

Estas Caldas são aquelles banhos, a que vulgarmente chamaõ das Alcaçarias, palavra que com elles nos deyxaraõ os Mouros. Estaõ por cima da Ribeyra, entre o Chafariz delRey, e o Chafatiz dos páos; onde ha duas Caldas, ou Alcaçarias; humas, que são do Duque de Cadaval, outras, que são de gente particular, ambas visinhas, e quasi semelhantes; porque as suas agoas são sulphureas, e nitrosas; mas tem esta differença, que nas do Duque ha mays enxofre, e por isso nace mays quentes, ainda que com calor tepido; e humas, e outras são de muyta utilidade em curar as intemperanças quentes das entranhas, do sangue, do utero. dos rins, e das mays partes do corpo; e os estupores, e paralias espurios; a debilidade de estomago; a fraqueza, e queyxas das juntas, que ficaõ das gottas artheticas, e reumatismos; as convulsões, os accidentes do utero;

Capitulo I. Das Caldas. 53

utero; os froxos de sangue uterinos, e os menstros demasiados, o estillicidio delles, a que o vulgo chama *sangue chuvia*; as purgações albas das mulheres, os vomitos dos hypochondriacos; as diarrheas, ou sejaão de humores acres, e mordazes, ou de relaxação dos intestinos. Para os achaques a que chamaão do figado são prodigiosos: porque curaão as pustulas, farnas, impigens, lepra, e todos os achaques, e defedações cutaneas; e tempo houve em que se cuydava, que fò para estas queyxas da pelle tinhaão virtude estes banhos; mas andando o tempo, e fazendo se observaões no grande numero de doentes, que se curaão com elles, se veyo a conhecer, que não tem fò virtude para os achaques cutaneos; mas para os mays que temos dito; e podemos dizer sem jaçtancia, que se deve grande parte disto à nossa diligencia: porque certamente mandámos a estes banhos doentes de calos novos, que se viraão felizmente succedidos; principalmente nas Caldas do Duque, em que, como temos dito, ha mays partes sulphureas, que nas outras Caldas visinhas; e por isto

54 Aquilegio Medicinal

notâmos, que aquellas tem mayor vir-
tude para queyxa de nervos, e juntas,
do estamago, e utero; e observâmos,
que se pôdem tomar muytos banhos sem
dano do estamago, que ordinariamente
se offende com elles, quando não tem
virtude corroborante, como tem os das
Caldas, ou Alcaçarias do Duque. Nes-
tes vimos curados alguns acha-
ques, que as Caldas da Rainha não pu-
derão vencer, sendo proprios para ellas,
que não erão de intemperanças quentes.
Huma Religiosa, ja de idade consistente,
foy algumas vezes tomar banhos das
Caldas da Rainha, para se curar de es-
tupores que teve, de que veyo sam; mas
levando hum cirro no ventre, mays an-
tigo, que os estupores, nunca melhorou
delle; nem ja cuydava em lhe buscar
remedio. Passados alguns annos, adoe-
ceo com huma melancholia hypochon-
driaca, de que a curamos com estes ba-
nhos; mas muyto antes de melhorar da
hypochondria, se desfez o cirro, com
grande admiracão de quem soube do ca-
so. Com este exemplo vimos depoy duas
pessoas curadas nestes banhos de cirros, e
inchaçoens

Capitulo I. Das Caldas. 55

inchaçoens duras de ventre ; o que não observámos nunca nos banhos da outra Alcaçaria , em que consideramos menos virtude para nervos , juntas , fibras , músculos , e mays partes nervosas ; e entendemos , que são mays proprios para intemperanças quentes , e para achaques cutaneos , do que para os achaques que offendem os nervos. De sorte que estas duas Caldas , ambas curão achaques de intemperanças quentes , e queyxas cutaneas : mas as do Duque , tem de mays alguma virtude a favor do genero nervoso , com que aproveytaõ melhor nos seus males , sem excandecer o calor , nem aumentar as intemperanças quentes. E estaõ os seus banhos repartidos com boa forma ; porque para cada pessoa ha hum tanque cuberto , e separado , em que toma a sua hora de banho com sossego , e depoyes descança em camarote particular. Nas outras Caldas ha hum só tanque , em que está sempre correndo agoa , no qual tomaõ banho muytas pessoas juntas , se o concurso he grande , e fenaõ ha doente de tal qualidade , que não admitta companhia.

XXVIII.

Caldas de Monchique.

Junto à Villa de Alvor do Reyno do Algarve, em hum lugar chamado Monchique estão humas Caldas de copiolas agoas, que passaõ por mineraes de enxofre; as quaes tem grande virtude em curar parlesias, estupores, e todos os achaques de nervos, e juntas, debilidade de estamago, convulsões, e as mays queyxas para que se applicaõ banhos sulphureos, de que temos fallado muytas vezes no prezente Capitulo. A estes banhos foy ElRey D. João II. pouco tempo antes de morrer, para se curar de huma hydropesia de que faleceo.

XXIX.

Caldas de Fiaens.

Juntõ à cerca do Mosteyro de Santa Maria de Fiaens, da ordem de Cister, Comarca de Valença do Minho, houve humas

Capitulo I. Das Caldas. 57

humas Caldas de muyta virtude para queyxa de nervos, e juntas, a que concorria muyta gente de varias partes, a curarse dos achaques, que padeciaõ. Hoje naõ se usa dellas, porque ha muytos annos, que se cubriraõ, e tapáraõ, ou por negligencia, ou por particulares conveniencias.

XXX.

Caldas de Paderne.

Perto do Convento de Paderne, dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, Comarca de Valença do Minho, houve outras Caldas semelhantes às do numero antecedente, a que havia tambem grande concurso; e hoje estaõ cubertas de terra pelas mesmas causas.

CAPITULO II.

Das Fontes de agoa quente.

I.

Chafariz del Rey.

Lisboa,

EM Lisboa Oriental ha muytas fontes de agoa quente, entre as quaes tem o primeyro lugar o Chafariz del Rey, pela grande affluencia com que perenemente corre por seys largas bicas, em todo o tempo com igual quantidade. Nace esta agoa moderadamente quente, ou quasi tepida, em todo anno; passa por mineraes de muyto salitre, e algum enxofre; este suppoemse pelo calor, e acha-se no fundo das quartas em que anda esta agoa, quando ha descuydo em se limparem. O salitre conhece-se, porque passa os cantaros; e de vermelhos os torna brancos. Desta agoa bebeo a mayor parte das duas Lisboas; e foy sempre muy estimada, em quanto naõ houve o Chafariz da praya, de que adiante fallaremos.

Cap. II. Das Fôres quêres. 59

remos ; sendo que a agoa, que houverem de beber as pessoas, que tem laude, ha de ser pura, e não ha de ter mineraes, que lhe dem virtude medicinal, que isto he ja para os doentes.

He esta agoa boa para o cofimento de estamago, e digestão do alimento; para os que costumão ter catarros, e defluxões de lymphá crassa; e para os que tiverem disposições cacheticas; porque conduz muyto para não haver tantas cruesas no estamago, nem tanta fleuma no corpo. Os banhos desta agoa são excellentes para as intemperanças quentes do figado, e mays entranhas, para temperar o calor do sangue, e dos hypochondrios; para convulsões, e crispaturas das fibras, e partes nervosas; que sem lhe destruir o tenor, tempera o empyreuma, ou calor nimio do corpo; para estupores, e parlesias espurios; para os hypochondriacos, e escorbuticos; para debilidade, e offensas nas juntas por resiccação dos seus ligamentos; para sarnas, proidos, pustulas, impigens, lepra, e os mays achaques, para que servem os banhos das Alcaças, de que fallâmos no numero 20. do

60 Aquilegio Medicinal.

Capitulo antecedente , ainda que não aproveytaráo tanto , por não haver casas de banhos em que se temem ; e levada a agoa para se tomarem em tinas , não conserva tanto a virtude , que aproveyte como nas Alcaçarias , em que está a agoa com todo o seu vigor , sem que o ar a altere.

II.

Chafariz dos páos.

Este Chafariz fica perto do Chafariz del Rey , e delle se fazem as agoadas para os navios. He tambem de agoa moderadamente calida ; e sempre corre igualmente por quatro grandes bicas em muita quantidade. Os mineraes de que consta são enxofre , e salitre ; aquelle em mayor copia. Tambem se bebe como a do Chafariz del Rey ; e tem as mesmas virtudes , e prestimo , que escuzamos repetir. He a agoa que mays se assemelha à do Chafariz da praya , de que logo fallaremos.

Cap. II. Das Fôres quêtes. 61

III.

Chafariz de dentro.

Chama-se assim este Chafariz, por ficar dentro das portas da antiga muralha de Lisboa Oriental ; que todos os mays ficaõ da banda de fôra, e taõ visinhos huns dos outros , que em pouco differem as suas agoas ; sendo certo que todas nascem com calor tepido ; e que todas tem salitre , e enxofre , como as dos banhos das Alcaçarias, que tambem ficaõ entre estes Chafarizes ; corre a agoa deste por duas bicas , aos lados de hum grande tanque , em que se recebe toda a agoa dellas. Não he taõ bem reputada esta agoa como as dos mays Chafarizes ; e he certo que tem differença consideravel ; porque nasce com menos calor ; não tem taõ bom gosto ; não he taõ delgada ; e deyxá no fundo das quartas mayor porção de certa materia branca , que são partes dos mineraes por onde passa ; entre os quaes o enxofre he pouco , visto que nasce quasi fria. Tambem esta agoa se bebe , como a dos

ou-

62 Aquilegio Medicinal
outros Chafarizes, e pòde servir para os
mesmos usos.

IV.

Chafaris da praya.

Fica este Chafariz visinho dos mays
em que temos fallado; corre na praya
do Tejo por cinco bicas de agoa mays
quente, que a dos outros; e he mays
bem reputada, que todas ellas. Os seus
mineraes são enxofre, e salitre, como
os das outras agoas; mas tem a differen-
ça de que as excede no enxofre; e tem
menos salitre que ellas. O excesso do
enxofre, conhece-se no mayor calor com
que nace. A diminuição do salitre: por-
que não passa tanto os cantaros de barro;
nem affentaõ no fundo delles tantas im-
puridades; com que parece que he esta
agoa mays delgada, e melhor, que as ou-
tras, ainda que todas constem dos mes-
mos mineraes. A que mays se parece com
esta, he a do Chafariz dos páos. Todas
cozem muyto bem os legumes; e lavaõ
bem com fabaõ; mas para tudo isto pre-
fere

Cap. II. Das Fôtes quêtes. 63

fere o povo sempre a deste Chafariz. Tem as mesmas virtudes, que a do Chafariz delRey; e pôde ter os mesmos usos, que he superfluo repetir.

V.

Chafariz do terreyro do Paço.

No meyo do grande terreyro do Paço està este Chafariz, que corre por quatro bicas de agoa tepida, como a do Chafariz delRey, donde se lhe communica; e como he da mesma agoa, ja se vê que ha de ter as mesmas virtudes, e os mesmos usos, que a do Chafariz delRey, de que fallámos no numeto 1. deste Capitulo.

VI.

Fonte do Arrabalde da Ponte.

No Arrabalde da Ponte da Cidade de Leyria, freguesia de Santiago, ha humma fonte de agoa tepida em gráo mays remisso, do que outra da mesma Cidade, de que fallámos no numero 25. do

Ca.

Leyria

64 Aquilegio Medicinal.

Capitulo antecedente. Passa por mineraes de enxofre ; e della se uzou em banhos antigamente ; hoje serve de regar algumas terras. Entendemos nòs que os banhos desta agoa sersão bons para intemperanças quentes , para achaques espuorios de nervos , e juntas , e para males cutaneos.

VII.

Fonte de Santa Catherina.

Leyria!

Na cerca do Convento dos Religiosos de S. Francisco da Cidade de Leyria , junto de huma Ermida de Santa Catherina , nasce huma copiosa fonte quente de agoa sulphurea , que por seus ductos vay ao Claustro , e mays officinas do Convento ; da qual depòys de fria , bebem os Religiosos ; e tem insigne virtude para ajudar o cofimento , e digestão do estomago ; cousa entre elles constanre por muytas experiencias.

VIII.

Cap. II. Das fôtes quêtes. 65

VIII.

Fonte chamada Caldas pequena.

Manteygas

Na Villa de Manteygas, Comarca da Guarda, hà huma fonte de agoa quente, no sitio a que chamaõ Caldas pequena; cuja agoa he sulphurea; e tem virtude para curar achaques cutaneos; e para queyxaes espurias de nervos, e juntas, em temperamentos quentes. Haõ de tomar-se banhos em tina, visto que naõ tem tan- que.

IX.

Fonte da Lapa.

No mesmo destrito da Villa de Manteygas, em pouca distancia da fonte acima, està outra de agoa quente, no sitio, a que chamaõ da Lapa; he de agoa sulphurea; e nace com mayor calor. Naõ se usa desta agoa para nada; mas he de crer, que os seus banhos sejaõ bons para os achaques de nervos, estupores, par-
E lesias

Manteygas.

66 Aquilegio Medicinal

lesias, tolhimentos de juntas; e para com
males cutaneos; utilidades, que costum
maõ experimentar-se nos banhos de agoas
que correm por mineraes de enxofre.

IX.

Fonte de Santo Amaro.

Linhares.

Na Villa de Linhares, Comarca da
Guarda, no sitio a que chamaõ Santo
Amaro, ha hum fonte tepida de agoa
sulphurea, de que naquella terra utiaõ
em banhos para males cutaneos, como
saõ sarnas, proidos, impigens, pustu-
las, e outros achaques semelhantes; mais
consideramos nõs, que terá muytas mayes
virtudes; e que curará as queyxas de
nervos, e juntas em temperamentos
quentes; e que seraõ os seus banhos tam-
bem uteys para os affectos hypochon-
driacos, e flatos melancholicos.

X.

Fonte de Aldea nova.

Em Aldea nova, termo da Villa de ^{Tranco}so, Comarca da Guarda, ha hum fonte quente, e sulphurea, que lança copiosissima quantidade de agoa, com que anda hum pizaõ; e sô com a dita agoa, sem mays lenha, nem fogo, se preparaõ os panos. Naõ se usa desta agoa, como de outras muytas semelhantes; sendo que por sulphureas teraõ as virtudes que consideramos em qualquer agoa quente, que passa por mineraes de enxofre, de que neste Capitulo temos fallado; e assim dizemos, que os banhos desta agoa, pelo grande calor com que nasce, e pelas partes que tem de enxofre, seraõ bons para estupores, parlesias, vertigens, accidentes epilepticos, e mays achaques, para que dissemos, que servem as Caldas da Rainha, e outras mays, de que fallamos no Capitulo antecedente. E porque nos consta que em varias partes da Comarca da Guarda ha muytas fontes

68 Aquilegio Medicinal

fulphureas , que estaõ em desprezo , sendo dignas de se usar dellas , como de quaesquer das ditas Caldas , lembramos , que nos casos em que for necessario recorrer aos banhos dellas , se tomem desta agoa , em tinhas , que nos parece que será com utilidade.

XI.

Fonte das Virtudes.

Villas-
ruyvas.

No monte de Villas-ruyvas, termo de Villa velha de Redém, Comarca de Castellobranco , está huma fonte , a que chamaõ das Virtudes ; e se he pelas que se experimentaõ na sua agoa , está bem posto o nome. Ella nace taõ quente , que não pôde beberse. O seu mineral he enxofree que o cheyro , e o calor o mostraõ. Ha experiencias de que as pessoas que tem sarna , a curaõ lavando-se com esta agoa. Porem não terá lã esta virtude ; se não que os seus banhos serão como os mays sulphureos , de que nos numeros acima temos failado , e servirão para os mesmos ulos.

Cap. II. Das fôtes quêtes. 69

XII.

Fonte do Banho.

Luso.

Entre o Lugar de Luso da Igreja, e Luso dalêm, termo do Couto da Vacarissa, Comarca de Coimbra, abayxo de hum copiosissima fonte de agoa fria, rebenta hum olho de agoa quente, a que chamaõ o Banho, talvez porque em algũ tempo se tomassem alli banhos della, assim como de Caldas; mas naõ se usa hoje para remedio, nem serve mays, que de regar algumas terras, misturando-se em pouca distancia com a que corre da fonte fria; sendo assim que nos parece que esta agoa serà sulphurea, e que servirão os seus banhos para os achaques do genero nervoso, e das juntas, ou elpurios, ou ligitimos; o que devem provar com suas experiencias os Medicos, que ficarem visinhos; naõ desprezando semelhantes agoas, e tomando conhecimento dellas pelos seus effeytos; que para o que ellas tem virtude, aproveytaõ mays que todas

70 Aquilegio Medicinal
todas as diligencias da Arte por meyo de:
outros remedios.

XIII.

Fonte do Pombal.

Pombal:

No Lugar do Pombal, termo da Vila de Alfandega da fé, Cômarca da Torre de Moncorvo, ha humâ fonte de agoa quente, com virtude medicinal: porque lavando com ella os meninos enfermos de varios achaques, melhoraõ muytos delles. Consta da Corographia Portugueza, tom. 1. fol. 458.

XIV.

Fonte a que chamaõ Caldas.

**S. Maria
de Tavora.**

Na Freguesia de Santa Maria de Tavora, termo da Villa dos Arcos de Valdevéz, Comarca de Viana, junto ao rio Lima, ha humâ fonte de agoa quente, a que chamaõ Caldas; na qual vaõ tomar banhos varias pessoas na manhã de São João, para os seus achaques, de que melhoraõ;

Cap. II. Das fôtes quêres. 71

lhoraõ. Ao lavar as mãos com a agoa desta fonte, lança de si muyto mão cheyro; mas dallia pouco cheyraõ suavissimamente. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 233.

XV.

Fonte quente de Tavira.

Tavira.

Na Cidade de Tavira do Reyno do Algarve, ha hum fonte de que geralmente bebem os moradores; a qual lança por quatro bicas abundante agoa quente em todo anno; e sem duvida que passa por mineraes imperfeytos, hum dos quaes he enxofre, que sempre se suppoem na agoa que nace quente; e porque serve para curtir pelles, por ventura que seja como a das Alcaçarias de Lisboa Oriental, e que sirva para curar achaques espurios de nervos, e juntas, e para os mays achaques, para que tem virtude os banhos das Alcaçarias, de que fallamos no numero 27. do Capitulo antecedente.

72 Aquilegio Medicinal

XVI.

Fonte Santa.

Almey-
da.

No termo da Villa de Almeyda, Co-
marca de Lamego, ha húa fonte, a q̃ cha-
maõ Santa, pouco copiosa, mas de agoa
que passa por mineraes de enxofre, que
claramente pelo cheyro della se conhece.
Uzaõ della os moradores para larnas,
comichões, proidos, chagas rebeldes,
e corrosivas; assim tomando banhos,
como lavando com ella as partes exulce-
radas, ou pruriginosas. Nõs entende-
mos que esta agoa serà boa em banhos
para intemperanças quentes das entra-
nhas, e do sangue; e por isto util para
os que padecerem affectos hypochondria-
cos, flatos melancholicos, e queyxas
nephriticas.

XVII.

Fonte de S. Pedro.

No sitio do Convento de S. Pedro ^{S. Pêdro}
das Aguias, da Ordem de Cister, do qual ^{das Aguias}
saõ Padroeyros os Marquezes de Tavora, passando o rio Tavora, que por alli tem sua corrente, em hum valle està huma fonte sulphurea, de pouca agoa, na qual vaõ banhar-se, ou lavar-se muytas pessoas enfermas de varios achaques, em dia de S. Pedro, de que melhoraõ, ou por milagre do Santo, ou por virtude da agoa.

XVIII.

Fonte sulphurea.

No termo da Villa de Vimioso, ^{Vimioso}
marca da Ouvidoria de Villa Real, no sitio a q̃ chamaõ a Torronha, junto à ribeyra, de Angueyra, brota de hum penha hum pequena fôte de agoa sulphurea, cujo mineral se manifesta na cor, e cheyro de enxofre,

74 Aquilegio Medicinal

enxofre , à qual concorrem na manhã de
S. João muytos enfermos de farna , porão
lavando-se nella , ficaõ saõs. E entendee-
mos nós que os banhos desta agoa leraão
bons para todos os achaques cutaneos ,
desde farna , atè lepra , e para os estupor-
es espurios , e intemperanças quentes de
entranhas , e hipochondrios.

C A P I T U L O III.

*Das Fontes de agoa fria com virtudes medi-
cinaes.*

AS agoas frias , que tem virtude
medicinal , servem de remedio , e de
regalo. He grande felicidade achar agoa ,
que se beba com gofio , e que se use com
commodo. He recrear a alma , e curar
o corpo , sem experimentar o defagrado
dos remedios pharmaceuticos , em que
estã mays certo o enjoo , que a utilidade.
E muytas vezes succede , que depoy de
largas , e inuteys curas , se recobre a saude
de com o uso ordinario de alguma agoa
com que se accommode bem o estamago
e se ponha em boa forma o governo do
corpo

Cap. III. Das fôtes frias. 75

corpo, perturbado, e pervertido com os achaques, que desprezaraõ os presidios da Arte. Por isto aconselhamos, que nos males chronicos, e fôra delles, procurem sempre as pessoas valetudinarias alguma agoa medicinal, de que usem, das quaes ha tantas em Portugal, como se verá no prezente Capitulo.

I.

Comarca
de Tho-
mar,

Fonte da Venda do rio.

Venda do
rio.

No Lugar da Venda do rio, freguesia das Olalhas, Comarca de Thomar, está numa fonte de boa agoa, e de grande virtude para os achaques de pedra, e areas, porque as desfaz, e exclue maravilhosamente. Não servirá só para os que padecerem queyxas nephriticas; mas tambem para os q̃ tiverem obstrucções dos hypocondrios, e mesenterio; porque com a mesma virtude com q̃ atenua as areas, e quebra as pedras, poderá referar as obstrucções.

II.

76 Aquilegio Medicinal.

II.

Fonte de S. Domingos.

Olalhas.

Na freguesia das Olalhas, ha humaa fonte a que chamaõ de S. Domingos, cuja imagem está sobre ella; e tem le achadco na lua agoa virtude para muytas enfermidades, o que se attribue mays à virtude do Santo, que à qualidade da agoa.

III.

Fonte de Valverde.

Valverde

No sitio de Valverde, termo da Villa Pays depelle, Comarca de Thomar, ha humaa fonte, de cuja agoa, por tradiçãõ de tempo immemorial, se sabe que tem grande virtude para curar diarrheas procedidas de humores quentes; e o Medico, q de prezente assiste naquella terra, a tem por efficacissima para as obstrucções nacidas de intemperanças quentes, e secas. Entende-se que esta agoa passa por minas de ouro, de que trara as virtudes, porque

Cap. III. Das fôtes frias. 77

que naquelle sitio corre huma ribeyra ;
que se fôrma das agoas , que recebe do
monte , de que a fonte se despenha ; na
qual ribeyra achão os gandaceyros ouro,
que com as agoas da chuva se lhe com-
munica. E ha tradição de que os Mou-
ros, senhoreando Portugal, tiravaõ ouro
no alto daquelle monte, em varias partes,
em que ainda hoje se achão montes de
pedra solta, e algumas lagoas, em que
se diz, que o lavavaõ. He esta agoa de
sabor metallico, alpero, e acerbo ; mas
segundo as experiencias , que se fizeraõ,
he mays leve que a agoa do Tejo, e na sua
superficie se achão espumas amarellas ,
final demonstrativo da concussão, que
faz nas partes sutis do metal por onde
passa. Fontes que tenhaõ semelhante vir-
tude para diarrheas, se acharaõ adiante
nos numeros 38. 188. e 199. deste Capi-
tulo,

78 Aquilegio Medicinal

IV.

Valverde

Outra fonte de Valverde.

Em hum valle do mesmo sitio de Valverde, ha outra fonte, cuja agoa tem quasi o mesmo sabor, e levidade, que a de cima; mas sem elpumas amarellas; e tambem he excellente para diarrheas, e obstrucções de causa quente.

V.

Figueyrò
dos vi-
nhos.

Fontes de Figueyrò dos vinhos.

Na Villa de Figueyrò dos vinhos, Comarca de Thomar, ha varias fontes, que passaõ por mineraes de ferro, cujas agoas seraõ boas para desopilar nas obstrucções que procedem de humores; e para confortar o estamago. Veja-se o que dizemos a diante no numero 7. deste Capitulo.

VI.

Fonte de Chaõ do Conffe.

Chaõ do
coufe.

No termo desta Villa ha huma fonte ,
cujã agoa não he muyto delgada, e passa
por mineraes de enxofre; e de ferro. Ha
experiencias de que tem grande virtude
para o calor, e chagas da boca, toman-
do se bochechas della: porque em poucas
horas mitiga, a dor, e tempera o incen-
dio; para o que se ha de tirar a agoa da
da fonte antes de nacer o Sol, e não lhe
ha de dar antes que se ute della. E se es-
ta agoa corre por minas de ferro, deve-
mos confiderar, que tem mays virtudes
que esta: porque ha de desopilar, ha de
corroborar o estamago, e ha de ser con-
veniente em muytos achaques, como
dizemos no numero seguinte.

VII.

Fonte de Pousa flores.

Pousa
flores.

No limite desta Villa, na falda de hum monte, em que ha minas de ferro, corre humafonte, de cuja agoa se nos naõ disfleraõ virtudes, nem usos medicinaes; sendo assim, que se ella passa por mine-
raes de ferro, devemos ter por certo, que ha de ser deobstruente, e corroboran-
te de estamago, e de muyta utilidade nos affectos hypochondriacos, e mesenteria-
cos; nos flatos melancholicos; nas fe-
bres albas das mulheres; nas suppresões dos meles por obstrucções humoraes; nas obstrucções das entranhas; e em to-
dos aquelles casos, em que for necessa-
rio deobstruir; para o que tem tal virtu-
de o ferro, que a agoa cofida com a terra das suas minas, desopila maravilho-
samente, como experimentamos muytas
vezes; o que naõ ignorou Zacuto Lusitano, que na sua *Praxe Miranda* diz, que he esculado o trabalho de preparar o aço para deobstruir, quando na terra
que

Cap. III. Das fôtes frias. 81

que se acha nas suas minas , temos a mesma virtude. E se nôs usamos de agoas chalybeadas , ou ferradas com as extrinções do aço , ou do ferro , quando queremos deobstruir : parece que com mays rezaõ nos devemos valer das agoas que correm pelas minas delle. O certo he que a falta de curiosidade tem muytas coulas em desprezo, que postas em uso , podião ser utilissimas.

VIII.

Fontes do monte do Boy.

Penella

Meya legoa da Villa de Penella , nas faldas do monte a que chamaõ do Boy , está huma fonte , a que chamaõ Olho , com tal abundancia de agoa , que na distancia de sessenta passos , faz andar huns lagares de azeyte , e moinhos de farinhas. E mays abayxo , nas faldas do mesmo monte, ha hum manancial de agoas grossas , mas taõ copioso , que lhe chamaõ as Sete fontes , cuja agoa fertiliza varias quintas. Entende se , que estas agoas passão por mineraes , pela sua crassicie ,

E mas

82 Aquilegio Medicinal.

mas não se lhe conhecem. Ha tradiçã
de que assim estas fontes, como outras
mays, que ha nas faldas do dito monte
e hum rio, que por alli corre, procedem
de outro rio subterraneo, q̃ passa por bay
xo delle.

IX.

Alvayaz
zere.

Fonte do Serrado.

Junto da Villa de Alvayazare está hum
ma fonte chamada do Serrado, que hoje
corre pouco, por se terem divertido aa
agoas, que ao redor della brotaõ em vaa
rios olhos. Desta agoa ha noticia por tra
dição antiga, que he de admiravel virtude
para prezerar dos achaques de pedra,
areas; os quaes nunca houve nos mora
dores desta Villa, que della bebem. He
notou se que correndo esta agoa por hum
ma bica de se yxo durissimo, e sendo pou
ca, tem quasi cortada a bica por onde cor
re. E querendo se investigar donde viria
a esta agoa taõ excellente virtude, seguin
do o nascimento, e origem della, achá
raõ, que rebentava de hum monte por
voada

Cap. III. Das fôtes frias. 82
voado de carvalhos, e muytas plantas
diureticas, de que entenderaõ que traria
esta virtude.

X.

Fonte do arco de Villa-verde.

Ha na Villa de Pias huma fonte cha- ^{Pias}
mada do Arco de Villaverde, q lança grã,
diffima abundancia de agoa, taõ delga-
da, que gasta as pedras dos seus ductos;
e he de excellente virtude para os acha-
ques de pedra, e areas.

XI.

Fonte do Alqueydaõ.

No limite da mesma Villa de Pias ha ^{Pias}
outra fonte a que chamaõ do Alqueydaõ
de Villaverde, cuja agoa he muy leve,
e delgada, e de grande virtude para os
achques de pedra, e areas, segundo a
voz commua, e a observação dos Me-
dicos daquelle paiz.

84 Aquilegio Medicinal

XII.

Fonte de Villa de Rey.

Villa de
Rey.

Nesta Villa ha huma fonte, cuja agoa he de grande virtude para dores nephriticas, e para preservar de que se gerem pedras, e areas; o que se affirma, porque de tempo immemorial naõ consta, que os seus moradores padecessem semelhantes queyxas.

XIII.

Fonte de Punhete.

Punhete.

Perto da Villa de Punhete, na quinta dos Padres da Companhia da Casa de S. Roque de Lisboa Occidental, ha huma fonte, que passa por mineraes de ferro; da qual diz o Medico hoje assistente na dita Villa, que tem admiravel virtude para queyxas nephriticas, ou de pedra, e areas. Tambem he fama constante, que he excellente para obstrucções; de que ha muytas experiencias nesta Corte, onde

Cap. III. Das fôtes frias. 85

de muyta gente a estâ bebendo , para se delopilar ; o que faz a agoa muyto bem, corroborando juntamente o estamago ; e temos observado , que he de muyta utilidade nos affectos hypochondriacos , e nas obstrucções do utero , e mesenterio ; e será conveniente em muytos mays casos , em que aproveytaõ as agoas ferreas ; do que se pôde ver o que dissemos no numero 7. deste Capitulo.

XIV.

Fonte de Ponte do foro.

Na Villa de Ponte do foro ha huma fonte que tem conhecida virtude para os achaques de pedra , e areas , como se tem experimentado muytas vezes.

Fonte do
foro.

XV.

Fonte velha.

Na Villa do Sardoal ha huma fonte chamada a Fonte velha , a que senão conhece mineral por onde passe , mas enten-

Sardoal

86 Aquilegio Medicinal

de-le que he boa para prezervar de dores nephriticas ; e de estupores, e parlizias : por nunca haver estes achaques na dita Villa ; em que ha a experiencia de que indo de fôra algumas pessoas com elles,, reconhecem melhoria, e a attribuem à virtude da agoa.

XVI.

Fonte do Ferro.

Sardoal.

No termo da dita Villa do Sardoal , no sitio de S. Sebastião, e ribeyra de Cadavay , está huma fonte , a que chamaõ do ferro , de que ha tradição antiga , que he boa para intemperanças quentes do fígado , e mays partes do corpo ; e entendemos nòs , q tambem será boa para obstrucções , que as agoas ferreas as gastaõ roborando o estamago. Veja-se o que dissemos no numero 7. deste Capitulo.

XVII.

XVII.

Fonte Estival.

No mesmo sitio de S. Sebastião da dita ^{Sardoal} Villa do Sardoal, ha outra fonte, a que chamaõ da Penha, ou da Pena, que aindaque não tem virude medicinal, faremos aqui menção della, por huma rarissima particularidade da sua corrente. Nace ella de huma penha, e corre sòmente de veraõ, suspendendo totalmente o curso no Inverno, aindaque seja o mays chuvoso; e quando os Estios são mays ardentes, entãõ corre com mayor affluencia. A sua agoa sempre he fria; mas quando o calor he mayor, entãõ he muyto mays fria; razãõ porque os moradores a não bebem: porque pela nimia frialdade lhe causa a alguns dores de ventre, e volvulos mortaes. Outras fontes semelhantes a estas se acharãõ adiante no numero 46. e em outros lugares, que se acharãõ allegados no numero 178. deste Capitulo.

XVIII.

Fonte de Gonçalo Mogaõ.

Sertam. Perto da Villa da Sertam, està humal fonte a que chamaõ de Gonçalo Mogaõ,, abundantissima de agoa, taõ intensamente fria em todo o tempo do anno, que metendo nella hum frasco de vinho a refrescar, em pouco espaço de tempo o faz vinagre. Outra fonte semelhante a esta, se acha na Serra da Estrella, de que adiante fazemos mençaõ no numero 50. deste Capitulo.

XIX.

Fonte da Cal.

Gesteyra. Junto ao lugar da Gesteyra, meya legoa da Villa da Sertam, se acha hum olho de agoa, que brota de hum penhasco, a que chamaõ a Fonte da Cal, que sobre ser a melhor agoa, que ha por aquellas terras, acha-se que tem virtude para ajudar o cosimento do estamago.

XX.

XX.

Fonte nitrosa.

No Convento dos Capuchos de Santo ^{Sernache.}
Antonio de Sernache, termo da Villa da
Sertam, está huma fonte de agoa muyto
fria, e muyto grossa, que continuamen-
te está gerando salitre.

XXI.

Fonte de agoa ferrea.

No destrito da Villa de Mação, jun- ^{Mação.}
to de hum pequeno rio, a que chamaõ
Coadouro, ha huma fonte, cuja agoa
passa por minas de ferro, e della bebe
aquelle povo. He taõ deobstruente, e
diuretica, que dizem que se assemelha a
agoa de Aspar. Deve usarse nos opilados,
cacheticos, hydropicos, e em outros mays
casos; sobre o que se veja o que dissemos
no numero 7. deste Capitulo.

XXII.

XXII.

Fonte que prolonga a vida.

Envendros.

No limite da Villa dos Envendros, em hum Casal chamado Alpalhaõ, por bayxo da Igreja de Santo Antonio, está humma fonte, de que bebem todos os moradores, q̃ leraõ vinte; a qual nace de humma penha, e tem sabor desagradavel logo ao nacer; estãdo em caza, faz-se gostola. Não se considera nesta agoa virtude medicinal; mas entende-se, que he tão boa, que prolonga a vida, conservandoa com saude: porque assim homens, como mulheres, que alli morão, sobre não terem doencas, vivem muytos mays annos, do que ordinariamente se costuma viver. No anno de 1723. morreo humma mulher de cento, e seys annos, e outra de cento, e oyto; e de presente vive alli hum homem, a que chamaõ o Grito, que tem cento, e dez annos; o que aquella gente attribue á bondade da agoa. Por certo, que se se assentara nisto, o casal de Alpalhaõ

Cap. III. Das fôtes frias. 91

Ihaõ seria mayor povoação, do que Lisboa, e Pariz.

XXIII.

Fonte do Tojo.

No limite da freguesia de S. Silvestre ^{S. Silvestre}
do Souto, termo da Villa de Abrantes, ^{tre do Souto.}
junto da Ermida de Nossa Senhora
do Tojo, entre hum mato, esta huma
fonte de agoa excellente, a qual vão buscar de muyto longe para os doentes; e
dizem os moradores daquelle lugar, que
em havendo entre elles alguma differença
sobre esta agoa, que logo a fonte sêca.
Consta da Corographia Portuguesã, tom.
3. fol. 190.

XXIV.

Fonte de S. Jordaõ.

Na freguesia das Areas, termo da Villa de Pias, nos alicerces da Ermida antiga de S. Jordaõ, nasce huma fonte, cuja
agoa tem virtude para curar a sarna nos
men-

92 Aquilegio Medicinal

meninos, lavandoos com ella. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. foll. 216.

XXV.

Fonte ferrea.

Abrãtes.

No termo da Villa de Abrantes, em huma propriedade de Francisco Gucifaõ, no sitio do Ribeyrinho, està huma fonte, que passa por mineraes de ferro, cuja agoa tem virtude de fazer bom costume de estamago, e de facilitar a sua digestão. E além destas virtudes, que della pregoaõ, terá maysa de ser deobstruente, e boa para os opilados, cachecticos, e hydropicos, e para muytos mayss achaques, do que fizemos menção no numero 7. deste Capitulo, fallando de outra agoa semelhante.

XXVI.

Fonte de Prata.

Abrãtes.

Na mesma propriedade de que fallã

mos

Cap. III. Das fôtes frias. 93

mos no numero antecedente, nace outra fonte no alto de huma terra, cuja agoa dizem que passa por minas de prata; he muyto cristallina, e fria; não se lhe sabe virtude medicinal, por senão usar della; porém se he certo que tem este mineral, será boa para os que padecerem estupores, parlesias, convulsões, vertigens, tremores, e mays echaques de nervos, a que se applica a tintura da prata.

XXVII.

Fontes ferreas.

Ha mays no termo da Villa de Abran. ^{Abrãtes} res varias fontes, cujas agoas passam por mineraes de ferro; nas quaes senão reconhece virtude medicinal, por falta de uso, e de curiosidade; porque ainda que aquelles povos bebaõ dellas, he sem reparo, nem reflexão, de que tirem alguma experiencia. Entre estas fontes hũa, de que muyta gente bebe, he a que está a S. Sebastião das Mouriscas. Todas as que forem ferreas, teraõ virtude deobstruente, e corroborante, e servirão para remedio

94 Aquilegio Medicinal
dio de mytos males; sobre o que se veja o
que dissemos no numero 7. deste Capitulo
lo.

XXVIII.

Fonte da Fedegosa.

Abrãres.

Quatro legoas da Villa de Abrantes,,
sobre a ribeyra do Soro, està humafon-
te, a que chamaõ da Fedegosa, pelo fe-
dor de enxofre, que tem a sua agoa, em
que tambem se percebe o sabor do mesmo
enxofre; mas sendo taõ sulphurea, naõ
he quente; e ha experiencias de que cura a
farna, lavando-se com ella; e usada
em banhos, he de crer que curará todos
os achaques cutaneos; e que será de uti-
lidade nas queyxas espurias de nervos, e
juntas. Assim como cura a farna na gen-
te, cura tambem a rabuge nos caens, e
nas ovelhas a ronha.

XXIX.

Fonte de Estevão Vieyra,

Comarca
de Santar
em.

Na Affacaya da Villa de Santarem, na Santarem
orta de Estevão Vieyra ha hum fonte de
grande virtude para os achaques de pe-
dra, porque a quebra, e desfaz, excluindo
pelas vias da ourina; do que ha innum
eraveys experiencias.

XXX.

Fonte petrificante.

Santarém

Na mesma Villa de Santarem, na fonte
a que chamaõ de Palhaes, ha hum
bica de agoa salobra, que gera tanta pe-
dra no seu aqueducto, que chega a im-
pedir-se a sua corrente; do que se infere
passar esta agoa por mineraes de salitre.
He certo que ha agoas, que tem virtude
particular para gerar pedras, a qual tra-
zem das entranhas da terra por onde pas-
saõ; assim como alguns vinhos, que por
razaõ das terras em que se cultivão, tem
seu

96 Aquilegio Medicinal

seu succo lapidescente, com que geraão pedras nos que os bebem. Das agoas co-
disse Ovidio, fallando em hum rio de
certos povos de Thracia, cuja agoa con-
vertia em pedra as entranhas dos que a
bebiaõ.

*Flumē habent Cicones; quod potū saxeā reddiit
Viscera, quod totis inducit marmora, rebuss.*

O que de huma fonte insignementee
petrificante, refere o P. Athanasio Kir-
kero no seu Mundo subterraneo: porque
diz que em Claremonte, lugar de Fran-
ça, nasce de hum penhasco huma copio-
sa fonte, de que se fóрма hum rio, cuja
agoa logo se vay convertendo em pedra,
sem que o grosso da corrente se suspenda;
e que os moradores daquelles povos,
quando querem passar o rio, como se
fora metal derretido em alguma fornalha,
assim o fazem correr por certa obra, que
industriosamente fabricaõ, com que den-
tro de vinte, e quatro horas lhe fica hu-
ma ponte de pedra, feyta da mesma
agoa do rio. Esta agoa metida dentro de
vidros,

Cap. III. Das fôtes frias. 97

vidros, se converte em pedra do mesmo feytio delles. E querendo figurar de pedra, infundem esta agoa em varias formas de estatuas, e quebradas ellas, achão as figuras com toda a perfeição das formas. E porque esta tal agoa he clara, como as outras, e nem na cor, nem no gosto se differença dellas, bebem-na muytas vezes os brutos; e sendo em grande quantidade, morrem brevemente, porque se lhe converte em pedra no estomago. Destas, e outras fontes petrificantes se pode ver João Jacob Mangeto no tom. 1. da sua Bibliotheca Pharmaceutica, fol. 164. 180. e 184. Veja se o numero 193. deste Capitulo.

XXXI.

Fonte da Louriceyra.

Junto ao lugar da Louriceyra, termo da Villa de Alcanede, em hum sitio chamado Lagartal, ha hum fonte, cuja agoa cura as chagas da boca, e os defluxos, ophthalmias, ou inflamações dos olhos.

G

XXXII.

98 Aquilegio Medicinal

XXXII.

Fonte do Gayo.

Na estrada de Santarem para Lisboa, perto do Lugar do Cartaxo, está a celebrada fonte do Gayo, cujas copiosas, e frescas agoas são refrigerio, e delicia de todos os passageyros: porque huns pelo conhecimento, outros pela fama, todos a buscaõ com grande alvoroço, a qual quer hora, que por alli passem; e bebem nella com muyto gosto, sem experimentarem algum dano, por mays que bebaõ.

XXXIII.

Fonte de S. Gens.

No limite do Lugar dos Amiaes de Amiaes debayxo bayxo, termo da Villa de Alcanede, no sitio a que chamaõ Fundo do Valdavar-ge, está huma fonte, cuja agoa tem rarissima virtude para fazer sair as sangue-xugas, que qualquer pessoa, ou animal tiver na garganta; porque tanto que a bebem,

Cap. III. Das fôtes frias. 99

ebem, logo as lançaõ. A mesma virtu-
e se acha na agoa de hum poço, que está
tanto ao lugar de Cham debayxo, termo
da dita Villa de Alcanede; e na de hum
poço do lugar dos Chãos, termo da Vil-
la de Pias, Comarca de Thomar; e na
agoa da Azambuja, das quaes fazemos
menção no Capitulo 5. e 6. Veja se o nu-
mero 192. do presente Capitulo.

XXXIV.

Fonte salina.

No Lugar do Riomayor, termo da
Villa de Santarem, distante do mar seys
goas, rebenta hum olho de agoa salga-
da, de que se fabrica sal, muyto mays
ativo, que o das marinhas, de que ordi-
nariamente se usa; o que procede de pas-
sar esta agoa por mineraes imperfeytos,
salinos, como póde ser o salitre, a pe-
sa hume, e a caparrosa; que todos tem
virtutes salinas de grande agudeza. E se se
perguntasse de qual dos mineraes era este
sal, podia ter seus usos medicinaes; e
mas nesta incerteza, nos parece, que

Riomayor

100 Aquilegio Medicinal
esta agoa, e o sal que della se fabrica, teraõ virtude para corroborar o estomago; e para vomitos, e diarrheas precedidas de relaxação. Outra fonte como esta se acha perto da Villa da Batalha, de que adiante fazemos menção no numero 43. deste Capitulo.

XXXV.

Comarca
de Torres
vedras.

Fonte de Penafirme.

Penafirme.

Junto ao Convento de Penafirme, termo da Villa de Torres Vedras, se achava hum fonte, cuja agoa he remedio efficaz de dores nephriticas, pela insigne virtude de que tem de desfazer, e expullar as pedras, e areas dos rins, e bexiga.

XXXVI.

Fonte de Cadaval.

Cadaval.

Na Villa de Cadaval, de que são Duques os Marquezes de Ferreyra, ha hum fonte de que bebe o povo, que tem excellente virtude para os achaques da pedra

Cap. III. Das fôtes frias. 101

pedra, e areas, e para dysurias, e estrangurias; no que ha muytas experiencias de pçfloas, que indo de fôra para esta Villa com os ditos achaques, bebendo desta agoa, sararaõ delles; e nos naturaes da terra, nunca se viraõ semelhantes queyxas; o q̃ constâtemête se attribue á virtude desta agoa.

XXXVII.

Fonte da quinta da Mata.

Entre Villafranca, e Alhandra, na quinta que chamaõ da Mata ha huma fonte com especial virtude para pedra, e areas, e util nas diabeticas:

Quinra
da Mata

XXXVIII.

Fonte de Penhalonga.

No Convento de Penhalonga, da Ordem de S. Jeronimo limite de Cascaes, està huma fonte de grande virtude para os achaques da pedra, cuja agoa gasta com facilidade a bica por onde corre.

Penha-
longa.

XXXIX.

Fonte de Fartapaão.

Fartapaão. No sitio a que chamaõ Fartapaão, termo da dita Villa de Cascaes, ha hum fonte, cuja agoa tem admiravel virtude para curar dyfenterias, ou cursos de sangue.

XL.

Fonte da Arrozella.

Arrozella.

Na ribeyra da Arrozella, termo de Cascaes, ha huma copiosissima fonte de boa agoa, que pela sua quantidade he digna de memoria, porque faz andar hum moinhos logo a pouca distancia de seu nascimento.

XLI.

Comarca de Leyria

Fonte das Colmeas.

Colmeas.

No termo da Cidade de Leyria, na freguesia chamada das Colmeas, em hum

wa quinta de Miguel Luis da Silva ,
Guardamór do Pinhal de Sua Magesta-
de , ha huma fonte de pouca agoa , mas
de muyta virtude para provocar às mu-
lheres a purgação menial ; no que tem
tal efficacia , que continuando a bebela ,
naõ sô experimentaõ que os meses sup-
pressos lhe bayxem , senaõ que duas ve-
zes cada mez lhe acudaõ com grande at-
fluencia. Esta fonte ou passa por mine-
raes de ferro , ou por raizes de algumas
plantas diureticas, de que traga semelhan-
te virtude.

XLII.

Fonte de Còz.

Junto à Villa de Còz , para a parte da Còz.
Mayorga està huma fonte, que lança pou-
ca agoa , a qual tem particular virtude
para os achaques de pedra , e areas , em
que os Medicos a applicaõ , e tem a expe-
riencia de que as pessôas que a bebem , se
prezervaõ dos ditos males , que os mora-
dores da Villa nunca padecem.

XLIII.

XLIII.

*Fonte salina.***Batalha.**

Perto da Villa da Batalha, junto ao lugar das Brancas, freguesia da mesma Villa, rebenta hum olho de agoa, que tirada de huma concavidade em que se ajunta, e lançada em terra fabricada como salinas, se forma della excellente sal, tão bom como o marino. Muytas pessoas o fabricaõ, e usaõ d'elle como de sal commun. Outra fonte semelhante a esta, se acha no lugar de Riomayor, termo de Santarem, de que se pôde ver o numero 34. deste Capitulo.

XLIV.

*Fonte do Pombal.***Pambal.**

A Villa do Pombal tem muytas fontes de excellentes agoas, entre as quaes ha duas; que estaõ hum pouco afastadas da Villa, que saõ muy leves, delgadas, e diureticas, que tem virtude para achagues de

Cap. III. Das fôtes frias. 105
de pedra, e areas; o que se comprova
com a certeza, de que não chega a durar
doys annos em cada hum das hum ca-
no de pedra dura, e grossa por onde cor-
rem. Consta da Corographia Portugue-
sa, tom. 3. fol. 107.

XLV.

Fonte da Ermida da Estrella.

No limite do lugar de Tapeus, termo ^{Tapeus}
da Villa da Redinha, no alto da serra a
que chamaõ do Poyo, sitio muy falto de
agoas, està hum Ermida de Nossa Se-
nhora da Estrella; detrás de cujo altar,
na pedra que lhe serve de tecto, nasce por
milagre desta Senhora bastante agoa, que
ainda que não corre fôra, tambem nunca
falta, sem embargo dos grandes concurre-
los de gente, que ha muytas vezes; e
levaõ muyta agoa desta para os doentes;
porque bebendoa, melhoraõ dos seus
males. Consta da Corographia Portugue-
za, tom. 3. fol. 113.

XLVI.

XLVI.

Comarca
de Castel-
lobranco

Fonte do Arco.

Idanha a
velha.

Na Villa da Idanha a velha, Comarca de Castellobranco, está hum fonte chamada do Arco, cuja agoa he muyto leve, e passa por mineraes de ouro, que reformando-se a fonte, toy achado no lugar della, ainda que em pouca quantidade. Serà talvez boa esta agoa para os asmaticos, cacheticos, e hydropicos, e para os que padecerem queyxas nephriticas; que se o ouro larga alguma virtude, ou se a terra das suas minas, poderá communicar-se à agoa alguma volatilidade que aproveyte nos ditos males.

XLVII.

Fonte Estival.

Mósanto.

A Villa de Monfanto, de que são Condes ha mays de trezentos annos os Marquezes de Cascacs, Comarca de Castellobranco, he rodeada de muitas fontes

Cap. III. Das fôtes frias. 107

res de excellentes agoas, entre as quaes ha huma, que brota no Verao, corre por todo o Estio, e seca no Inverno. Confesta da Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 405. De outras fontes semelhantes a esta fallamos em varios numeros do presente Capitulo.

XLVIII.

Fonte do Convento de S. Francisco.

Mo Claustro do Convento de S. Francisco da Cidade da Guarda desagoa huma fonte, que nasce fora do Convento, a pouca distancia, cuja agoa he excellente, muyto delgada, leve, diuretica; e boa para o cofimento, e digestaõ de estamago. Quando El Rey D. Pedro II. foy à Campanha de Ciudad Rodrigo, na falta da agoa, que para o seu uso tinha ido de Lisboa, se escolheo a desta fonte para elle beber, por se entender que era a melhor das muytas, que por alli ha boas.

XLIX.

XLIX.

Fonte do Cume.

Cume.

No Lugar do Cume, termo da Cidade da Guarda, ha huma fonte de boa agoa, e de grande virtude para quebrar, e fazer lançar as pedras, e areas dos rins, e bexiga; como experimentaõ as pessoas, que vaõ de fóra com estes achaques, que bebendo desta agoa, lançaõ as pedras, e melhoraõ.

L.

Fonte frigidissima.

Ilhaõ

Na cerca do Convento de S. Francisco da Villa de Covilham; ao pé de hum frondoso, e copado Teyxto, arvore rissima, nasce huma copiola fonte, de agoa fria, que naõ se pòde aturar a maõ; la em quanto se reza hum Credo Nesta fonte mandaõ os Religiosos esfriar o vinho no Veraõ, e se se descuydaõ delle, em pouco espaço o achaõ convertido em inagre.

LI.

LI.

Fonte frigidissima.

No termo da Villa de Mantey,
marca da Guarda, ha humas fonte, a que gas.
chamaõ de Paulo Martins, na origem
do rio Zezere, cuja agoa he taõ fria, que
ninguem pôde soffrela em quanto se reza
humas Ave Maria; e por sua nimia frial-
dade, faz invadiavel o rio perto de meya
legoa.

LII.

Fonte que mata

No limite da Cidade da *Guarda*
bayxo da Cruz da Faya, ha humas fonte
de agoa fria, e grossa, cuja qualidade no-
civa se não conhece; mas tem se visto mor-
rer com ella algumas pessoas, logo
que a beberaõ. De outra fonte semelhan-
ta a esta fazemos menção adiante neste
Capitulo.

LIII.

no Aquilegio Medicinal.

LIII.

Fonte frigidissima.

Serra da
Estrella.

Na Serra da Estrella , Comarca da Guarda , no sitio chamado Valderossim, està hum fonte de agoa tão fria ; que metendo-se nella hum copo de vinho, no espaço de oyto minutos fica feyto vinagre tão azedo , que se pòde temperar com elle. De outra fonte como esta fizemos menção no numero 18. deste Capitulo.

LIV.

Fonte Cosmetica.

Selorico.

Na Villa de Selorico da Beyra, Comarca da Guarda, em que ha muytas fontes perennes de excellentes agoas, se acha hum, cuja agoa, sendo desagradavel para o gosto, tem a particularidade de servir para ornato, brandura, e asleio do rosto das pessoas, que com ella se lavaõ. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 362. O mesmo se diz das agoas do
rio

Cap. III. Das fontes frias. III
rio Tejo, do que se pôde ver o numero
1. do Capitulo 4. desta obra.

LV.

Fonte da Bica.

Comarca
de Coim
bra.

Dentro na Inquisição de Coimbra nace
hum fonte, cuja agoa vem a sair por hu-
ma bica na rua de Santa Sofia, e tem
grande virtude para preservar de dores
nephriticas, e para curar os achaques de
pedra, e areas.

Coimbra

LVI.

Fonte das Lagrimas.

Em huma Quinta, que está perto de Coimbra
Coimbra, por cima do Convento velho
de Santa Clara, está a celebre fonte das
lagrimas, muy frequentada dos Estu-
dantes daquella Universidade; digna de
oda a memoria, não só pela grande co-
pia, e bondade de suas cristalinas agoas:
mas por ter ouvido os amores, e tomado
o nome, das lagrimas, com que elRey
D.

112 Aquilegio Medicinal

D. Pedro I chorou muyto tempo a saudade da fermosa Dona Inez de Castro, depois que a crueldade, tirandoa deo mundo, lha roubou aos olhos.

LVII.

Fonte de Ançam.

Ançam.

Na Villa de Ançam, Comarca de Coimbra, ha hum fonte de agoa frigidissima no Estio, e tepida no Inverno; taõ copiosa, que a pouca distancia de seu nascimento, faz moer hum lagar de azeyte, e duas pedras de fazer farinha. Tem os moradores daquella Villa por experiencia, que a agoa desta fonte he maravilhoza em facilitar os partos, e em preferir dos achaques de pedra.

LVIII.

Fonte de S. Marcos.

No Convento de S. Marcos, da Villa de Ançam, Comarca de Coimbra, ha

Cap. III. Das fôtes frias. 113

ha huma fonte de longos annos decantada pelos Medicos, e gente daquelle paiz, para gastar, e expellir as pedras, e areas dos rins, e bexiga; e para preservar de que se gerem; o que acreditaõ com innumeraveys experiencias.

LIX.

Fonte da quinta do Rol.

No termo da mesma Villa de Ançam, ^{Ançam} na quinta chamada do Rol, de que he senhor Jeronimo de Castilho, ha huma fonte com admiravel virtude para laxar o ventre; de tal sorte, que as pessoas endurecidas na sua operaçaõ, em bebendo della, logo se lubricaõ; e os que vivem na quinta, não usaõ desta agoa, pelo muyto que os destempera.

LX.

Fonte alexipharmaca do Gallico.

Na Villa de Góes, Comarca de Co- ^{Góes}
imbra, na praça, a que chamaõ o Pom-
H bal,

114 Aquilegio Medicinal

bal, ha huma fonte de copiosa, e excellente agoa, a qual tem prodigiosa virtude para curar gallico, e por isto acode ao Hotpiral desta Villa todos os annos grande numero de enfermos deste contagio, que sò com beberem desta agoa se remedeiaõ. Entende-se que esta agoa passa por mineraes de azougue, de que se lhe communica a virtude alexipharmacca contra este veneno. Tambem se diz, que esta agoa corre por partes onde ha muito legacaõ, que he hum dos antidotos do gallico, e que delle traz a virtude com que o cura.

LXI.

Fonte de Alcabedeqne.

Alcabedeqne.

Esta fonte faz-se memoravel pela copiosa agoa que lança. Está ella no meyo da estrada que vay de Lisboa para Coimbra, e he tanta a abundancia de agoa que lança por huma sò bica, que no Estio, quando tem menos, faz moer juntos doys moinhos de fazer farinha.

LXII.

LXII.

Fontes copiosas.

No limite da Villa de Catanhede, Co-
marca de Coimbra, no sitio a que cha-
maõ das fervenças, nace[m], pouco dis-
tantes hum do outro, doys olhos de agoa
fria, com tal abundancia, que cada hum
faz moer jntos doys engenhos de fazer
farinha.

LXIII.

Fonte de Cadima.

No Lugar de Cadima, distante duas
legoas da Villa de Tentrugal, Comarca
de Coimbra, ha hum fonte, ou charco,
que tem a altura de hum palmo de agoa, a
que os da terra chamaõ Fervenças; aqual
sorve tudo quanto nella se lança, ainda
que sejaõ cousas que nella não caybaõ; e
segundo escreve Joaõ Vaseo na Chronica
de Hespanha, e depoy[s] delle o Padre
Antonio de Vasconcellos, e Duarte Nu-

116 Aquilegio Medicinal.

nez de Leão nas Descripções que escreveu
 verão de Portugal, já succedeo que sor-
 vesse arvores inteyras, q̃ de proposito lhe
 lhe lançaraõ, para ver se as sorvia; e che-
 gando-lhe huma besta, a hia sorvendo
 de maneyra, que com grande trabalho
 tiveraõ mão nella. Esta fonte entende
 Vaseo, que he huma de duas, que Plin-
 io Historico disse que havia em Hes-
 panha no Campo Carrinense; das quaes
 a outra não consentia dentro em si nada, e
 tudo lançava fóra. Desta não ha hoje no-
 ticia. Por Campo Carrinense diz Vaseo
 que se ha de entender Campo Catinense;
 que vem a quadrar com Cadima, como
 aquella terra hoje se chama. Outra fonte
 como esta se acha junto á Villa do Cano
 de que adiante fallamos no numero 199
 deste Capitulo.

LXIV.

Comarca
 de Pinhel

Fonte do Bispo

Pinhel.

Na Villa de Pinhel está huma fonte
 a que chamaõ do Bispo, cuja agoa tem
 virtude para preservar dos achaques de
 pedra,

Cap. III. Das fôtes frias. 117
pedra, e areas; o que he constante entre
os moradores da dita Villa.

LXV.

Fonte ferrea.

No limite da Villa de Pinhel, no sitio Pinhel.
a que chamaõ o Valle de Santiago, ha
humã fonte que passa por mineraes de
ferro; com cuja agoa se curaõ obstruc-
ções, e os achaques que dellas procedem;
conforta o estamago; e se preservaõ
os que a bebem de queyxas nephriticas;
e farã outras muytas utilidades, como
costumaõ fazer semelhantes agoas; do
que se pòde ver o que dissemos no nume-
ro 7. do Capitulo prezente.

LXVI.

Fonte copiosa, e medicinal.

Na Villa de S. Joã da Pesqueyra, de S Joã da
Pesquera.
que saõ Condes, e Senhores os Marque-
ses de Tavora, Comarca de Pinhel, está,
onde chamaõ a Deveta, humã fonte taõ
copiosa,

118 Aquilegio Medicinal.

copiosa, que dando agoa a toda a povoação, que he grande, serve depoyz parramuytas ortas. Esta agoa, sobre ler excellente para o uso ordinario, tem a virtude de preservar de queyxas nephriticcas, e de hydropesias; achaques que nunca padecerão os moradores da dita Villa, o que attribuem á agoa que bebem.

LXVII.

Fonte ferrea.

S. João de
Pelquey.
12.

Junto à dita Villa de S. João da Pellaqueyra, em huma orta a q̃ chamaõ a Ferradosa, que he de Sebastião de Carvalho de Lisboa, estâ huma fonte de agoa ferrea, da qual tem naquella terra a experiencia de que he boa para desopilar, e serãtambem util para confortar o estamago, e ajudar os seus cosimentos; para preservar de queyxas nephriticas, e para outras cousas mays, que costumaõ fazer agoas que passaõ por mineraes de ferro; sobre o que se veja o que dissemos no numero 7. deste Capitulo.

LXVIII

Cap. III. Das fôtes frias. 119

LXVIII.

Fonte Anti febril.

No Convento dos Religiosos de São S. João de Francisco da Villa de S. João da Pes-^{Pesquey}queyra, haverà sinco annos, que no Estio^{ra.} brotou de huma penha huma fonte de pouca agoa, que hoje se conserva, e he chamada a Fonte de Santo Antonio, com cuja agoa tem livrado muytos enfermos de sezões, e de febres continuas, e alguns livraraõ logo que a beberaõ; o que parece may's milagre, que effeyto de causa segunda. De outras fontes anti-febris fazemos menção em varios lugares deste Capitulo, que se acharaõ allegados no numero 98.

LXIX.

Fonte de Val de Figueyra.

Na Quinta de Val de Figueyra, hu.^{Val de} ma legoa distante da Villa de S. João da^{Figueyra} Pesqueyra, está huma fonte, que lahe debayxo

120 Aquilegio Medicinal

debayxo de huma matta de figueyras,,
cuja agoa he ingrata ao gofsto , mas en-
tende-se que tem virtude para prezervar
dos achaques de pedra, e areas, porque
nunca os padeceo pessoa daquella quinta;;
porventura que seja virtude, que tragaa
das figueyras, cujo fruto tem semelhan-
te prestimo; o que se poderà tambem
achar nas suas raizes, se he certo que

Qui viget in foliis vnit à radicibus humor

LXX.

Fonte Anti-febril.

Soutelo

Na Villa de Soutelo, Comarca de Pi-
nhel, está huma fonte, a que chamaõ
de Santa Marinha, cuja agoa he leve, e
delgada; e com ella se tem curado muy-
tas sezões, ou por virtude sua, ou da
Santa, a quem se encomendaõ. De ou-
tras fontes anti-febris se acharã noticia
no numero 98. deste Capitulo.

LXXI.

LXXI.

Fonte que coalha o sangue.

No fundo da serra, que està indo da Trovões.
Villa de Trovões para Paredes, Comarca de Pinhel, està humas fonte de copiosa agoa, quente no Inverno, e fria no Verao; a qual em todo o tempo do anno causa pleurizes, parlesias, e apoplexias; o que he taõ vulgar, que entendem que coalha o sangue; e não duvido que haja nesta agoa alguma qualidade vitriolica, taõ austera, ou acerba, que engrosse o sangue, ou o coalhe, e faça os referidos danos, que de se embaraçar mays, ou menos a circulaçaõ do sangue costumãõ proceder.

LXXII.

Fonte que obstrue.

Damos noticia das agoas, que offendem, para que se não use dellas. No lugar Vilaroux
de Villaroco, Comarca de Pinhel, està co.
humas

122 Aquilegio Medicinal

humã fonte, que sempre lança muyta
 agoa, mas de tal qualidade, que os que
 bebem se enchem de obstrucções. Supo-
 pomos, que he muy crassa, que passa por
 lugares donde se lhe communicão partes
 terreas, tartareas, e obstruentes.

LXXIII.

Fonte de S. Domingos.

Vidigal.

No lugar do Vidigal, Comarca de Pin-
 hel, està humã fonte de excellente agoa,
 a que chamaõ a Fonte de S. Domingos;
 cuja imagem està em hum nicho dentro
 della; e naõ se reconhecendo nesta agoa
 virtude medicinal, tem os moradores
 daquellas terras a experiencia de que
 muytos enfermos livraraõ de varios
 achaques bebendoa; será por milagre do
 Santo.

LXXIV.

Comarca
 de Viseu.

Fonte que mata.

Paredes.

Perto do lugar de Paredes, termo do

Con

Cap. III. Das fôtes frias. 123

Côcelho de Guardaõ, Comarca de Vizeu, está huma fonte, a que chamaõ das Ameyxieyras, cuja agoa tem taõ maligna qualidade, que mata a gente que della bebe. E tem succedido que alguns passageyros, naõ a conhecendo, morressem logo que a beberaõ. E he tal a inercia da gente daquella terra, que naõ entulhaõ esta fonte, ainda que a sua agoa sirva para a cultura de algumas terras; principalmente havendo naquelle sitio outras muytas fontes de boas qualidades. Consta da Corographia Portugueza, tom. 2. fol. 192. Outra fonte como esta se acha no termo da Cidade da Guarda, de que fizemos mençaõ no numero 52. deste Capitulo.

LXXV.

Fonte Estival.

No mesmo lugar de Paredes, de que fallamos no numero antecedente, termo do Concelho de Guardaõ, Comarca de Vizeu, ha huma fonte, que tõmente corre desde o mez de Mayo, por todo o Estio, atè Outubro, em que de todo secca.

124 Aquilegio Medicinal

seca. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 192. Huma fonte comco esta se acha na Villa de Monsanto, de que fizemos menção no numero 47. deste Capitulo; e outra na Villa do Sardoal, de que fallámos no numero 17 e outra no termo da Villa de Monforte, de que adiante se achara noticia, no numero 1866.

LXXVI.

Comarca
de Lame-
go.

Fonte de Santa Anna.

Amamar. No termo da Villa de Armamar, Comarca de Lamego, ha hum fonte, a que chamão de Santa Anna, por brotar ha poucos annos no dia desta Santa, em sitio em que não havia agoa, nem sinaes dellas o que attribuirão a milagre da Santa, a quem naquelle mesmo sitio erigirão, e dedicarão hum Ermida da sua invocação. A agoa desta fonte bebem os doentes nas suas enfermidades, em que affirmão que se tem visto prodigiosos effeytos, ou seja por milagie da Santa, ou por virtude que a agoa tenha, porque ella nace junto a hum monte, em que se achaa

Cap. III. Das fôtes frias. 125

acha muyta quantidade de pedras quadradas, em tudo semelhantes as que vem da India, em que se consideraõ virtudes medicinaes. E as que se achão perto da Ermida, chamaõ Pedras de Santa Anna.

LXXVII.

Fonte frigidissima.

Na cerca do Convento de Santo Antonio de Ferreyrim, distante da Cidade de Lamego pouco mays de huma legoa, esta huma fonte junto de huma Ermida de S. Bernardino, cuja agoa he tão intensamente fria, que brevemente converte em vinagre o vinho que nella se põem a esfriar; e saltando vinagre no Convento tem usado muytas vezes desta industria para o terem. pronto.

Ferreyrim.

LXXVIII.

Fonte Vitriolica.

Comarca de Moncorvo.

No lugar de Lodões, termo da Villa de

126 Aquilegio Medicinal.

de Sampayo, Comarca de Moncorvo ha huma fonte do'uo commum, que lança agoa em grande abundancia ; a quaal dizem que passa por mineraes de caparrosas; e entende-se que he boa para preservar de obstrucções, e para as curar, e para não gerar pedra, nem areas : porque ha a certeza de que a gente daquelle povo, que bebe desta agoa, nunca teve obstrucções, nem queyxas nephriticas.

LXXIX.

Fonte do Gogo.

Móz

No termo da Villa de Móz, Comarca de Moncorvo, entre o lugar de Craviças, e a mesma Villa, ha huma fonte, a que chamaõ do Gogo, da qual se diz, que vespera de S. João Bautista, pela meya noyte, lança mays agoa em grande copia, e que ao nacer do Sol se torna a por na sua corrente ordinaria ; e que as pessoas que padecem queyxas de nervos, e debilidade de juntas, larnas, e outros achaques cutaneos, tomando banho, ou lavando-se com ella naquella noyte, melhoraõ,

lhoraô ; o que aquella gente attribue ,
naô sô à virtude da agoa , sennaô tambem
a milagre do Santo ; mas em todo tempo
que se usa della nas ditas queyxas , sem-
pre aproveyta , ainda que naô seja mila-
grosamente , como na noyte do Santo.

LXXX.

Fonte de Santo Apollinario.

Junto ao lugar de Urros , termo da Urros
Torre de Moncorvo , que item desaseys
fontes , perto da Igreja de Santo Apolli-
nario , està hum a , de que ha tradiçaô ,
que o mesmo Santo a fez rebentar , pondo
na terra hum pão seco , que trazia na maô ,
de que se formou hum a fermosissima ar-
vore. A fonte fica quasi hum a legoa na
altura do rio Douro ; e quando este turva
com as enchentes das agoas , que se lhe
communicaô , tambem a fonte se turva ,
e là sobem as mesmas areas do Douro.
Tem se visto muytos milagres em pessô-
as enfermas , que se lavaô com a agoa
desta fonte , que aproveyta por virtude
do Santo , cujo corpo , segundo a tradiçaô ,
està na dita Igreja.

LXXXI.

Fonte da Carva.

Miran.
della.

Em pouca distancia da Villa de Mirandella, Comarca de Moncorvo. junto ao rio Tua, perto do lugar dos Eyxers nasce em lugar alto, e fragolo, huma fonte a que chamaõ da Carva, de pouca agoa mas muyto leve, delgada, cristalina e de bom gosto; a qual ajuda a cozer o estomago, e facilita a digestão do alimento; tendo tambem a virtude de ser diuretica, e util para os que padecem achasques de pedra.

LXXXII.

Fonte de Golfeyras.

Perto da Villa de Mirandella está humo lugarinho, a que chamaõ Golfeyras, termo da Villa de Lamas de Orelhaõ, Comarca de Moncorvo, e junto delle hum fonte, entre huns olivares, de excellente agoa, muy delgada, e de bom gosto.

Cap. III. Das fôtes frias. 129

da qual bebem os moradores de Mirandella, principalmente de Verao, em que não está capaz de se beber a agoa do rio Tua, peloslinhos, que nelle se infundem. Tem esta agoa a virtude de preservar de pedra, e areas, segundo as experiencias que della tivemos em quanto assistimos em Mirandella; e tambem he boa para os gottosos, que se apartaõ do vinho: que com elle, não ha agoa que preserve de gotta, nem lhe modere os insultos.

LXXXIII.

Fonte da Ribeyra.

Na Villa de Chacim, Comarca de Chacim, Moncorvo, ha hum fonte, a que chamãõ da Ribeyra, por ficar junto de hum ribeyro, que muytas vezes a inunda. A sua agoa sobre ser muy fria, e deliciosa de Verao, he muy delgada, e cristalina; e tem virtude para preservar do achaque de pedra, e areas aos que a bebem.

LXXXIV.

Fonte do Coucieyro.

Chacim.

Na mesma Villa de Chacim, no alto da ferra, ha outra fonte, a que chamaõ do Coucieyro, cuja agoa he muy fria, delgadissima, e tem virtude diuretica: he boa para obstrucções, e para os que padecem queyxas nephriticas.

LXXXV.

Fonte do Gogo.

Olmos.

No lugar dos Olmos, termo da Villa de Chacim, Comarca de Moncorvo, ha hum fonte, a que chamaõ do Gogo, cuja agoa faz fio, como clara de ovo, e tem virtude medicinal: porque nella se lavaõ muytos enfermos, e melhoraõ de seus achaques. Assim sem mays individuação se acha escrito na Corographia Portugueza, tom. 1. fol. 474.

LXXXVI.

Fonte Santa

No lugar de Valverde, termo da Vil. Valverde
la de Alfandega da fê, Comarca de Mon-
corvo, está huma fonte, a que chamaõ
Santa, a qual sò em dia de S. João Bau-
tilta lança agoa, que serve de remedio às
fezões, e outras enfermidades. Consta
da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol.
457.

LXXXVII.

Fontes de agoa ferrada.

No lugar dos Serapices, termo da Vil. Serapices
la de Murça, Comarca de Moncorvo,
ha humas fontes de agoa ferrada, segun-
do se diz no tom. 1. da Corographia Por-
tuguesa, fol. 466. E aindaque le não faça
menção de que sejam medicinaes, se por
agoa ferrada entendermos, que he agoa
ferrea, ou que passe por mineraes de
ferro, de q se perceba o gosto, ou sabor, não

132 Aquilegio Medicinal

ha duvida que seraõ as agoas destas fontes de grande virtude para obstrucções, para debilidades de estamago; para cza chexias, e hidropesias, para achaque nephriticos, para os hypochondriacos e queyxosos de flatos melancholicos. Veeja-se o que dissemos no numero 7. deste Capitulo.

LXXXVIII.

Fonte de Marmellos.

Marmel.
los.

No lugar de Marmellos, termo da Villa de Lamas de Orelhaõ, Comarca de Moncorvo, ha hum fonte, em que se ajuntaõ tres, de cujas agoas se entende que tem virtude medicinal: porque corre gente a banhar-se nella para varias queyxas, em que reconhecem utilidade. Tomaõ os banhos nos Domingos de manhã antes de Missa; e dizem que o primeiro que chega a banhar-se; he o que se aproveyta mays certamente desta virtude. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 445.

LXXXIX

LXXXIX.

Fonte da Freyxeda.

No lugar da Freyxeda termo de Mirã Freyxeda
della, Comarca de Mõcorvo, ha hũa fonte
de agoa fria, de tal qualidade, que meten-
do nella hum quarto de carneyro, den-
tro de meya hora lhe gasta a carne toda,
deyxandolhe sò os ossos. Consta da Co-
rographia Portuguesa, tom. 1. fol. 452.

XC.

Fonte de Bèsteyros.

No lugar de Bèsteyros, termo da Vil-
la de Anciaens, Comarca de Moncorvo, Bèsteyros
se acha huma fonte de agoa taõ leve, e
taõ delgada, que geralmente dizem os
moradores que senão póde com ella fa-
zer azeyte, porque se não aparta bem
delle. Consta da Corographia Portu-
guesa, tom. 1. fol. 437.

XCI.

*Fonte Santa.*Bayra
grande.

No limite do lugar de Beyra grande, termo da Villa de Ancraens, Comarca de Moncorvo, no sitio da Portella de Val de Martinho, está huma fonte, a que chamão Santa, porque os meninos que nellaa se lavaõ, melhoraõ de leus achaques. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 436.

XCII.

Fonte do Xido.

Malouco

Junto da Igreja Matriz do lugar de Malouco, termo da Villa de Freixo de espadacinta, Comarca de Moncorvo, ha huma fonte, que chamaõ do Xido, que costuma correr no mez de Março; e se o anno ha de ser fertil de paõ, lança pouca agoa; se ha de ser esteril, corre com maior abundancia no Eitio, que nos mezes antecedentes. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 431.

XCIII.

XCIII.

Fonte da Gafaria.

No limite do lugar de Urros, termo de Urros.
Moncorvo, ha huma fonte a q chamaõ da
Gafaria, porq a sua agoa tem taõ rara, e es-
tranha qualidade, q as pessoas q a bebẽ, le-
gafaõ de piolhos. Consta da Corographia
Portuguesa, tom. 1. fol. 428. Outra se-
melhante a esta ha na Villa de Outeyro,
Comarca de Miranda, de que fazemos
mençaõ no numero 99. deste Capitulo.

XCIV.

Fonte de S. Joaõ.

Comarca
de Miran-
da.

Na Villa de Algozo, Comarca de Mi- Algoza.
randa do Douro, ha huma fonte, a que
chamaõ de S. Joaõ, por ficar junto de
hum a Ermida sua. Estã em hum a casa fe-
chada, e sõmente se abre na noyte do
mesmo Santo, e na de S. Lourenço; nas
quaes he taõ numeroso o concurso de
gente de ambos os sexos, que de varias
partes

126 Aquilegio Medicinal

partes acodem a lavar-se, e a tomar banhos nella; que se faz precisa a assistencia das Justicas da dita Villa, naquellas noytes, por evitar em tamanho tumulto alguma desordem. E tem-se visto effeytos admiraveys com os banhos desta agua naquellas noytes em todo o genero de chagas; em convulsões, e tolhimentos de nervos, e de juntas; e em gottas arthetica. Seraõ milagres dos Santos, mas fazem nos por meyo desta agoa.

XCV.

Fonte de Santa Catherina.

Valdeprados. Junto à Villa de Valdeprados, Comarca de Miranda do Douro, ha hum fonte a que chamaõ de Santa Catherina, porque fica chegada a hum Ermita sua; a qual vay lavar-se muyta gente achacada de quaelquer queyxas que sejaõ, por se ter experimentado sararem muytos dellas, principalmente as crianças, que fiãrãõ mal nutridas do tempo que mamãrãõ.

XCVI.

XCVI.

Fontes de Mormoniz.

Na Villa do Mogadouro, Comarca de ^{Mogadouro:} Miranda, tem os Marquezes de Tavora, Senhores da dita Villa, huma quinta, a que chamaõ Mormonis, na qual ha duas fontes, em pouca distancia de huma a outra, merecedoras de toda a lembrança. Huma dellas he copiosissima, e a sua agoa he bastantemente fria, mas muy leve, e delgada, de bom gosto; e tem virtude diuretica, com que he de utilidade em queyxas nephriticas. A outra fonte lança menos agoa, mas taõ fria, que por instantes estria qualquer licor que nella se mete.

XCVII.

Fonte de Vinhaes.

Vinhaes

No Rocio da Villa de Vinhaes, Comarca de Miranda, està huma fonte da mays excellente agoa que pòde haver no mundo.

138 Aquilegio Medicinal

do; corre por hum fôbica, mas com tal affluencia, que sobejando do ufo commun, rega innumeraveys hortas, e muytas terras a que se encaminha. He deliciofiffima, muy delgada; no Estio muy tofria; no Inverno, de moderada frialdade. Ajuda o cofimento do eftamago, e brevemente conclue com a fua digestão. Por mays que fe beba, nunca offende, nem fe fente pezo no eftamago, e ventre. He muy diuretica, facilita a exclufão das pedras, e areas, e preserva deltes achaques aos que fempre a bebem, fe vivem regradamente,

XCVIII.

Fonte febrifuga.

Outeyro. Na Villa de Outeyro, Comarca de Miranda, ha hum fonte, a que chamaõ do Pernal, cuja agoa tem virtude para curar fefões; e não fe alcança qual feja a qualidade medicinal, com que as cura. De femelhantes fontes fe acharã noticia em varios numeros do prezente Capitulo.

XCIX.

XCIX.

Fonte Piolbeyra.

Na mesma Villa de Outeyro, de que ^{Carção} fallâmos no numero antecedente, ha humma fonte, a que chamaõ do Cabo, cuja agoa, bebida continuamente, faz criar muytos piolhos no corpo. Outra fonte como esta se acha no lugar de Urros, Comarca de Môcorvo, de q fizemos menção no numero 93. deste Capitulo.

C.

Fonte Vinosa.

No lugar de ^{Bragança} Carção, termo da Villa de Outeyro, Comarca de Miranda, ha humma fonte, cuja agoa parece que tem a natureza de vinho, porque lançada no mosto ao fazer do vinho, quando se pi-
zaõ as uvas, faz que os vinhos sejaõ generosos; e agradaõ, mays que quaelquer outros, aos Castelhanos, que alli os vão comprar.

Cl.

CI,

Fonte de Affonso Jorge.

Na Cidade de Bragança, Comarca
 Bragãça. de Miranda, ha huma fonte, que chamaõ
 de Affonso Jorge, cuja agoa he pura, criss-
 talina, delgada, e de bom gosto; tem
 grande virtude para desfazer, e expellir
 as pedras, e areas da bexiga, e poristo
 util para os que padecerem queyxas ne-
 phriticas.

CII.

Fonte do Conde.

Na mesma Cidade de Bragança ha ou-
 tra fonte chamada do Conde, tambem de
 excellente agoa, e com igual virtude que
 a de Affonso Jorge, de que acima fallã-
 mos, para os achaques de pedra, e areas.

CHII.

Fonte que faz fome.

Na quinta de Valdeflores, termo da ^{Bragança} Cidade de Bragança, ha hum fonte de agoa, que tem grande efficacia em excitar o appetite de comer, de tal maneyra, que bebendoa aos comeres, ainda que se coma muyto, logo faz fome.

CIV.

Fonte da Marinha.

No lugar de Ouzilhaõ, termo da Ci- ^{Ouzilhaõ} de de Bragaça, Comarca de Miranda, ha hum fonte, a que chamaõ da Marinha, de agoa muyto fria, leve, delgada, de bom gosto, e excellente para ajudar o cosimento do estamago, e a digestaõ do alimento; e para o achaque de pedra, e areas.

142 Aquilegio Medicinal

CV,

Fonte febrifuga.

Na quinta de Pegolado, de que he fe-
Ouzilhaõ nhor o Doutor Antonio de Payva e
Pona, no limite de Ouzilhaõ, termo
de Bragança, Comarca de Miranda, está
huma fonte junto às casas da quinta, de
muyto boa agoa, a qual tem virtude para
curar maleytas, bebendo della quantaa
quizerem. Outra fonte como esta se achaa
na Villa de Outeyro, de que fizemos
menção no numero 98. do prezente Ca-
pitulo; onde se acharà noticia de outras
semelhantes.

CVI.

Fonte do Aranganho.

Crasto de
Avelans

No lugar de Crasto de Avelans, ter-
mo de Bragança, está huma fonte, a que
chamaõ do Aranganho, porque cura as
crianças que se não podem nutrir, ne m
medrar, ainda que mamem bom leyte,
acha

Cap. III. Das fôres frias. 143

achaque a que os Medicos chamaõ Atrophia, e os moradores daquelle terra lhe chamaõ Aranganho. E não sô este, mas outros mays achaques curaõ nos meninos, banhandoos, e lavandoos na dita fonte ao nacer do Sol, não lhe vestindo mays as roupas de que ufavaõ; e tem mostrado a experiencia, que em poucos dias melhoraõ, e se nutrem; e os que não melhoraõ morrem logo. De outra fonte semelhãte a esta se faz menção abayxo no numero IIII. deste Capitulo.

CVII.

Fonte do Pingão.

Na ferra de Rebordãos, termo de Bragança, ha hum fonte chamada do Pingão, de que tem origem a ribeyra a que chamão do Remitquedo, cuja agoa cura as beltas, e os porcos dos seus achaques; e mays commummente de hum, a que os naturaes chamão sanguinol; que he achaque de garganta, de que ordinariamente morrem os porcos, porque se lhe atravessão no pelcoço humas sedas, ou cabel-
Rebordãos.
os.

144 Aquilegio Medicinal
cabellos proprios , que lhe fazem incham
a garganta.

CVIII.

Fonte lactea.

Sacoyas. No lugar de Sacoyas , termo de Bragança , està huma fonte de agoa , que maior parece leyte , ou soro ; mas he de bom gosto , e tao sãdia que os moradores daquelle lugar , que bebem della , té poucos achaques, e vivem muyto.

CIX.

Fonte do rio Sabor.

Montefininho. Por cima do lugar de Montefininho , termo de Bragança , perto de humas minas de estanho , brotão sete fontes , de que nasce , e se forma o rio Sabor , cujas agoas são medicinaes ; porque curão os achaques externos , a que chamão do fígado , como são farnas , e chagas inveteradas , proidos , impigens , bustellase e outras defedações cutaneas ; e tomam

Cap. III. Das fôtes frias. 145

do banhos nella curão as intemperanças
quentes das entranhas; e servem de reme-
dio para as queyxas espurias, ou de calor.
Alem disto, desfazem a gordura às pes-
soas muyto obelas. E os Alveytares man-
daõ meter as bestas nas ditas agoas, para
as curarem de chagas, no que tem reco-
nhecido utilidade.

CX.

Fonte de S. Lazaro.

Perto da Cidade de Bragança, junto
de hum a Ermida da invocação de S. La-
zaro, está hum a fonte, em que se lavaõ
os achacados de sarna, lepra, chagas, e
outros males cutaneos, de que melhoraõ,
ou por virtude da agoa, ou por milagre
do Santo.

Bragança

CXI.

Fonte Oleosa.

Junto ao lugar de Carrapatas, termo da
Cidade de Bagãça, está hũa fôte, q em algũs

Carrapatas
tase,

K

tem

146 Aquilegio Medicinal

tempos lança huns olhos de azeite, que se manifesta sobre a agoa; a qual tem virtude para curar a fleuma salgada, e os meninos leprozos; e os que padecem do achaque do Aranganho, de que temos fallado no prezente Capitulo.

Comarca
de Villa-
Raal.

CXII.

Fonte de D. Pedro.

Villa Re-
al.

No fim da rua nova de Villa Real, efftã hum fonte a que chamaõ de D. Pedro, a qual he abundante de agoa salobra, mais de grande virtude para prezervar dde queyxas nephriticas, segundo as experiencias dos Medicos, e moradores da dita Villa.

CXIII.

Fonte da Fontinha.

Villa-Re-
al.

Perto da fonte de D. Pedro, de que fallamos no numero antecedente, no fim da que chamaõ a Fontinha, efftã outra del

Cap. III. Das fôtes frias. 147

te nome, tambem salobra, e copiosa, e com a mesma virtude de preservar de achaques nephriticos, em tudo semelhante a de D. Pedro.

CXIV.

Fonte de S. Miguel.

Na Vlila de Vimioso, de que são Côdes Vimioso
os Marquezes de Valença, Comarca de
Villa-Real, no sitio a que chamaõ o
Valle de S. Miguel, onde havia huma
Ermida do Santo deste nome, que hoje
se acha arruinada, esta huma fonte, que
nace de huma penha, cuja agoa he de
excellente virtude para os achaques cu-
taneos, a que chamaõ do figado, segun-
to se tem experimentado innumeraveys
vezes; porque lavando-se, ou banhando-
se nella, e bebendoa nos primeyros tres
dias de Agosto, antes de nacer o Sol, le-
vuraõ os que tem sarna, impigens, proi-
tos, lepra, e mays achaques cutaneos;
por cuja causa ha todos os annos grande
concurso de gente queyxosa destes males
dita fonte no primeyro dia de Agosto.

148 Aquilegio Medicinal.

GXV.

Fonte de Lama de Sanzedelo.

Vimioso.

No limite da dita Villa de Vimioso, me-
sitio a que chamaõ Lama de Sanzedelo
ha outra fonte de igual virtude a aquella
de que fallamos no numero antecedente
e nos primeyros tres dias de Agosto ha
grande concurso de gente achacada de
males cutaneos, dos quaes se curaõ bee-
bendoa, e lavando-se com ella nos pri-
meyros tres dias de Agosto.

Comarca
de Valen-
ça.

CXVI.

Fonte copiosa.

Valença
do Mi-
nho.

Junto aos muros da Villa de Valença
do Minho, está huma antiquissima font-
te, a que chamaõ a Fonte de Sã, digna
de memoria pela copia de agoa, que per-
rennemente lança, e pela forma da sua
fabrica. He de cantaria lavrada, tem de
comprimento vinte palmos, e de foleyy

Cap. III. Das fôtes frias. 149

de largura , cuberta com hum arco , e abobeda , debayxo daqual lavaõ roupa grande numero de lavandeyras , sem embaraçarem humas a outras.

CXVII.

Fontes Estivæes.

Perto da fonte, de que fallámos no numero antecedente, em hum campo, a que Valença do Minho. chamaõ do lugar, no sitio chamado da Urgeyra, rebentaõ tres fontes, em pouca distancia humas das outras, as quaes delde o mez de Abril, até o de Setembro correm com tal abundancia, que juntando-se as luas agoas, fervem a huns moinhos de farinha, e de Setembro por diante, lhe vay faltando a corrente, de tal modo, que em alguns Invernos secaõ totalmente; mas em chegando Abril, tornaõ a brotar com grande affluencia. De semelhantes fontes se acharà noticia no numero 17. e em outros deste Capitulo.

CXVIII.

CXVIII.

Comarca
de Barcel-
los.*Fonte de Mariz.*

Mariz.

No lugar de Mariz, termo de Barcel-
los, ha hum fonte, cuja agoa tem os mo-
radores por boa para varias queyxas; par-
ticularmente para o fastio; e antes que
a bebão, a benze o Vigario do lugar.
Conta da Corographia Portuguesa, tom.
1. fol. 304.

CXIX.

Fonte da Virtude.

Santa

Leocadia.

Na freguesia de Santa Leocadia de
Pedrafurada, termo da Villa de Barcel-
los, no alto de hum monte, junto à Er-
mida de S. Vicente, ha humas fontes, a
que chamaõ da Virtude, porque na ma-
nhã de S. João se vão lavar nella muytos
enfermos de varios achaques, de que me-
lhoraõ. Conta da Corographia Portu-
guesa, tom. 1. fol. 319.

CXX.

Fonte de S. Giraldo.

Cemarca
de Braga,

Na rua da galaria da Cidade de Braga, ^{Braga.} junto ás grades de S. Giraldo, está esta celebre, e antiga fonte, que ja existia no tempo em que naquelle sitio havia hum Templo dedicado à Deosa Izis; e era tão estimada da Gentilidade, que cuydavaõ, que banhando se nella depoy de sair do Templo, ficavaõ livres de todos os males do corpo, e na graça, e felicidade, que esperavaõ da dita Deosa; engano, em que estiveraõ, segundo a tradiçaõ, até que indo a aquella terra Santiago Apostolo, desenganou os Gentios, dizendo-lhe que aquella fonte só seria para elles milagrosa, se com a agoa della se bautizassem; o que fez a muytos; e bebendo o Santo desta agoa, e fazendo-lha beber tambem a elles, obrou prodigiosos milagres, fazendo muytos enfermos; para cuja memoria, mandou o mesmo Santo fazer junto da fonte huma Ermida dedicada á Virgem nossa Senhora.

CXXI.

CXXI.

Fonte frigidissima.

Braga.

Distante hum quarto de legoa da Cidade de Braga, na quinta de Semelhe, que he dos Religiosos de Santo Agostinho, está huma fonte de agoa tão fria, que ainda no tempo mays quente se lhe não atura huma mão dentro por espaço de hum Credo; e se lhe metem hum frasco de vinho, logo o faz vinagre.

CXXII.

Fonte de S. Pedra.

Braga.

Na mesma Cidade de Braga, há outra fonte chamada de S. Pedro, que está na Parrochia de S. Pedro de Maximinos, extramuros da dita Cidade, cuja agoa, que he muyto boa, a tem os moradores por milagrola, e a bebem nas suas enfermidades, com muyta fé, e esperança de que lhe aproveyte, como muytas vezes

luc

Cap. III. Das fôtes frias. 153

succede ; e ha tradição de que indo o
Apostolo Santiago a aquella terra prègar
a Fé Catholica , bebera na dita fonte.
Muyta gente manda buscar esta agoa no
dia de S. Pedro de manhã , e a guarda
como milagrosa.

CXXIII.

Fonte Santa.

Na freguesia de S. João Bautista do ^{Provesf}
Couto de Provesende , Comarca de Bra- ^{de.}
ga , junto à Ermida de Nossa Senhora
dos Cheyros , està hum fonte de pouca
agoa , mas milagrosa , pelos prodigiosos
effeytos , que nas suas doenças experi-
mentaõ nella os enfermos devotos da
quella Senhora , que com grande téa be-
bem , reconhecendo que lhe aproveyta
particularmente em maleytas.

CXXIV.

Fonte do Tojal.

Comarca
de Guima
raens.

No lugar de Caldezes , na freguesia ^{Caldezes}
de

154 Aquilegio Medicinal

de Santa Maria de Moura, do Concelho da Povoação de Ianhoto, Comarca de Guimarães, ha hum fonte, a que chamaõ do Tojal, da qual com a lua agoa sahẽm muytas pedras quadradas, como as Canadares, que vem da India, de que se cantão muytas virtudes medicinaes. E dahi que sahẽm desta fonte, ha a experiencia de que particularmente aproveytaõ nas supressões de urina, e em ajudar os partos, e excluir as pareas.

CXXV.

Fonte copiosa.

Aldea da
Lima.

Na freguesia de S. João da Arnoya, termo de Serolico de Basto, na Aldea da Lima, ha hum fonte, hoje do mesmo nome, e antigamente chamada dos Vermelhiães, tão copiosa, que de Inverno se parte em cinco rivulos, que fertilizaõ outras tantas Aldeas; e na da Bouça que he hum das, faz moer hum engenho de farinhas; o que faria tambem nas outras, se os sitios o permitissem.

ago

Cap. III Das fôres frias. 155

agôa desta fonte he pura, e transparente, no Inverno tepida, no Estio fria, e facilmente se altera, ou com o calor, ou com o frio; e della se diz por tradiçãõ antiga, e constante, que nenhuns dos animaes, que della bebem, morrem danados.

CXXVI.

Fonte copiosa, e salutifera.

No lugar da Bôca, freguesia de São ^{Bôca} Pedro de Torrados, Comarca de Guinaraens, ha huma fonte de hum tó olho de agôa, merecedora de que façamos mençãõ della: porque além de ser das melhores agoas, de que he abundantequelle paiz, he taõ copiosa, que logo em seu nascimento pudera servir a hum noinho; e em todas as estações do anno corre com igual abundancia. He celebrada naquellas terras por estas circumfancias, e pela particularidade de que bebendo della innumeravel gente, naõ confia que a pessoa alguma fizesse dano.

CXXVII.

156 Aquilegio Medicinal

CXXVII.

Fonte de S. Brás.

Mouri.
lhe.

Lo lugar de Mourilhe, termo da Vila de Montalegre, Comarca de Guimarães, junto á Igreja Matriz, que he da invocação de S. Brás, está humaa fonte de q̃ dizem tirara este Santo agoa, com q̃ na dita Igreja differa Missa, e consagra em hum vaso, que nella se conserva com grãde veneração; e a agoa desta fonte tem os moradores por milagrosa para ass dores, e queyxas de garganta, para as quaes a dà a beber o Parrocho no dito vaso.

CXXVIII.

Fonte de S. Gualter.

Santo Estevão de Urgueses

No destrito da freguesia de Santo Estevão de Urgueses, termo de Guimarães, ao pé do monte de S. Roque, está a notavel fonte de S. Gualter, copiosissima em abundantes, e excellentes agoas, que lança

Cap. III. Das fôtes frias. 157

lança por tres grandes bicas; he miraculo-
sa pelos prodigiosos effeytos, que nella
reconhecem os devotos do Santo, que a
bebem, ou se lavão com ella, nos acha-
ques q̃ padecem; e por isto ha sempre grã-
de concurso de gente de varias partes.
Consta da Corographia Portuguesa, tom,
1. fol. 119.

CXXIX

Fonte de S. Gonçalo.

Perto da sepultura de S. Gonçalo de ^{Amarante}
Amarante, junto da sua ponte, que elle
fez na dita Vila, sobre o rio Tamega,
nace hum fonte de cuja agoa usão muy-
tos doentes nos seus males, porque a jul-
gão m̃ilegrosa. Tem esta agoa a sabor de
azeyte, de sorte, que se a beberem às escu-
ras, entenderão que bebem azeyte. He
tradição antiga, que esta fonte nace da-
quella penha, que o Santo ferio com o
seu cajado, para dar vinho, e azeyte aos
artifices da sua ponte, para comerem os
peyxes, que elle com suas mãos tirou do
dito rio; e que ficou a esta prodigiosa
fonte

158 Aquilegio Medicinal

fonte o gosto de azeyte, porque foy o licor, que sahio da penha, cujo laboo attesta o milagre, de que naõ haveria menos devotos, se assim como ficou nestta agoa o gosto de azeyte, ficara o de vinho.

CXXX.

Fonte da Feytoria.

Amarãte.

Defronte do Convento de S. Gonçalo de Amarante, junto de hum campo, que deo nome á fonte, por em algum tempo haver nelle feytoria de cordas para os navios delRey, nace esta fonte, cuja agoa he das melhores, que tem aquellas terras, em que ha grande abundancia de excellentes agoas, e sobre ser deliciosa para o gosto, he taõ delgada, e taõ boa que nunca faz dano, ainda que se beba em grande quantidade; e tem de mays a virtude de ser muy diuretica, e de grande efficacia para os achaques de pedra, e areas, para os quaes a mandaõ bulcar de diverſas partes.

CXXXI.

CXXXI

Fonte de Pombeyro.

Distante da Villa de Guimaraens duas ^{Pombeyro.} legoas, no lugar de Pombeyro, junto do qual ha hum monte, em cujo cume està huma Ermida da gloriosa Virgem Martir Santa Quiteria, cujo corpo, segundo a tradiçãõ immemorial, està na dita Ermida; e por esta noticia ha em todo o tempo grande concurlo de devotos, que frequentaõ esta romaria Ao pè deste mōte ha huma fonte copiosa, de que diz a tradiçãõ, que brotara miraculosamente no lugar em que cahio a cabeça da Santa, quando alli foy martirizada, como os mays companheyros; e a sua agoa se tem por milagrosa, e como tal a bebem muytos enfermos, e a mandaõ buscar de partes muy remotas; e ja chegou a ir ao Brasil em frasqueyras; tanto pôde a fé, e crença dos fieys Catholicos, justamente devida á virtude da Santa.

CXXXII.

*Fonte de Ribeyrinho*Ribeyri-
nho.

Na freguesia de Santa Maria de Cepeda-
los, em hum lugar algum dia chamado
as Fontainhas, e hoje Ribeyrinho, co-
qual divide de Amarante o rio Tamegã,
se acha huma fonte particular, no quintal
das casas do Padre Jeronimo Guedes
de Miranda, cuja agoa, não sendo muyto
copiosa, sempre corre com igualdade; e
tem insigne virtude diuretica; e ajuda a
cozer, e digerir os alimentos no estamag-
o, não offendendo nunca, por mayss
que della bebaõ; e tem-se notado, que
os moradores daquelle lugar todos mor-
rem muyto velhos, o que se attribue à
agoa desta fonte, de que todos bebem.

CXXXIII.

Comarca-
de Viana.*Fontes de Viana.*

Viana.

A Provincia de Entre Douro, e Mi-
nho he abundantissima de agoas, a ma-
yori

Cap. III. Das fôtes frias. 167

Yor parte dellas excellentes. Em Viana ha a fonte de Forne os, a fonte da Abilheyra, a fôte chamada do Ouro, cujas agoas não sô são boas por delgadas, e de suave gosto, mas por terem virtude particular para preservar dos achaques da pedra, e areias nos que as beberem; e por serem boas para obstrucções humoraes.

CXXXIV.

Fonte do Fincão.

Esta fonte pela bondade da sua agoa, ^{Viana} e muyto mays pela copia della, se faz digna de toda a noticia. He humda da sda Villa de Viana, a que os moradores chamam a Fonte do Fincão. Lança agoa com tal abundancia, que se reparte para varios Chafarizes, em que corre com grande fluencia: porque dá agoa para o Chafariz do Campo do forno; para o da Piota; para o da porta de S. Felippe, em que fazem agoadas as naos deste porto; para o Convento das Freyras de Santa Anna, da mesma Villa; e para o jardim de Pedro de Mello de Alvim; para a fon-

162 Aquilegio Medicinal
re da Povoança ; para a fonte da Portella
de Valverde , e para a da Portella infe-
rior ; e a que vay para o Recolhimento
de Santiago ; e para o Chafariz , que effe-
tã junto ao Convento das Religiofas de S.
Domingos ; e a que vay para dentro do
mesmo Convento ; tendo que a esta fte
ajunta outra, que nace da fonte do Espin-
heyro da mesma Villa.

CXXXV.

Fonte de Villanova da Cerveyra.

Villano-
va da
Cervey-
ra.

Na praça de Villanova da Cerveyra,
Comarca de Viana, effã huma fonte de ex-
cellẽte agoa, muy delgada, e de bom gofco,
tem virtude diuretica, para obftrucções, e
para queyxas nephriticas.

CXXXVI.

Fonte do Pinheyro.

Ponte de
Lima.

Na Villa de Ponte de Lima, Comarca
de Viana, effã huma fonte a que chamaõ
do Pinheyro, de muyto boa agoa, e tem

virtu-

Cap. III. Das fôtes frias. 163
virtude para achagues de pedra, e arcas,
e para obstrucções.

CXXXVII.

Fonte de S. Cosme.

Na freguesia de S. Cosmede, termo ^{S. Cosme} da Villa dos Arcos de Valdevèz, Comar-^{de,} ca de Viana, està a fonte a q̃ chamaõ de S. Cosme, na qual os moradores costumão meter hũa imagem deste Santo, quãdo ha falta de chuva para as novidades; e tem para si, que logo os foccorre. Alguns enfermos, que se lavaõ nesta fonte, invocando o Santo, melhoraõ. Consta da *Corographia Portuguesa*, tom. 1. fol. 229.

CXXXVIII.

Fonte das Virtudes.

Na freguesia de Santa Maria de Tavo- ^{Santa Mãe} ra, termo da Villa dos Arcos de Valde- ^{ria de Tã} vèz, Comarca de Viana, ha huma fon- ^{vora.} te, a que chamaõ das Virtudes, porque
L ij lavan.

164 Aquilegio Medicinal

lavando-se nella nas menhãs de S. João
Bautista muytas pessoas achacadas, mee
lhoraõ de suas queyxas; e poristo ha
grande concurso de gente de varias par
tes no dia do Santo a banharle nella
Consta da Corographia Portuguesa, tom
1. fol. 233,

CXXXIX.

Fonte de S. Vicente de Areas.

S. Vicente Na freguesia de Areas, do Couto de
de Areas. Cervães, Comarca de Viana, está huma
fonte, a que ha grande concurso de gen
te de varias partes, para beberem nella
na manhã de S. João Bautista, com que
melhoraõ de seus achaques. Consta da
Corographia Portuguesa, tom. 1. fol.
251.

Comarca
do Porto.

CXL.

Fonte da Arca.

Porto

Fõra dos muros da Cidade do Porto,
entre a porta de carros, e o postigo de
Santo

Cap. III. Das fôres frias. 165

Santo Eloy, està huma fonte, a que chamão da Arca, que lança por grandes quatro bicas, ou canos de bronze, larga abundancia de excellente agoa; sendo a obra da fonte, e da Arca, feyta com magnificencia, e primor da arte; servindo-lhe de Coroa a milagrosa imagé de pedra de Nossa Senhora da Natividade, cuja devoção faz frequentar aquella saida.

CXLI.

Fonte do Carvalhinho.

Esta fonte também està fôra dos muros Porto. da Cidade do Porto, no passeyo cōtinuado na margem dorio Douro; corre por duas largas bicas em copiosissima abũdancia, e enche doys grãdes tanques, sendo q̃ na origem da fonte se perde muyta agoa, que corre para o Douro. He a agoa desta fonte muyto leve, e delgada; ajuda a cozer, e digerir bem os alimentos.

CXLII.

*Fonte das Virtudes.**Porto.*

Na Cidade do Porto, fôra dos seus muros, em pouca distancia do postigo das Virtudes, está huma fonte a que chamão das Virtudes, por ser a tua agoa de muyta utilidade em varias queyxas, entendendo assim a gente, sem individuar com particularidade algumas, para que certamente sirva, mas na fé de que tem virtude, a mandaõ buscar de outras terras.

CXLIII.

*Fonte do Convento de S. Francisco.**Porto.*

No Convento de S. Francisco da Cidade do Porto, de que são Padroeyros os Condes de Penaguiaõ, Marquezes de Abrantes, desagoa em hum fermoso chariz do seu Claustro, donde se reparte para varias officinas, huma copiosa fonte de excellente agoa, a qual mandou depositar

Cap. III. Das fôtes frias. 167

positar nelle o grande Rey D. João I. reservando para si o dominio della; como consta de hum Alvarà, que se conserva no Archivo do dito Convento. He esta agoa muyto diuretica, e poristo util nos achaques de pedra, e areas; e tem grande virtude para os cosimentos, e digestões do alimento no estamago.

CXLIV.

Fonte do Convento da Conceyção.

Na Cerca do Convento da Conceyção ^{Matosinhos.} de Matosinhos, da Ordem de S. Francisco, de que são Padroeyros os Condes de Penaguião, Marquezes de Abrantes, nasce hum fonte, de que se fôrma hum chafariz no Claustro do dito Convento, cuja agoa he efficacissima para bom cosimento, e digestão do estamago; e tem insignie virtude diuretica, com que aproveyta em queyxas nephriticas.

[CXLV.]

CXLV.

Fonte das sete fontes.

Julgado de Bouças No Julgado de Bouças, Comarca do Porto, de que dista huma legoa, está huma fonte perto da Ermida de Nossa Senhora da Ora, a que chamaõ a Fontee das sete fontes, porque lança por sete bicas grande abundancia de agoa, a quall tem todas as prerogativas de boa. De outra fonte deste mesmo nome fazemos menção neste Capitulo.

CXLVI.

Fonte Sagrada.

Mouris. Na estrada que vay do Porto para Arrifana de Sousa, perto do lugar de Mouris, está huma fonte de boa, ou da melhor agoa que se póde achar; e ha tradição de que por ser tão excellente a benzeira, ou sagrára hum Bispo do Porto, e a mandára cercar com hum muro de pedra de cantaria, que ainda hoje se conserva.

Cap. III. Das fôres frias. 169

va. A agoa desta fonte he diuretica, e ajuda a digestão do alimento.

CXLVII.

Fonte febrifugas.

Comarca
de Montemór o
velho.

No termo da Villa de Torres novas, Comarca da Ouvidoria de Montemór o novo, ha hum fonte, a que chamaõ dos Santos Martires, junto à ribeyra de Bazelga, e outra no lugar da Zibreyra, termo da mesma Villa; cujas agoas, na vóz do povo, são reputadas por anti-febris: porque dizem vulgarmente, que tem virtude para curar febres, o que attribuem a milagre dos Santos, parecendo-lhe, que não pôde ser effeyto natural da agoa. De outras fontes de semelhante virtude fazemos menção no numero noventa, e quatro deste Capitulo.

CXLVIII.

Fonte dos Canissos.

Na dita Villa de Torres novas ha hum
ma

Torres
novas

170 Aquilegio Medicinal

ma fõte, a q̃ chamaõ dos Canislos, da qual se diz que tem virtude para curar interperanças quentes do figado, e mays em tranhas, bebendoa sempre por uso ordinario, aindaque nella se não reconhece mineral, que lhe possa dar semelhante virtude.

Comarca
de Alenquer.

CXLIX.

Fonte da quinta de S. Bertholameu.

Alenquer

Menos de meya legoa da Villa de Alenquer na quinta chamada de S. Bertholameu, de que he senhor Manoel Pedro de Mello, está huma fonte, cuja agoa, por muyto fria, se tem por medicinal para os achaques de calor, segundo o que se experimentou em varias pessoas, que padecendo semelhantes queyexas, melhoraram bebendo desta agoa.

CL.

Fonte de S. Braz.

Obidos

No Mosteyro de Valbemsfeyto, termo de

Cap. III. Das fôtes frias. 171

de Obidos, Comarca de Alenquer, ha huma fonte de excellente agoa, para o gosto, a que chamaõ a fonte de S. Bráz, e tem virtude para todos os achaques nephriticos, dysurias, estrangurias, e queyxas de pedra, e areas, como se tem obliervado nos Religiosos do dito Mosteyro, em que nunca houve semelhantes achaques, e nos que vão de fóra com elles: porque bebendo esta agoa, se curaõ, e preservaõ das suas repetições.

CLI.

Fonte do Jardim.

Junto ao lugar Dagorda, termo da Vila de Obidos, Comarca de Alenquer, está huma fonte, a que chamaõ do Jardim, de que bebem os moradores daquelle lugar, e de Obidos; em cuja agoa se tem obliervado, que he de grande virtude para desfazer, e lançar as pedras, e areas dos rins, e bexiga; o que se comprova com a certeza de que gasta brevemente as pedras por onde corre; mas tambem se entende, que tem alguma qualidade in-
fensa

172 Aquilegio Medicinal.

fenfa ao peyto , pelos muytos tíficos, quee
ha entre a gente que della bebe.

CLII.

Fonte dos fornos da telha.

Colum-
beyra.

Junto ao lugar da Columbeyra, ter-
mo da Villa de Obidos, Comarca de A-
lenquer, no sitio a que chamaõ os fornos
da telha, està huma fonte de agoa com to-
das as prerogativas de boa, e com virtude
para ajudar o cofimento do estamago; e
para facilitar a digestão do alimento.

CLIII.

Fonte da Sabuga.

Sintra.

Na Vila de Sintra, Comarca de Alen-
quer, ha huma fonte, a que chamaõ da
Sabuga, cuja agoa, bebida em jejum,
cura as diarrheas biliosas, e procedidas
de intemperanças quêres; no que ha muy-
tas experiencias.

CLIV.

CLIV.

Fonte do Espargal.

Lisboa
Occidental.
tal.

Oeyras;

Entre o lugar de Oeyras, e Passo de arcos, termo de Lisboa Occidental, está a fonte do Espargal, cuja agoa he clara, leve, e delgada, de bom gosto, e tem insigne virtude diuretica, com que faz sair pelas vias da ourina as pedras, e areas, que ha nos rins, e bexiga, e todos os humores tartareos, crassos, e viscidos, de que ellas se formaõ; e poristo he muyto util para os que padecem semelhantes queyxas, de que se pôdem preservar com o uso desta agoa, de que bebe muyta gente de ambas as Lisboas achacada de queyxas nephriticas, e de obstrucçoens humoraes, para o que he igualmente boa que para a pedra, porque desopila encaminhando para as vias da curina os humores de que as obstrucções se fabricaõ.

CLV.

Fonte da quinta de Pedro de Vasconcellos.

Belém,

Perto do lugar de Belém, termo d'le
Lisboa Occidental, na quinta de Pedro
de Vasconcellos, está huma fonte de ex-
cellente agoa, cristalina, leve, delgada,
e de bom gosto, que ajuda a fazer o co-
simento, e digestão do estamago; e por-
mays que se beba, nunca offende. He muy
diuretica, e preserva dos achaques de pe-
dra, e areas, no que ha muytas experi-
encias.

CLVI.

Fonte de Meleces.

Meleces,

No lugar de Meleces, termo de Lisi-
boa Occidental, ha huma fonte na quin-
ta de Joseph Bernardo de Tavora, cuja
agoa tem efficaz virtude para desinchar
os hidropicos, segundo o que escreve
Curvo na sua Polyanthea Medicinal, fol.
470. o que comprova com experiencias.

CLVII,

CLVII.

Fonte da quinta de Milflores.

Na quinta de Milflores, que está em ^{Palhavã.} Palhavam, termo de Lisboa Occidental, da qual quinta he senhor Francisco Holbeche, ha humas fonte, cuja agoa tem grande virtude para diarrheas, que procedem de fôres quentes, porque os encaminha pelas vias da ourina, e os diverte do ventre, se he certo o que escreve Curvo no lugar allegado no numero antecedente.

CLVIII.

Fonte da Fontainha.

No Campo da forca de Lisboa Occi- ^{Lisboa} dental, ha humas fonte, a que chamaõ ^{Occidental} Fontainha, cuja agoa he delgada, e de bom gosto, e tem virtude diuretica, porque he conhecida para preservar de queykas nephriticas, e para fazer lançar as pedras, e arcas.

CLIX

CLIX.

Fonte da Bica do Çapato.

Lisboa

Oriental-

No Burgo de Lisboa Oriental, pertco
do Convento de Santa Apolonia, está a
fonte da bica do Çapato, de cuja agoa haa
opiniã no povo de q serve para intempe-
ranças quentes, e para curar achaques cu-
rtaeos, a que chamaõ do figado; e affim
tambem para as queyxas da ourina, dy-
suria, estranguria; e finalmente para to-
dos os males que procederem de calor.
No que nos pareceo dizer: que os que
padecerem semelhantes queyxas, e os
que forem de temperamento quente, ain-
daque tenhaõ boa saude, faraõ muyto
bem se beberem desta agoa: naõ tanto
pela particular virtude, que nella confi-
deraõ, como porque se beberem da agoa
do chafariz da praya, ou del Rey, de que
usa a mayor parte destas Cidades, se po-
derãõ offender com ellas, por serem sul-
phureas, e naõ temperarem como as agoas
puras, qual he a da bica do Çapato, a do
chafariz de Arroyos, a da Fontainha, e
a da

Cap. III. Das fôtes frias. 177

a da Pimenteyra, que são agoas puras . e boas, que ha nesta terra, de que devem usar os que padecerem queyexas de calor, acrimonias, e intemperanças.

CLX.

Chafariz dos Cavallos.

Na rua nova de Lisboa Occidental es-
tá o grande chafariz a que chamaõ dos ^{Lisboa} Occident-
Cavallos, não porque a sua agoa sirva sô-^{tal}
para beberem as bestas, mas porque ha-
via nelle doys grandes cavallos de bron-
ze, que nas hostilidades de Portugal se
tiraraõ de seu lugar. A sua agoa tem vir-
tude para as inflamações dos olhos, la-
vandoos com ella tepida, do que ha in-
numeraveys experiencias Cuydaõ alguns
que esta virtude lhe vem da baba das bel-
tas, em que se considera virtude para in-
flamações, e rubor dos olhos. Mas se
isto assim fosse, era escusado mandalla
buscar ao chafariz, que na sua estrebaria
podia cadaqual preparalla com a baba das
suas bestas.

Bica do Artibello.

Lisboã
Occiden-
tal.

Na freguesia de São Paulo de Lisboa Occidental está huma fonte, a que chamão a Bica do Artibello, cuja agoa tem virtude para inflamações dos olhos, tomandoa da Bica antes de nacer o Sol, e lavandoos com ella a qualquer hora. E ha a noticia de que certo Frances conhecendo o prestimo desta agoa, a estivera vendendo muyto tempo por segredo para as queyxas dos olhos, até que hum criado seu delcobrira o engano.

CLXII.

Comarca
de Setu-
val.

Fonte petrificante.

Setuval.

Na praça da notavel Villa de Setuval desagoa em hum fermoso chafaris huma copiola fonte, cuja agoa se conduz desde hum quarto de legoa por ductos patentes, e descubertos, porque em pouco tempo os cobre de pedra, que nelles produz; e
extra:

Cap. III. Das fôtes frias. 179

extravassando se a agoa, vem a saltar na fonte; de tal sorte que o Senado da dita Villa manda de mezes em mezes abrir com instrumentos de ferro os canos, e ductos, q̃ a agoa costuma tapar, convertendo-se em pedra dura. E tudo o que cahe dentro desta agoa, se converte em pedra, ou se cobre della. As folhas das arvores, e quaesquer paosinhos, que cahem nos canos por onde a agoa corre, se cobrem de pedra; o que succede tambem metendolhe huma vara, que logo se cobre de pedra; e o que mays he, com os cabelos, que se tem achado muytas vezes cubertos de pedra da grossura de hum dedo, e dentro o cabelo sobre que a pedra se formou. De outras fontes petrificantes fazemos menção no numero 30. e 193. e 204. deste Capitulo.

CLXIII.

Fonte da Bica da caça.

Na Villa de Benavente, Comarca de ^{Benavente} ~~Benavente~~ etuval, ha huma fonte a que chamaõ da ^{te,} ~~te,~~ bica da Caza, cuja agoa he fria de Verão.

180 Aquilegio Medicinal.

raõ, e quasi tepida no Inverno; e tem todas as prerogativas de agoa boa: porque he clara, diafana, tenue, e de bom gosto, sem se lhe reconhecer labor algum. He diuretica, e prezerva do achaque de pedra, e areas, como entendem os moradores desta Villa, que constando de mais de seyscentos vizinhos, he entre elles rarissimo este achaque; o que attribuem à virtude desta agoa, que bebem. Tem mais a virtude de fazer bayxar às mulheres os mezes suppresos, e de as fazer fecundas. Entre varias experienciass nos contàraõ, que indo para Benavente humma mulher de Lisboa, a quem havia tempos faltavaõ os mezes, sendo ja quasi quinquagenaria, idade em que ja não acoõde, antes naturalmente se supprime o menstruo; depoy de seys mezes de assistencia nesta Villa, bebendo da agoa desta fonte, não l'he bayxaraõ os mezes, mas tambem dentro de pouco tempo fez fecunda, o que naquelles annos era ja fôra de esperança. E dizem que não ha naquella terra matrimonio infecundo, o que adscrevem à virtude da agoa, da qual affirmãõ tambem q he muy desopiativa.

CLXIV.

Fonte do Rio dos Clerigos.

A Villa de Alcaçar do sal, em outros Alcaçar
seculos chamada Cidade Imperatoria, não do sal.
tem dentro em si fonte de agoa que bebaõ,
mas tem muytas no seu limite, donde a
levaõ para o seu uio. Huma a que cha-
maõ do Rio dos Clerigos, està em fazen-
da de pessoa particular, em terra de area;
lança grande copia de agoa, que sobre
ser boa, he diuretica, e delopilativa; pre-
serva dos achaques de pedra, e de hidro-
pesia, males, que rarissimas vezes se tem
visto naquella Villa.

CLXV.

Fonte de Pote Viceyro.

No limite da mesma Villa de Alcaçar Alcaçar
do sal, ha outra fonte, a que chamaõ do do sal.
Pote Viceyro, de agoa, que corre ao
nacente por terras de area; he clara, le-
ve, delgada, de bom gosto, e tem vir-

182 Aquilegio Medicinal

tude diuretica, e deobstruente, com que aproveyta nos achaques da pedra, e nas opilações, e hidropesias.

CLXVI.

Fonte dos Negros.

Alcaçar
do sal

Esta fonte está da outra banda do rio em pouca distancia; uza della a gente dde Alcaçar do sal, que a vão buscar em baateys. Nace em huma grande altura dde area, e vem correndo por huma brenha de filvas, e fetos, atè sair em huma pedra, em que por continuação tem feyta huma grande cava. He a agoa desta fonte muyto delgada, faz bom cosimento, e digestão do estamago; he diuretica; dessopila, e preserva de pedra, e hydropesia.

CLXVII.

Fonte da Morgada.

Alcaçar
do sal

Em distancia de meya legoa da ditta Villa de Alcaçar do sal, Comarca de Setuval, em huma fazenda de Francisco

Carvaa

Cap. III. Das fôtes frias. 183

Carvalho de Figueyredo, ha humma fonte, a que chamaõ da Morgada que lança agoa em grande abundancia; he muyto clara, leve, de bom goisto, nunca offende por mays que della se beba; he muyto diuretica; e tem as melmas propriedades, e virtudes, que no numero antecedente dissemos da fonte dos negros.

CLXVIII.

Fonte da Rainha.

Ha mays no limite da dita Villa de Al Alcaçar
caçar do sal outra fonte a que chamaõ da do sal.
Rainha, de agoa excellente, e com virtude diuretica, e de obstruente, e poristo util para curar, e preservar de obstrucções, de hidropesia anasarca, e de queyxas nephriticas. Esta fonte he vizitada todos os annos pelo Senado da dita Villa.

CLXIX

Fonte dos Camaroeiros.

Meya legoa da Villa de Alcaçar do Alcaçar
sal, do sal.

784 Aquilegio Medicinal

sal, da outra banda do rio està a fonte chamada dos Camaroeytos ; nasce em hum grande monte de area, cuberto de fetos, e corre por huma pedra em grande abundancia, no Estio, fria, como de neve, no inverno tepida. He a melhor de todas as agoas de que uia esta Villa ; taõ delgada, que nunca offende por muyta, porque logo busca as vias da ourina ; he desopilativa, diuretica, boa para queyxas nephriticas, e para preservar de obstrucções, de pedra, e de hidropesia.

CLXX.

Fonte do Concelho.

Samora
Correa

Na Villa de Samora Correa, Comarca de Setuval, ha huma fonte, a que chamaõ do Concelho, obra antiga, e tosca ; cuja agoa tem virtude para inflammções de olhos, segundo a reputação vulgar, acreditada com experiencias do Medico da dita Villa, que usa desta agoa como collirio nos olhos inflammados.

CLXXII

CLXXI.

Fonte dos Escudeyros.

Ha mays na dita Villa de Samora ^{Samora}Correa ^{Correa,} outra fonte, chamada dos Escudeyros, de que bebem os seus moradores; e tem virtude para preservar de pedra, e de queyxas nephriticas.

CLXXII.

Fente do Borbolegaõ.

No limite da Villa de Grandola, ^{Grandola}Co-
marca de Setuval, se acha esta fonte, por
muytas circunstancias digna de nota. Na-
ce ella em area, e pela abundancia da agoa,
e pela velocidade, e ruido com que cor-
re, lhe deraõ os naturaes o nome de Bor-
bolegaõ, ou Gorgolaõ. Fica distante do
mar oyto, ou nove legoas, mas move-se
aos seus movimentos, de maneyra, que
quando o mar se altera, se ouve mayor
estrondo na fonte, e corre a sua agoa com
mayor força. Tem esta agoa todas as pro-
priedades

186 Aquilegio Medicinal

priedades de boa ; e ainda que se bebaa em grande quantidade , nunca faz danno ; he diuretica , e deobstruente , e ajuda ao cofimento , e digestão do estamago. Delta fonte se acha tambem noticia na *Corographia Portuguesa*, tom. 3. fol. 335.

CLXXIII.

Fonte de N. Senhora da Rosa.

N. Senhora
da Rosa

Na cerca do Convento de N. Senhora da Rosa Religiosos Paulistas, huma legoa distante da Villa de Almada , Comarca de Setuval , está huma fonte , cuja agoa tem virtude para curar lepra. Consta da *Corographia Portuguesa*, tom. 3. fol. 318.

CLXXIV.

Fonte de Almada.

Almada. Na Villa de Almada , Comarca de Setuval , ha huma fonte , cuja agoa he excellente para os achaques da pedra, e areas ; e pela utilidade , que nella se experimenta, a mandaõ buscar de fóra varias pessoas.

Esta

Cap. III. Das fôtes frias. 187

Esta virtude conjecturáraõ os moradores, vendo que a agoa gaſtava os pedaços das quartas quebradas, que na fonte ficavaõ. Conſta daDescripção de Portugal eſcrita em lingua vulgar por Duarte Nunes de Leão, fol. 31. e em lingua Latina pelo Padre Antonio de Vasconcellos da Companhia de Jeſus, que a fol. 404. diz eſtas palavras: *In oppido Almada (contra Ulyſſiponem ſurgit) eſt fons, cuius aqua morbo calculari habetur remedium valae præſens, unde multis ex locis exquiritur; illudque virtutis eſt argumentum, quod lutea quælibet vaſorum fruſta, ſi forte iuxta canales, quibus aqua perfluit, relinquuntur, vel ipſa vicinia perfringuntur.*

CLXXV.

Fonte da Amoreyra.

Comarca
de Elvas.

Entre as muytas fontes da Cidade de Elvas, tem pela bondade, e pela copia de agoa o lugar primeyro a fonte da Amoreyra; que tendo a ſua origem na diſtancia de huma legoa, vem para a Cidade pelo mays nobre aqueducto, que ha na Europa

Elvas.]

188 Aquilegio Medicinal

Europa ; e corre com tão copiosa affluencia , que dividindo-se para muytas partes antes de chegar á Cidade , nella se mostra a sua abundancia em quatro magnificas , e copiosas fontes , de que usa toda a terra ; distribuindo-se mays aos seus Conventos , e jardins , á Misericordia , aos fornos del-Rey ; aos Chafarizes publicos , e á singular Cisterna daquella Cidade ; sem nunca se experimentar alguma diminuição na sua corrente.

CLXXVI.

Fonte da prata.

Elvas.

Junto ás muralhas da Cidade de Elvas , ao sair da porta de S. Vicente , ha hum fonte a que chamaõ da prata , pelo azeite com que a compoz o Senado ; corre cõ perenne abundancia ; e tem se experimentado , que he a sua agoa de grande utilidade nos ardores de ourina , nas diarreias rebeldes , e nas inflamações dos olhos . Ha tradição de que neste sitio da fonte houvera algum tempo banhos , e de que aquella porta da Cidade se chamava a porta dos banhos.

CLXXVII

CLXXVII.

Fonte das sete fontes.

Em distancia de meya legoa da Cidade ^{Elvas} de Elvas, no sitio da Torre das areas, ha hum taõ grande manancial de agoa, que lhe chamaõ sete fontes : porque correndo em copiosa levada para mays de vinte moinhos de farinha, rega innumeraveys pomares, fazendo delicioso aquelle paiz, a que chamaõ a ribeyra da varge. De outra fonte do mesmo nome desta fizemos menção no numero 132. deste Capitulo.

CLXXVIII.

Fonte do Prioſte.

Junto das ortas da Villa de Campo ^{Campo} maior, Comarca de Elvas, eſtá huma fon- ^{mayor} te, a que chamaõ do Prioſte, cuja agoa tem virtude de fazer lançar as pedras, e areas dos rins, e bexiga.

CLXXIX.

CLXXIX.

*Fonte de S. João.*Campo
mayor.

Em huma das ortas da Villa de Campo mayor, Comarca de Elvas, está huma fonte, a que chamaõ de S. João, por apparecer naquella orta o gloriolo S. João Bautista, quando fez aquelle tão sabido milagre a Gonçalo Rodrigues, por quem mandou avizo aos moradores, que se recolhessem à Villa, porque tinha cessado o contagio, que os atemorizava; e que lhe edificassem, e consagrassem huma Igreja, que com effeyto se fez, ficando o Santo Padroeiro daquella Villa; onde com grande fé o venera aquelle povo; usando com a mesma fè da agoa da dita fonte para remedio de leus achaques, em que por virtude do Santo lhe aproveyta.

CLXXX.

Fonte velha.

Ouguella

Na Villa de Ouguella, Comarca de
Elvas

Cap. III. Das fôres frias. 191

Elvas, ha huma fonte de que bebe a maior parte dos moradores, a que chamaõ Fonte velha, da qual se diz, que não cria coufa viva, e que mata todo o bicho vivo, que nela se lança. Usaõ desta agoa para matar as languexugas que entraõ no corpo, e para as lombrigas. E ha tradiçaõ nos moradores daquella Villa, de que de Madrid se viera ja alli buscar para este effeyto. Entende-se que tem esta virtude, por passar por mineraes de azougue; se assim he, com esta agoa se devem criar os meninos para se pretervarem de lombrigas. Na Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 548. se diz, que morrendo toda a coufa viva, que se lança nesta fonte, sò as rans não morrem; e que a sua agoa não coze carnes, nem legumes.

CLXXXI.

Fonte dos Capateyros.

Entre o termo de Elvas, e Villaboim, Elvas, na estrada que vay para Extremoz, esta a celebrada fonte dos Capateyros, digna de

192 Aquilegio Medicinal

de se fazer memoravel, tanto pelo fitico em que corre, como pela excellencia daa muyta agoa que lança. Pelo fitio: porque nelle se acamparaõ os Exercitos nas repetidas guerras que houve entre Portugal, e Castella. Pela agoa: porque serviaõ de refrigerio aos Marciaes incendios, com que os Portugueses se abrazavaõ; sendo tal a sua abundancia, que usando della toda a Infantaria, e Cavallaria, nunca se reconheceo deminuição na sua corrente,

CLXXXII.

Fonte do Valle de fezo.

Juromen-
ha-

No termo da Villa de Juromenha, Comarca de Elvès, està huma fonte, a que chamaõ do Valle de fezo, cuja agoa tem efficaz virtude para os achaques de pedra, e areas; para o que a vaõ buscar de outras muytas terras.

CLXXXIII.

CLXXXII.

Fonte copiosa.

Na Villa do Alandroal, Comarca de Alandroal
Elvas, ha hum fonte, que não deve omitir-se, assim pela bondade, e excellencia das suas agoas, como pela copiosa affluencia dellas; porque estando à flor da terra, corre com impetuosia abundancia por seys largas bicas, as quaes parece que não bastão para desagoar tanta quantidade de agoa, com que arrebenta muytas vezes a arca. Serve esta agoa para o uso dos moradores daquella Villa; e a que lhe sobeja, rega os principaes jardins, e ortas com que a terra se fertiliza, fazendo se merecedora da opinião que logra de fresca, e deleytavel. Tem-se por cousa certa que a agoa desta fonte, se lhe comunica de hum rio subterraneo, que passa entre a dita Villa, e a Igreja de S. Bento; o qual se via em doys algares, ou aberturas, que fez o tempo, de tal profundidade, que tendo cem palmos de altura a terra, tinha cento, e sincoenta a fundura da agoa, a qual

194 Aquilegio Medicinal.
a qual se reconhecia correr com violem-
cia.

CLXXXIV.

Fonte Estival.

Aládroal Na estrada que vay da Villa do Alamo-
droal, Comarca de Elvas, para a Villa
de Terena, em distancia de hum quarto
de legoa, ha hum fonte a que chamaõ
Santa, porque não correndo nos Inver-
nos, que he menos necessaria, brota em
todos os Estios com abundancia de agua.
De outras fontes semelhantes a esta fa-
zemos menção no numero 17. 47. 75. 117.
183. 206. deste Capitulo.

CLXXXV.

Fonte Santa,

Terena. No termo da Villa de Terena, Comar-
ca de Elvas, no baldio a que chamaõ Ma-
lhada alta, ha hum fonte, de pouca agua
à qual chamaõ Santa, porque se tem visto
to que bebêdoa muytos enfermos, tiveraõ
remedio nas suas queyxas; o que attribue
buen

Cap. III. Das fôtes frias. 105

buem a milagre de huma imagem de N. Senhora da Conceyção, que està pintada na fonte, e não a especial virtude da sua agoa.

CLXXXVI.

Fonte Estival.

Junto à Torre de Palma, meya legoa Monforte distante da Villa de Monforte, Comarca de Elvas, està a fonte a que chamaõ da Fornalha, a qual seca totalmente no mez de Setembro, e nem huma só pinga de agoa lança em todo o Inverno, até que em Mayo brota com grande abundancia; e quanto mayores são as calmas, tanto mays agoa lança. Consta da Corographia Portugueza; tom. 2. fol. 522. De outras fontes semelhantes a esta se acharà noticia no numero 17. e 47. 203. e em outros do presente Capitulo.

CLXXXVII.

Comarca
de Beja.

Fonte dos Villoens.

Alvito.

Perto da Villa de Alvito, Comarca de Beja, está huma fonte, a que chamão dos Villoens, cuja copiosa agoa he muyto delgada, e leve; faz bom côfimento, e digestão no estamago; e he excellente para curar, e prezervar dos achaques de pedra, e areas, e de hydropefia anasarca; no que ha as experiencias de que os moradores daquella Villa, que bebem desta agoa, não padecem semelhantes queyxas, e os que as padeciaõ com o seu uso se aliviaraõ.

CLXXXVIII.

Fonte da Mealhada.

Comarca
de Portalegre.

No arrabalde da Villa de Castello de Vide, Comarca de Portalegre, está a fonte, a que chamão da Mealhada, cuja agoa sendo excellente para o uso commun tem de mays a virtude de preservar dos queyxas

Cap. III. Das fôres frias. 197

queyxas nephriticas aos que a bebem.
Consta da Corographia Portugueza, tom.
2. fol. 562.

CLXXXIX.

Comarca
de Evora.

Fonte da prata.

Evora.

Na Cidade de Evora ha hum copiosa fonte de excellente agoa, a que chamaõ da prata, a qual tem seu nascimento na freguesia de Nossa Senhora da Graça, onde estaõ muytos arcos de agoa, de que vay toda por hum aqueducto para a dita Cidade. E porque hum das arcos está em hum terra, a que antiguamente chama-vaõ a terra da prata; daqui veyo o chamarem os naturaes a esta agoa a agoa da prata. He de bom gosto, e salutifera; principalmente se se guarda em vasilhas: porque nellas se apura mays, e não se corrompe. He tal a sua abundancia, que em todo anno dà agoa a toda a Cidade, e aos Conventos, que estaõ dentto, e fôra dos seus muros.

CXC.

Chafaris das Brabás.

Evora.

Este Chafariz fica fora dos muros da Cidade ; e assim pela bondade da sua agua , como pela grande copia della , se faz digno de memoria : porque corre perrenemente com muyta abundancia ; de que se forma hum grande lago , em que de Verao se lavaõ os Cavallos. A agoa he tão boa , que os Padres da Companhia desta Cidade , não bebem de outra.

CXCI.

Fonte de Santa Margarida.

Evora.

No Convento de Santa Margarida , dos Religiosos Paulistas , distante meya legoa da Cidade de Evora , ha hum fonte de boa agua , e de efficacissima virtude para os achaques de pedra , e areas : porque he diuretica , destaz , e expulsa com a urina as pedras , e areas dos rins , e bexiga ; e ajuda o cosimento , e digestão do estomago.

CXCLII.

CXCII.

Fonte alexipharmaca antifebril.

No termo da Villa de Alcastrovas, Comarca de Evora, em distancia de meya legoa da dita Villa, està huma fonte, a que chamaõ Santa, pelos prodigiosos effeytos que se experimentaõ na sua agoa: porque he de muyta utilidade nas febres malignas, para as quaes a vãõ buscar de terras muy distantes. Nace esta fonte de huma penha durissima, em lugar eminente à ribeyra do Diege. De fontes anti-febris veja-se o que dissemos no numero 94. deste Capitulo.

Alcastrovas.

CXCIII.

Fonte copiosa, e anti-nephritica.

Na praça da Villa de Viana, Comarca Viana do de Evora, ha huma fonte taõ copiosa, Alentejo que em todo o tempo corre com grande abundancia, fertilizando muytas ortas, cuja agoa tem efficaz virtude diuretica, com

200 Aquilegio Medicinal.

com que cura, e preserva do achaque de: pedra, e areas; o qual nunca padeceraõ os moradores da dita Villa; e tem a experiencia de que vindo algumas pessoas de outras terras morar nella, sendo achacadas destas queyxas, bebendo agoa desta fonte, lançaraõ as pedras, e continuando com a mesma agoa, le prezervaraõ dellas. E por ser muy notoria a virtude desta fonte, vaõ buscar a sua agoa de terras muy distantes para remedio de semelhantes danos.

CXCIV.

Fonte do Lameyraõ.

Viana de No termo da dita Villa de Viana, **Co-**
Alentejo marca de Evora, está a fonte, a que chamaõ do Lameyraõ, cuja agoa he muy grossa, mas tem tal particularidade, que faz fortes, e bem nutridos os animaes, que della bebem; tendo de mays a virtude de curar as diarrheas, em que os Medicos a applicaõ como remedio; cousa ja taõ sabida, que de varias terras a vaõ buscar para todo o genero de curfos. De outras

Cap. III. Das fôres frias. 201

tras fontes de semelhante virtude para diarrheas, fazemos menção no numero 3. 38. e 199. deste Capitulo.

CXCV.

Fonte ferrea,

No termo da Villa do Redondo, Co. Redondo marca de Evora, aonde chamaõ a Defesa do Calcavel, na estrada que vay para a Villa de Borba, està huma fonte, cuja agoa tem sabor, e cor de ferro; e ainda que se não affirme della que tenha virtude medicinal, he por falta de uso; e entendemos nós, que ella será de muyta utilidade para deobstruir quaelquer oppilaçoens que haja, corroborando o estamago, e alimpando os rins, e bexiga de todo o apàrato que nelles houver para se formarem as pedras, e areas, de que procedem as queyxas nephriticas. Veja-se o que dissemos no numero 7. do prezente Capitulo.

CXCVI.

CXCVI.

*Fonte do Freyxeal.**Seda.*

No limite da Villa de Seda , Comarca de Evora , no sitio a que chamaõ do Alparrajaõ , ha huma fonte chamada do Freyxeal , cuja agoa he taõ fria , que naõ se conservaõ nella os peyxes : porque se à noyte lhos lançaõ vivos , se achaõ pela manhã mortos , e com os olhos extravasados. Consta da Corographia Portugueza, tom. 2. fol. 616. Outra fonte que mata os peyxes se acharà neste Capitulo.

CXCVII.

*Fonte, que naõ cose carne.**Seda.*

Entre as vinhas da dita Villa de Seda , Comarca de Evora , ha huma fonte, cuja agoa tem tal natureza , que naõ cose carne alguma , por mays que nella ferva. Consta da Corographia Portugueza, tom. 2. fol. 616.

CXCVIII.

CXCVIII.

Fonte da Elmolinha.

Em hum Campo junto da Villa do Ca-^{Cano.}
no, Comarca de Evora, está huma fonte,
a que chamaõ Elmolinha, cuja agoa
té virtude para fazer lâçar as languexugas,
que entraraõ pela boca; o que cada dia se
ve no gado que nella bebe, que logo em
bebendo, as lançaõ. Tem mays a virtu-
de de preservar o gado do achaque a que
os rusticos chamaõ ronqueyra. Consta
da Corographia Portugueza, tom. 2. fol.
624. De fontes, e lagoas, de seme-
lhante virtude se achará noticia no nume-
ro 33. deste Capitulo; e no numero 2. do
Capitulo 5.

CXCIX.

Fonte dos olhos lapidifica.

Perto da dita Villa do Cano,^{Cano.} Comarca
de Evora, ha outra fonte, a que chamaõ
dos olhos, por estarem fervendo nella
huma

204 Aquilegio Medicinal

huns olheyrões de agoa, de que sahe hum cano com tal abundancia, que faz moer varias azenhas, e andar alguns pizoens, sendo a agoa de tal qualidade, que a que serve para as azenhas, se converte em pedra dentro nas caldeyras; desorte que muytas vezes se tem tirado dellas outra caldeyra de pedra, formada da dita agoa. Ha tradiçãõ entre os moradores daquella Villa, de que passando hum homem com hum carro com boys por aquelles olhos de agoa, que estão fervendo, se sovertera tudo, de maneyra, que nada apparecera. Conta da Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 623. Outra fonte semelhante a esta se acha junto a Tentugal, Comarca de Coimbra, de que fizemos menção no numero 30 deste Capitulo. E de fontes cuja agoa se petrifica, se veja o numero 30. do presente Capitulo.

CC.

Comarca
de Estre-
moz.

Fonte copiosa.

Estremoz

Na Villa de Estremoz, e no seu termo ha tantas, e taõ excellentes agoas, que parece

Cap. III. Das fôtes frias. 205

parece hum retalho da Provincia de Entre Douro, e Minho; porque no rocio da dita Villa ha duas fontes, huma a que chamaõ das Bicas, e outra a que chamaõ Fonte nova, ambas de agoa admiravel, e abundantissimas; e no seu termo ha a fonte de Margarida Mentira, no sitio das ortas da Frandina; a fonte da Panalqueyra, na freguesia de Santo Estevaõ; a fonte da Talisca, na freguesia de Santa Vitoria; e assim outras mays fôtes de saluberrimas agoas, que sem terem virtude medicinal, so pela sua bondade, as mandaõ bulcar de outras terras distantes para o uso ordinario. Entre estas ha algumas taõ copiosas, que se fazem dignas de memoria, pela sua abundancia. Huma dellas he a fonte chamada de Anna Loura, que està na freguesia de S. Domingos, cuja agoa, sobre ter boa, corre com tal affluencia, em todo tempo do anno, que serve a mays de trinta engenhos de farinha.

CCI.

Fonte copiosa.

Estremoz Outra fonte ha na freguesia de Rede-
moinhos, termo da Villa de Estremoz,
taõ copiosa, que com a sua agoa moem
mays de vinte azenhas, e trabalhaõ muy-
tos pizoens, assim de Inverno, como de
Veraõ; sendo a agoa das melhores que
pôde haver para uo, e regalo dos ho-
mens.

CCII.

Fonte copiosa.

Estremoz Na freguesia da Gloria, termo da dita
Villa de Estremoz, està a fonte, a que
chamaõ do Monte alvo, igualmente co-
piosa, que as referidas; com cuja excel-
lente agoa trabalhaõ continuamente mays
de quinze azenhas.

CCIII.

Fonte Estival copiosa.

Na freguesia de Santo Antonio dos Estremoz
Arcos, termo da meſma Villa de Estremoz, em huma herdade, a que chamaõ dos Alêns, ha a fonte chamada da Lagoa, a qual feca no Inverno, e de Veraõ corre com taõ copioſa abundancia, que rega muytas terras de milho, e legumes, a que fertiliza. De ſemelhantes fonte a eſta fazemos mençaõ em varios numeros deſte Capitulo, de que ſe veja o numero 186.

CCIV.

Pucaros de Estremoz.

Entre tantas fontes bem ſe pôdem admitir alguns pucaros; e não ſerã grande impropriedade, que depoyſ de havermos dado noticia das excellentes agoas de Estremoz, nos lembremos dos ſeus precioſos pucaros, bem conhecidos, não ſõ na Provincia do Alentejo, e em todo Portu-
ga^l,

208 Aquilegio Medicinal

gal, mas em Castella, em Italia, e em
 outros Reynos para onde os levaõ, em
 que são justamente estimados; porque
 além de serem bezoarticos, excedem á fer-
 mosura do cristal, senão na brancura, no
 gosto que dão á agoa, que por elles se be-
 be; lizongeando igualmente a oflato
 com o agradável cheyro do barro,
 que sem diligencia, nem artificio he aro-
 matico. Os pucaros pela cor rubra, e
 pela sua boa forma são apraziveys aos
 olhos; com que recreaõ a mayor parte
 dos sentidos externos, até o tacto, senen-
 tindo a tenacidade com que o barro por
 glutinoso se pega aos beyços: que se o
 pucaro for pequeno, ficara suspenso, e
 pendente delles. O barro he de tal natu-
 resa, que do mays fino, não sò se fazem
 pucaros, e quartas de boa forma, mas
 tambem figuras, e brincos, que servem
 de adorno, e compostura das casas, no
 que se tem apurado muyto o primor dos
 Artifices, com utilidade sua. Mas não he
 isto que temos dito o que nos obrigou a
 fallar nestes pucaros, senão o querermos
 que se sayba, que são bezoarticos, por
 haver virtude alexipharmaca no barro de
 que

Cap. III. Das fôtes frias. 209

que elles se formaõ; o que se argue de
ser glutinoso, e odorifero; e entende-
mos nòs, que assim como o bolo arme-
nio, se usa nas febres pestilentes, para
que não deyx communicar às partes sans
as particulas venenosas, com que se ata-
lhaõ os progressos do veneno, no que
consiste a sua chamada virtude besoartic2,
assim se póde usar do barro dos pucaros
de Estremoz para o mesmo fim: porque
he tão glutinoso, e dessecante, q defenderá
as partes a q chegar; e não deyxará lavrar
o veneno, principalmente se for corrupti-
vo, como se entende que faz o bolo ar-
menio. Não dizemos, que nas febres
malignas, e pestilentes, se dé logo muy-
to barro de Estremoz aos doentes: mas
dizemos, que será bom que bebaõ por
pucaros deste barro; e q na quarta em que
estiver a agoa que houverem de beber os
enfermos destas febres, se lancem huns
pedaços de pucaro novo de Estremoz, ou
hum pouco do barro de que elles se fazem,
porque se tem virtude alexipharmaca,
como dizem, consista no que consistir,
lá se lhe communicará â agoa alguma par-
te della; e se lhe quizermos dar a beber

210 Aquilegio Medicinal

os pós do dito barro, que será melhor
 faremos o que se faz com o bolo armenio,
 com a terra sigillada, com a terra lemnia,
 com a terra Samia, e com a greda, que
 entra na composição do Cachundê, que
 tudo são barros, à classe dos quaes ajuntar-
 emos esta terra Estremocia. Da virtude
 bezoartica destes pucaros, e do seu bar-
 ro, fallou expressamente com grande exa-
 geração Ulysses Aldrovando, dizendo
 que em Portugal havia hum barro verme-
 lho, de que se faziaõ preciosos pucaros
 contra o veneno, fallando com tal indi-
 viduação, que disse, que estes se forma-
 vaõ do barro fino, e coado; e que eraõ
 tão glutinosos, que se pegavaõ aos bey-
 ços, quando por elles se bebia; affirman-
 do finalmente, que tem virtude bezoarti-
 ca, com que retunde as qualidades do
 veneno. Havemos de transcrever aqui as
 suas palavras. *In Lusitania argilla est ru-
 bra, ex qua vasa quaedam pretiosa ad-
 versus venena formantur, sed hæc ex hæc
 terra colata fiunt; nam ex eadem non colata
 vasa viliora finguntur. Hæc terra, seu vasa
 ex eadẽ lingua tactui adeo sũt glutinosa, quòd
 eidem pensilia hæreant; in his liquor infusus,*
 ur gente

Cap. III. Das fôtes frias. 211

urgente aestu, mirum in modum refrigerat; praterquamquod venenata potio in hujusmodi vasis sumpta, nequaquam ledere potest, quoniam vis veneni occulta argillae qualitate obtunditur. Aldrovandus in Musæo Metallico.

CCV.

Fonte do Frade.

No limite da Villa de Soufel, Comarca de Estremoz, no sitio onde se dividem os termos desta Villa, e o da Villa de Fronteyra, está huma fonte, a que chamão do Frade, cuja agoa bebida, suspende subitamente as diarrheas mayes precipitadas, segundo o que muytas vezes se tem experimentado. De outras fontes de semelhâte virtude fazemos menção no presente Capitulo.

CCVI.

Fonte Anti helmintica.

No termo da mesma Villa de Soufel,

O ij

Co

212 Aquilegio Medicinal

Comarca de Estremoz, no sitio que confina com o termo de Avèz, està humma fonte, a que chamaõ da lagem, cuja agoa deve passar por mineraes de azougue: porque tem taõ poderosa virtude contra lon brigas, que em se bebendo, as faa lançar brevemente mortas.

CCVII.

Fonte que mata os peyxes.

Soufel. Ha mays no termo da dita Villa de Soufel humma fonte, onde confina o termo de Pavia junto a Claromonte, que beo tan tolhe peyxes vivos, immediatamente lhe saltão os olhos fôra, e morré. De outra fonte como esta fallamos no presente Capitulo.

CCVIII.

Fonte da Bica.

Cabeço de Vile. No termo da Villa de Cabeço de Vides Comarca de Estremoz, se acha humma fonte a que chamaõ da Bica, cuja agoa ho

Cap. III. Das fôtes frias. 213

he muy grossa, e não cose os legumes; mas he tão copiosa, que entrando em huma ribeyra a que chamaõ do Pé da Vide, a faz tão abundante de agoas, que com eilas moem varios engenhos de farinhas, e trabalhaõ muytos pizoens, sobejando ainda agoa para se regarem, e fertilizarem varias ortas, e pomares.

CCIX.

Fonte copiosa.

Ha mays no termo da dita Villa de Ca- ^{Cabeço}
beço de Vide outra fonte, a que chamaõ ^{de Vide.}
a Fontainha, tão abundante de agoa, que della se fôrma a ribeyra chamada do Vidigaõ, com a qual se regaõ muytas ortas, e pomares, e moem varios engenhos de farinhas.

CCX.

Fonte Estival, copiosa, e lapidifica.

Perto do lugar do Ervedal, Comar. Ervedal.
ca de Estremoz, junto à estrada, que vay
para

214 Aquilegio Medicinal.

para Bena villa, ha huma fonte, que fendo-se totalmente cada anno no principio de Outubro, brota na entrada de Março, e corre toda a Primavera, e Estio com tal abundancia, que rega muytos pomares, e faz moer varias azenhas; sendo mays copiosa quando o Estio he mays seco. A agoa desta fonte em quanto está estagnada, e quieta, ou corre unida, parece como as outras: mas quando se despenha, e se divide, logo se petrifica; e na sua corrente se lhe mete hum pao, brevemente se cobre de pedra. Sem duvida que deve ter muytas partes nitrosas, as quaes divididas, se encrassaõ; e petrificaõ com o ar que nellas se introduz. De outras fontes Estivaes fazemos menção em varios numeros deste Capitulo.

CCXI.

Fonte deobstruente.

Galveas.

Na Villa das Galveas, Comarca de Estremoz, ha huma fonte de boa agoa, com tal

Cap. III. Das fôtes frias. 215

tal virtude para desopilar quaesquer obstrucções que haja, que se affirma, que quem della beber hum anno, ficará desobstruido, por mays antigas que sejaõ as suas obstrucções. Serà grande remedio esta agoa nos hipochondriacos, nos que padecerem ictericias ordinarias, que dependem de obstrucções; nas mulheres que por opilações humoraes forem mal regradas, e nos que forem queyxolos de pedra, e areas.

CCXII.

Fonte deobstruente.

No termo da dita Villa das Galveas, Galveas na herdade a que chamaõ da Torre, ha outra fonte de semelhante virtude deobstruente a aquella, de que fallamos no numero antecedente; e por isto servirá a sua agoa para os mesmos usos.

216 Aquilegio Medicinal

CCXIV.

Fonte de Santa Justa.

Vimieyro

re.

No termo do Vimieyro, Comarca de Estremoz, junto á Igreja de Santa Justa, que dista huma legoa da dita Villa, está huma fonte com hum tanque, em que se lavaõ as pessoas que tem farna, e ficaõ muytos livres della, ou por virtude da agoa, ou por milagre da Santa.

CCXV.

Comarca
do Cam-
po de Ourique.

Fonte Emetica, e Polychresta.

Aljuster.

Emetico ja se sabe que he o mesmo que vomitorio; e polychrestos chamamos aos medicamentos, que servem para muytos usos, e que tem virtude para varias queyxas. Tudo isto se acha na agoa de huma fonte, que corre dentro na Ermida de S. João do Deserto, distante meya legoa da Villa de Aljuster, Comarca do Campo de Ourique. Brota esta fonte da parede da parte esquerda da dita Ermida, e por bayxo

Cap. III. Das fôtes frias. 217

bayxo della vay fair fôra por detras do altar, onde faz hum lago, que nunca séca, porque a fonte perenemente corre com a mesma igualdade. He a tua agoa crassa, e taõ ingrata, que nenhum animal a bebe; e pela sua austeridade, ou aspereza, lhe chamaõ agoa azeda. Mas tem muytas virtudes medicinaes: porque bebida, he hum excellente vomitorio, pronto, e efficaz, com que se curaõ sezões, e se curaraõ muytos outros achaques a que o vomitar seja remedio. Cura a sarna brevissimamente, lavando-se com ella. He remedio de chagas, ainda que antigas, e de todos os males cutaneos, até da lepra; no que ha innumeraveys experiencias. Tomada na boca, faz lançar as sanguexugas, que entraraõ por ella; o que cada dia se vê nos porcos, que sentindo-se com sanguexugas, de proprio instinto buscaõ o lago da agoa que está fôra da Ermida, e ainda que a não bebem, a tomaõ na boca, para lançar as sanguexugas. Cura a gafeyra nos gados, e as suas larnas; para o que he vulgar entre os lavradores, ainda de terras distantes, o mandarem os seus gados grossos, e miudos, a lavalos com esta

agoa,

218 Aquilegio Medicinal

agoo, com que certamente se curaõ. E pelas muytas virtudes que se experimen- taõ na fonte, e pela prontidaõ com que obra, lhe chamaõ vulgarmente a Fonte santa.

Dos referidos effeytos bem se vé que passa por mineraes de que traz taõ admiraveys virtudes. O curar a farna, e mays achaques cutaneos, e chagas antigas, mostra que tem partes sulphureas, nitrosas, aluminosas, e vitriolicas, em que ha insigne virtude dessecante. O enxofre naõ deve ser muyto: porque a agoo naõ nasce quente; mas pelos vomitos que excita, podemos entender, que tem partes sulphureas salinas, que saõ as que fazem vomitar, vellicando as fibras do estamago. E he lastima que havendo em Aljuster huma fonte perene de agoo emetica, segure, e efficaç, estejamos usando de antimonio, àsvezes mal calcinado, e de outros vomitorios mays sumptuosos, podendo servirnos desta agoo, se se conserva-se sem corrupçaõ; ou tirandolhe o sal, se por ventura ficasse vomitivo.

CCXV.

Fonte anti-nephritica, e deobstruente.

Na cerca do Convento do Loreto dos Religiosos de S. Francisco, meya legoa da Villa de Santiago de Cacém, Comarca do Campo de Ourique, ha hum fonte muy abundante de agoa, na qual ha grande virtude para os achaques nephriticos; porque cura, e preserva de pedras, e areas, fazendoas lançar, e impedindo que se formem outras, por ser muy diuretica, e deobstruente, e ajudar a cozer, e digerir bem os alimentos no estamago, de que dependem ordinariamente estes achaques; e ja houve pessoas que de outras terras distantes foraõ morar em Santiago de Cacem, para se livrarem dos achaques de pedra que padeciaõ, de que se viraõ livres por virtude desta agoa.

Santiago
deCacem

CCXVI.

*Fonte Copiosa.*Santiago
de Cacem

No arrabalde da dita Villa de Santiago de Cacem ha huma fonte de excellente agoa , taõ copiosa , que corre por tres largas bicas perenemente ; e fervindo para o uso ordinario de toda a gente da Villa , e para as bestas , lobeja para regar muytos pomares.

CCXVII.

Fonte de Santa Catherina.

Tavira.

Na freguesia de Santa Catherina , termo da Cidade de Tavira, do Reyno do Algarve , està huma copiosissima fonte , de agoa mays fria de Veraõ , que de Inverno , a qual passa por mineraes de ferro , e della bebem ordinariamẽte os moradores da dita Cidade , e tem achado , que he admiravel para obstrucções hipochondriacas. Mas tendo certo que passa por ferro , não seirà sò boa para delopilar , e deobstruir

Cap. III. Das fôtes frias. 221

truir os hipochondrios, mas tambem para preservar de que se obstruaõ; para as diarrheas que procedaõ por debilidade, e laxação do estamago, e ventre; para os cacheticos, e hidropicos, em que se poderá ufar como as agoas de Aspar.

CCXVIII.

Fonte Copiosa.

Na Cidade de Lagos do Reyno do Lagos, Algarve, ha huma fonte de excellente agoa fria, que vem de mays de meya legoa por seu s ductos, até sair na praça taõ copiosa, que perenemente corre por seys largas bicas; tendo tambem huma na praya, onde as embarcações fazem suas agoas das de dentro das lanchas, sem que seja necessario de embarcar as pipas. E ainda que não tem esta fonte virtude medicinal, pareceonos que pela sua copia se fazia merecedora de vir ao Cathalogo.

Fonte miraculosa.

Loulè.

No termo da Villa de Loulè, do Reyno do Algarve, em distancia de huma legoa, junto á Igreja do glorioso Martir S. Lourenço, sitio esteril de agoas, ha perto de doys annos, que andava alli cavando hum trabalhador, e vendo-se apertado de seda, e em lugar, em que não havia agoa, a pedio ao Santo com grande ancia; á primeyra cavadella que deo, achou logo agoa; e cavando mays, fez huma poça, onde bebeo elle, e outros trabalhadores; e com esta agoa tem obrado o Santo muytos milagres. A este prodigio, que logo se divulgou, se seguiu o concurso dos fieys devotos de todo o Algarve, com que o Santo tem grande veneração, e muytas esmolas.

Cap. III. Das fôtes frias. 223

CCXX.

Fente Estival.

Junto ao lugar de Monchique, termo Monchique da Cidade de Silves, Reyno do Algarve, que, perto da Ermida de S. Sebastião, ha humma fonte, que corre desde o mez de Junho, até todo Novembro; em Dezembro fica roalmente, e torna a brotar em Junho com grande abundancia; em chegando o Inverno torna a secar. De outras fontes como esta temos feyto menção em varios numeros deste Capitulo.

CAPITULO IV.

Dos Rios.

Todos os rios de agoa doce são uteys na Medicina, tomando banhos nelles, para os males, que dependem de intemperanças quentes, que produzem effervescencias no sangue, estuação nos hipochondrios, espasmos, convulsões, e crispaturas nas partes solidas; prurigens,

224 Aquilegio Medicinal

rigens, e comichoens na contextura da pelle; e outros mays danos, que com os ditos banhos se remedeão; sem que os rios tenhaõ mays virtude, que a da frialdade, e bumidade da agoa, com que se tempera o empyreuma das partes excandecidas, e se laxaõ as fibras crespas, e convulsas; corroborando com a actual frialdade a parte exterior, e subcutanea do ambito do corpo; rezaõ porque aproveytaõ mays estes banhos nos achaques da pelle, a que vulgar, e erradamente chamaõ do figado, do que os banhos de tina; ou sejaõ tomados com agoa tepida, que laxa; ou com agoa fria, que logo se aquece. Destes rios ha muytos em Portugal; mas aqui sò fallaremos daquelles, cujas agoas tem virtudes medicinaes.

I.

Tejo.

A este rio chamou Camões fermoso, e elle verdadeyramente o he; assim pela transparencia de suas agoas, como pelas terras por onde corre, e pelos campos
que

Cap. III. Das fôtes frias. 225

que inunda. Tras sua origem das serras de Molina em Castella a nova, perto de Aragaõ; e depòys de correr cento, e vinte legoas, banhando muytas terras, e fertilizando muytos campos, vem a acabar abayxo de Lisboa, detembocando no mar Atlantico, com sesenta, e quatro rios, que em toda a sua corrente lhe forão tributarios. He celebre o Tejo no Mundo, pela noticia de que corre por areas de ouro, de que fallou Plinio, dizendo: *Aurum invenitur fluminum ramentis, ut in Tago Hispania; neque ullum absolutius aurum est, cursu ipso perpolitum.* O que não ignorou Ouvidio, quando disse:

Cedant carminibus Reges, Regumq; triumphis

Cedat & auriferi ripa beata Tagi.

E em outro lugar

Quodque suo Tagus amne vehit, fluit ignibus aurum.

E não ha duvida, que entre as suas areas se achavaõ graos de ouro, dos quaes o grande Rey D. Diniz mandou fazer huma Coroa, e hum Cetro; e era de tantos quilates, que nenhum outro se lhe igualava. E ou porque o ouro lhe lar-

226 Aquilegio Medicinal.

gue alguma virtude: ou por rezaõ de ou-
 tros alguns metaes, ou mineraes, que no
 curso da sua corrente se lhe communique:
 parece q̃ tem as agoas do Tejo mays virtu-
 de, q̃ as de qualquer outro rio. Na Villa de
 Abrantes, por onde o Tejo corre, se en-
 tende que as suas agoas participão de mi-
 neraes de enxofre, e salitre; porque des-
 de Mayo, atè Outubro, assim de dia,
 como de noyte, sempre estaõ igualmente
 quentes, com calor mays que tepido,
 tanto na superficie, como na profundi-
 dade do rio; de que se argue, que tem
 algumas partes sulphureas, que lhe con-
 servaõ aquelle calor, que no Inverno se
 lhe não acha, pela frialdade do ar, que
 o vence. O salitre manifesta se em
 se fazerem brancos os cantaros em
 que esta agoa se guarda, e os pucaros
 porque se bebe; o que não succede com
 as outras agoas das fontes, que ha naquel-
 la Villa. Ajuda mays a conjectura de se-
 rem sulphureas, e nitrosas as agoas do
 Tejo: porque tem insigne virtude desle-
 cante, com que não deyxão criar gordu-
 ra, ainda que os corpos andem ben nu-
 tridos; e tem os moradores de Abrantes
 consi-

constantes experiencias de que os gados, que pastaõ nas vargens do Tejo, ainda que sejaõ gordos, não tem sebo, e gordura, como os que se alimentaõ de outros pastos distantes do rio; os quaes, ainda que pareçaõ magros, tem mays sebo, que os que bebem as agoas do Tejo, cujas carnes assim como tem menos gordura, saõ tambem menos peizadas. Do que se infere, que as agoas deste rio tem virtude dessecante; e que bebidas, serãõ boas para conlumar as humidades superfluas; e por isto uteys nas cachexias, e hidropesias anasarcas; nos tialismos procedidos de muyta saliva, ou lympha, que inunda os vasos salivares; e proprias para pessoas fleumaticas, e obetas. Tambem entendemos, que os banhos do Tejo serãõ mays uteys, que os de qualquer outro rio para proidos, comichões, sarnas, e affectos escabiosos, para prurigens ulcerosas; para lepra; e para todos os achaques cutaneos, a que chamaõ do figado; e para affecções hypochondriacas, e flatos melancholicos: porque temperando a exandecencia do sangue, e dos hypochondrios, secarãõ as chagas, e defecções

228 Aquilegio Medicinal

da contextura cutanea, tomando-se muy-
tos meses; o que se conseguirá sem offe-
fenla do estomago, e nervos (a que ordi-
nariamente fazem dano os banhos de rio,
quando são muytos) pelo calor da agoa,
e pela sua qualidade nitrosa, e sulphurea,
de que todo o systema nervoso receberá
algun beneficio. Frey Bernardo de Bri-
to na sua Geographia Portuguesa diz
que as ageas do Tejo tem particular vir-
tude para os achaques do baço; e que são
excellentes para fazer mimoso o carão,
para o que as usavaõ as Damas de Toledo,
e as mandavaõ buscar as de Madrid.

II.

Mondego.

O Mondego he rio de Portugal; nasce
na Serra da Estrella perto do rio Zezere,
corre por Coimbra, onde tem huma gran-
de, e magnifica ponte, feyta por ElRey
D. Affonso Henriques, e reedificada por
seu filho ElRey D. Sancho I. e delagoa no
mar em Buarcos. He celebre pelas areas
de ouro, que nelle se achão, e pelos fero-
mosissimos

mosísimos Campos de Coimbra, que rega, e inunda. As suas agoas são muy delgadas, claras, e salutíferas; e tomadas de Inverno em talhas, ou pipas, conseruaõ-se incorruptas muyto tempo; e achaõ-se eliciofas quando se debem no Veraõ. Os banhos tomados neste rio, são excellentes para intemperanças calidas; para affectos hipochondrios, e escorbúticos; para dores ictericas, e nephriticas; e para todo o achaque que proceda de empyreuma, ou calor estuante do sangue das entranhas, e dos hipochondrios; e assim tambem para espasmos, e convulsões; e para os achaques cutaneos, como são proidos, e sarnas, que dependem de humores salsuginosos; pustulas, chagas, e lepra. E ainda que nas agoas de qualquer rio corrente se acharão semelhantes virtudes, todavia entende-se que as do Mondego tem mays alguma particularidade; ou por passarem por minas de ouro, que nas suas areas se acha: ou por outro algum mineral, de que tal virtude se lhe communique; o que se comprova com a experiencia de que são de mayor utilidade os banhos tomados da

220 Aquilegio Medicinal

quinta da Portella para cima, antes de entrarem no rio a ribeyra de Seyra, e a ribeyra de Dueſſa, com cujas agoas, como que ficão ſendo as do Mondego menos medicinaes. Para o uſo da arte comptoria não ſo não ſão boas, mas muy nocivas as agoas do Mondego; porque offendem o carão, cortandoo, e encrespandoo, ſegundo o que eſcreve Frey Bernardo de Brito na ſua Geographia Luſitana.

III.

Zezere.

Este rio nace na Serra da Eſtrella, perto do Mondego; vem com rapida corrente rodeando pela Beyra; engroſſando com as agoas de outros rios, entre os quaes leva o Nabaão, que corre pela Villa de Thomar, até ſe meter no Tejo junto à Villa de Punhete. Achaão ſe nas ſuas areas grãos de ouro. São as ſuas agoas de cor triſte, e verde negra, e prejudiciaes a peſſoas achacadas de pedra, e areas, mas de grande virtude para inchações, principalmente procedidas de calor, e por iſto

isto se pó de uſar dellas em hidropesias de causa quente; nas emphyſemas, e intumescencias universaes de natureza quentes affini para beber, como para se lhe coſerem os seus alimentos. Alem disto, tambem se entende, que tem as agoas deste rio particular virtude para se caldear ferro, e aço, e para curtir linho, segundo o que por lição de Zacuto escreveo Frey Bernardo de Brito, de cuja Geographia Portugueſa, o transcreveo Bluteau para o seu Vocabulario Portuguez, e Latino.

IV.

Sadaõ.

O rio Sadaõ, a que os Antigos chamaõ Callipode, segundo escreve Resende, nasce nos confins do Algarve; corre junto á Villa de Alcaçar do ſal; e depoyſ de receber alguns rios pequenos, faz com a ſua ribeyra o famoso porto de Setuval, communicando ſe as ſuas agoas com as do mar. Peſca ſe neste rio muyta quantidade de mugens, barbos, e enguias de bom goſto; e onde ſe miſtura com as

232 Aquilegio Medicinal.

agoas salgadas, cria amejoas, camarões, e todo o genero de marisco. As suas agoas antes de se fazerem salgadas, são de grande virtude para tirar as manchas, e pano do rosto, cozendoas com cascas de rabaõ, segundo diz Zacuto no livro que escreveo do Clima de Portugal na lingua propria.

V.

Guadiana.

Nace este rio em Hespanha, de humas Lagoas que estão junto de hum lugar chamado Canhamares, perto das montanhas de Confuegra, às quaes Lagoas chamaõ Olhos de Guadiana, e depoy de correr por algumas terras, recebendo as agoas de outros rios, se occulta por bayxo da terra sete legoas, desde Argamafil, até a Villa de Daniel; e torna a apparecer junto de Vilhaharta; donde vem banhando varias Cidades, e Povoações de Castella; e entra em Portugal passando por Olivença, e outras mays terras; e vay desagoar no mar Oceano junto a Lepe, e Ayamonte. A este rio chamavaõ Ana
antes

antes que os Mouros senhoreassem Hespanha, e elles lhe deraõ o nome de Gaudiana; porque Gaudi entre os Barbaros, quer dizer rio; e o mesmo foy chamarlhe Gaudiana, que dizerem Rio Ana. Nas suas agoas, quando corre junto a Beja, e outras terras do Alentejo, se tem achado insigne virtude diuretica, e deobstruente, que tem duvida se lhe communica da muyta tamargueyra porque corre; e poristo serãõ boas para opilações do baço, e das mayns entranhas; e para alimpar os rins de areas, e prezervar de pedra, e de dores nephriticas. Deste rio elcreve Frey Bernardo de Brito na Geographia da Lusitania, que são as suas agoas pouco gostosas, e de menos recreação á vista, pela cor escura, e triste, que levaõ; e que se tem experimentado fazerem negro, ou moreno o trigo que com ellas se faz em farinha, ainda que o grão, e pedra em que se moer sejaõ bons; e que o peyxé, que nelle se pesca, he carregado, e de sabor desagradavel.

VI.

Minho.

O Minho he hum dos celebres rios de Portugal, por onde corre, e de Galliza, onde nasce, perto da Villa a que chamaõ Castro del Rey; e logo em seu nascimento he caudaloso. Depoys de correr trinta, e seys legoas, se vay meter no mar, entre a Cidade de Tuy, e a Villa de Caminha, levando consigo o Sil rio de Galliza, muyto mayor, que o Minho; de que nasce a queyxa dos Gallegos, que quernaõ, que ajuntando-le estes doys rios, se ficassem chamando Sil, e naõ Minho. Pescaõ-se neste rio salmoens de notavel grandesa, e excellente gosto. Saõ as suas agoas boas para matar as lombrigas, e para preservar de que se gerem; e para beberem os gallicos: por haver nas suas ribeyras quantidade de vermelhaõ, em que ha partes de azougue, ao qual vermelhaõ os Latinos chamaõ *minium*, donde o rio tomou o nome, segundo escreve Justino fallando nas minas de Galliza: *Regio* (diz ella) *quem aris,*

aris, ac plumbi uberrimi ; tum & minio quod etiam vicino flumini nomen dedit. Aindaque os Gallegos querem que este minio se ache nas ribeyras do Sil, e não nas do Minho; o que nos não importa averiguar, visto que estes rios se ajuntão ambos. Tambem escreve Zacuto que as agoas do Minho são boas para dourar cabellos, e para tingir lã, e todo genero de panos. Veja-se o que diz Frey Bernardo de Brito fallando deste rio na sua *Geographia Portugueza*.

VII.

Lima.

Lembramonos deste rio, por ser o rio do esquecimento, a que os Gregos chamaraõ *Lethes*. Tem seu nascimento em Galliza, entre a Cidade de Orense, e a Villa de Monte Rey, onde a toda aquella terra chamaõ *Limias*. A causa de se chamar o rio do esquecimento, refere com elegancia o Padre Antonio de Vasconcellos na *Descripção de Portugal*, que escreveo na lingua Latina, o que ti-
rou

226 Aquilegio Medicinal

rou de Julio Floro, dizendo : que os Lusitanos Celticos, que habitavaõ as ribeyras de Guadiana, e os Turdulos velhos, que viviaõ entre o Tejo, e o Douro, sendo amigos, e companheyros, e indo a certa empreza : passado o rio Lima, perderaõ o seu Capitaõ por huma sedicãõ, que entre elles houve; e divididos pela Provincia, que lhe parecia deliciola, ficaraõ nella esquecidos da expediçãõ, que haviaõ emprendido, e discordia, que entre elles houvera. Depoys deste successo, a supersticãõ da gente fez crer, que as agoas deste rio tinhaõ virtude, e efficacia para fazer esquecimento de tudo; e creceo esta fama tanto, que vindo Junio Bruto, Capitaõ dos Romanos a aquellas partes com o seu exercito, naõ queriaõ os Soldados passar o rio, por se naõ esquecerem de tornar para suas casas; o que o obrigou a arrebatat a bandeyra da maõ do Alferes, que a levava, e a passar o rio, levando a poz si todo o exercito. As agoas deste rio tem mays particularidade, que as de qualquer outro para curar pano de linho, e para lavar toupas brancas; mas saõ muy pezadas, e nocivas à saude.

VIII.

Vouga.

Este rio nasce na Serra de Alcobaça ;
 junto a huma Villa do seu nome ; e en-
 grossando com o rio Agueda , e outros
 mays pequenos , entra no mar em Avey-
 ro. As suas agoas são grossas , pezadas ,
 e como viscosas : porque todo peyxe ,
 que nellas se coze , sobre perder muyto
 de seu labor , fica com huma qualidade
 viscida , que offende o peyto , e enrou-
 quece a voz ; e são particularmente no-
 civas aos que padecem esquinencias , e
 defluxos ao peyto ; e por serem tão más
 as suas agoas , nos pareceo fazer memoria
 deste rio : porque para a saude , tanto con-
 vem saber o que he bom , para se usar ,
 como o que he mau , para delle se fugir.

IX.

Rio das Caldas.

O rio das Caldas tem sua origem nas partes da Portella de Alionte, Comarca de Viana, na Provincia de Entre Douro, e Minho, no extremo de Portugal, e Galiza; e fazendo sua corrente, passa perto das Caldas de Gerez, cujas agoas recebe, chamando-se por isto Rio das Caldas; e abayxo huma legoa se ajunta com o rio Sanhoane, na freguesia de Riocaldo; e logo perdem o nome, entrando no rio Cavado. Donde se ve, que as agoas destes rios participão da virtude das Caldas, communicada nas suas agoas, que são muytas; e entendemos, que poderão servir para tomar banhos ao menos, em affectos escabiosos, principalmête no Estio, quando terãõ estes rios menos agoa, e ficarão prevalecendo com mayor vigor as que recebem das Caldas.

X.

Tavora.

Tem este rio sua origem perto da Villa de Trancofo, Comarca da Guarda; nasce de huma grande fonte; e a pequeno espaço vay engrossando com as agoas de alguns regatos de maneyra, que brevemente le faz caudaloso; e banhando varias terras da Provincia da Beyra, passa junto á Villa de Tavora, de que são Marqueses, e Senhores os Condes de S. João da Pesqueyra; que he huma das Villas de seu patrimonio; a qual, antes de haver Reys Catholicos em Portugal, conquistârao aos Mouros D. Thedon, e D. Rausendo, netos del Rey Ramiro legundo de Leão, Proauthores desta Illustrissima Casa; donde tomarao por Armasas ondas do rio; e por timbre hum Delphim como geroglifico daquelles Cavalleyros insignes, que entre as suas agoas triunfarao valerosamente de tantas vidas. E continuando o rio a sua corrente, vay desagu-
ar no Douro. Pelcaõ-se no Tavora, muy-

240 Aquilegio Medicinal

tos barbos, bogas, truytas, e outro peyxe, todos de particular goſto. As ſuaſ agoas ſão transparentes, claras, muy dellgadas, e de bom goſto; tem virtude diuretica, e delopilativa, particularmente do baco; ſão uteys para os hidropicos, para os que padecerem queyxas nephriticas, de pedra, e areas, e para os hipochondriacos, que tem flatos melancholicos; e para os hipochondriacos, que tem flatos melancholicos; e para as mulheres, que ſoem mal regradas. Coſidas com raiz de ayuppo, ſão boas para lavar o roſto, em que co calor do Sol, e do tempo tem inflamado o carão, porque brevemente o tornaõ a ſua cor natural, ſegundo diz Frey Bernardo de Brito na ſua Geographia Portugueſa.

XI.

Douro,

O Douro he hum dos mayores rios de Portugal; tem ſeu nacimiento em Caſtella, de huma grande, e immovel lagoa que eſtã no alto da Serra Orbion, por cima de Soria humas legoas, e perto do ſu

ti

rio em que esteve a celebre Cidade de Numancia; e logo que nasce, tem arrebatado curso, com as muytas agoas, que se lhe vão chegando de varios rios. Entra em Portugal por Miranda, que por elle se diz do Douro; e desde aqui tem a sua corrente estreyta, por entre montes, e terras, em que não pôde esprayar-se, até ir desembocar ao Porto no mar Oceano, havendo corrido cento, e vinte legoas. Pescam-se nelle muytos barbos, bogas, saveys, lampreas, e solhos de bom gosto. Das suas agoas se escreve, que são tristes, e pessimas para os melancholicos, a quem caulaõ dores de cabeça; e que lavando o rosto com ellas, fazem o caiaõ negro, e alpero. Porém desde que o Douro entra em Portugal, as suas agoas são delgadas, e muyto batidas por entre as pedras, e rochedos porque corre; tem virtude deobstruente, porque passaõ por muyta tamargueyra; e são boas para os opilados do baço, e das mays entranhas; e a melma virtude tem para os hidropicos, por correr por entre muytas gieftas altas, a que nas vizinhanças do Douro chamaõ peorneyras, nas quaes ha virtu-

242 Aquilegio Medicinal

de para o dito achaque. Alguns Historiadores affirmaraõ, que este rio, assim como o Tejo, corria por areas de ouro; o que entendeo Claudiano, [quando disse.

Huic certat, Pactole, tibi Durinusque, Tagusque

XII.

Tua.

Nace este rio em Galliza junto ao lugar de Pias, em hum sitio chamado Tuilla, onde chamaõ ao rio a ribeyra de Tuilla. Depoys que entra em Portugal, e vem correndo perto da Villa de Vinhaes, chamaõlhe Tuella; quando chega à Villa de Mirandella, onde tem huma nobilissima ponte de dezanove arcos de cantaria lavrada, vay ja muy caudaloso; e alli se chama Tua; e porque junto a Mirandella entra nelle hum rio, a que chamaõ Merce, e outro, a que chamaõ Mente, ou Rabagal, de todos tres se compoem o nome de Tua, Merce, Mente. Vay dessembocar ao Douro, no porto de Foz-Tua, sete legoas abayxo de Mirandella, havendo

Cap. IV. Dos Rios. 243

havendo corrido de loyto. Em quanto este rio corre por Galliza, e pelas vizinhanças de Vinhaes, e outras terras frias, tem muytas, e muyto excellentes trutas; depoyes que entra por terras quentes, são raras, as que se achão nelle; mas he muyto abundante de barbos de notavel grandeza: porque se pescaõ muytas vezes de oyto arrates; e tem muyta boga, escalllos, enguias, e eyrócs; peyxe, que se pesca todo o anno, mas no Veraõ em mayor quantidade; com que Mirandella, e as mays terras por onde o Tua corre, não sentem muyto a falta do peyxe fresco do mar. As agoas deste rio são muy delgadas, e cristalinhas; cozem muyto bem os legumes; e tem virtude diuretica, com que são uteys nos achaques de pedra, e areas; ou seja virtude que traga de sua origem o rio, ou que se lhe communique de outras agoas, que nelle entrem no discurso de sua corrente. Bebe-se a sua agoa no Inverno, e he de bom gosto; e acha-se que faz bom cofimento, e digestão de estomago. De Veraõ não se pòde beber, por causa dos linhos, que nelle se curtem. Foy grande a omisção

244 Aquilegio Medicinal

dos Historiadores, que lembrando-se de rios muy pequenos, se esquecerão totalmente deste, que assim pela sua grandeza, como pela magnificencia da ponte, que tem na Villa de Mirandella, se podia fazer lembrado.

XIII.

Coa.

Aeste rio chamàraõ os Antigos Cuda. Nace na Beyra, perto da Villa de Alfayates, e entra no Douro junto a Villanova de Fôz Coa. Pescaõ-te nelle muytos barbos, e bogas. As suas agoas são excellentes para tingir lã, e caldear ferro; mas são muy pezadas, e de mà digestão; causam tristeza, e dores de ventre, e de cabeça; engrossão o entendimento, e lavando-se com ellas, offendem o caiaõ, segundo o que escreve Frey Bernardo de Brito na *Geographia Lusitana*.

XIV.

XIV.

Tamega.

O rio Tamega tem seu nascimento em Galliza, ao pé da Serra do Larouco, por cima da Villa de Montalegre. Nace de huma grande fonte, a que chamaõ Tamega, de que elle tomou o nome; assim como o tomaraõ tambem os povos, que alli havia, a que chamaraõ Tamacanos; e ainda hoje se conserva hum lugar chamado Tamaguelos. Logo na sua origem corre abundante de agoa; e quando chega á Villa de Chaves, cujas muralhas banha, distante tres legoas de Monte-Rey, vay ja rio caudaloso; e corre por bayxo de huma nobre póte de pedra de cantaria, obra que mandou fazer Flavio Vespasiano, e que acabou Trajano. E seguindo sua corrente, passa por Ribeyra de Péna, e pela Villa de Amarante, onde tem outra ponte, obra do gloriolo S. Gonçalo, natural daquella Villa; e vay meterse no Douro, na Villa de Entre ambos os rios, conservando sempre o nome antigo da sua

246 Aquilegio Medicinal.

sua fonte. A agoa deste rio he muy clara, leve, e delgada; coze bem os alimentos, ainda que sejaõ legumes; entende-se que tem virtude para queyxas nephriticas, como nos disseraõ algumas pessoas, que padeciaõ achaques de pedra, e areas, que usavaõ della. Os moradores de Chaves a bebem no Inverno, que no Veraõ curte-se muyto linho nelle, de que he fertil a grande veyga por onde corre. Em Amarante tem as agoas deste rio por ute yspara os achaques de calor, e males cutaneos, como sarnas, impigens, bortoeyjas, chagas antigas; em que aproveytaõ tanto os seus banhos, que parece que tem particular virtude, mays que a de qualquer outro Rios por ventura que se lhe communique dos mineraes das Caldas de Chaves, junto das quaes corre.

XV.

Sabor.

O Sabor tem seu nacimiento na raya de Galliza, por cima do lugar de Montefinho, termo da Cidade de Bragança, de que dista duas legoas; e discorrendo per-

to da mesma Cidade, cōtinua sempre a sua corrente por entre montes, e serras, muy altas, e fragosas; com q̃ nunca pôde espra-
yar-se. E depòys de correr de fazeys legoas,
entra no Douro abayxo da Torre de Mon-
corvo hũa legoa, no valle da Villariça. He
rio muy caudaloso no Inverno, em q̃ rece-
be muytas agoas dos montes, e serras, q̃
banha, e de outros rios, q̃ nelle se metem.
Tem sinco pôtes de Bragãça até delaguar
no Douro, das quaes a que està perto da
Torre de Moncorvo, he obra de grande
arquitectura. Pescaõ se neste rio muytos
barbos, e bogas de bom gosto. A sua
agoa, como a do Douro, tem virtude
deobstruente, pela muyta tamargueyra, e
gieftas, por entre as quaes corre; he diure-
tica, e boa para os que padecem queyxas
nephriticas; e para os hidropicos, e hypo-
chondriacos. Pela agoas da lua origem,
tem virtude para curar as intemperanças
quentes das entranhas, e do sangue, e para
os achaques cutaneos, a que chamaõ do fi-
gado, q̃ com os seus banhos se remedeaõ.
Veja-se o que dissemos no numero 105.
do Capitulo terceyro.

XVI.

Este rio he pouco conhecido ; corre pelo lugar de Pernes , termo da Villa de Alcanede , Comarca de Santarem , e com tres , ou quatro legoas de curso lemete no Tejo. Pescaõ-se nelle bogas , e barbos de bastante grandesa, e de tão bom gosto , e qualidade , que se dão aos doentes. Tem seu nacimiento em huns notaveys olhos de agoa , em que ha hum tal forvedouro, que recolhe tudo quanto lhe lançaõ-se depoyz de o engolir, brevemente o despedaça em huns pedregallos. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 257.

XVII.

A Villariça não he rio grande; he huma ribeyra, q̃ no Estio apenas leva agoa. Tem sua origẽ na Serra de Montel , e por cima do lugar da Burga , termo da Cidade de Bragança; e nasce de duas fontes; huma tão copiosa, q̃ logo faz moer quatro moinhos de farinha. Em bayxãdo da terra, corre por hũ valle do seu mesmo nome, ao qual rega e fertiliza por espaço de seys legoas ; por q̃ entrãdo no rio Sabor, meya legoa acima do Douro, em q̃ o Sabor tambem entra : e havendo inundações, ou cheas grãdes, não pôdem

pòdem as agoas do Sabor entrar no Douro, pela tua enchente; nem as da Villariça no Sabor; e reprezadas estas agoas, assentanaquelle valle o nateyro dellas, ficando sè mays diligencia capaz de toda a cultura.

Aqui neste fermosissimo valle se daõ os celebres melões da Villariça, cuja fama ainda não exprime bẽ a excellencia da sua bondade; sò quẽ la os come, a conhece. As agoas desta ribeyra, tomadas nas fõtes dõde manaõ, são muy puras, e delgadas, boas para preservar de obstrucções, e de achasques de pedra, assim como são as mays agoas, q ha por aquella serra.

Ribeyra
de Pernes

XVIII.

Junto ao lugar de Pernes, termo da Villa de Alcanede, Comarca de Santarẽ, corre hũa ribeyra anonima, muyto abundãte de agoas, e faz ameno, e delicioso aquelle sitio, em q ha muytas ortas, e pomares. Tem muyto peyxe de rio; e repartemse as suas agoas por varias levadas, com que em pouca distancia serve a muytos moinhos; e a q corre para hum moinho, q està mays chegado à ponte, tem virtude para sarar todas as chagas, q com ella se lavaõ. Consta da Corographia Portuguesa, tom, 3. fol. 258.

XIX

250 Aquilegio Medicinal.

XIX.

Ribeyro do Porto dos Años.

No limite da freguesia de Crasto, termo da Villa de Castro Laboreyro, Comarca de Barcellos, perto do Porto dos Años, corre hum pequeno ribeyro, cuja agoa tem virtude para curar as chagas, e foga-gem da boca nos meninos lectantes, em que mays communmente se acha este dano. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 341.

XX.

Ribeyra da Murta.

A Ribeyra da Murta tem sua origem no limite da Villa de Pias, Comarca de Thomar. As suas agoas tem virtude para curar de farna aos meninos, que nella se lavaõ. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 216.

XXI.

XXI

Ribeyra do Remisquedo.

Perto da Cidade de Bragança, na ferra de Rebordãos, nasce a Ribeyra do Remisquedo, tendo origem de huma copiofa fonte, cujas agoas tem virtude para curar os achaques das bestas, e dos porcos, segundo as experiencias dos naturaes, que dellas ufaõ. Veja-se o que diffemos no numero 107. do Capitulo antecedente.

XXII.

Ribeyra de agoa ferrea.

No termo da Villa de Redondo, Comarca de Evora, junto ao monte de huma herdade a que chamaõ das Cazas, nasce hum ribeyro de agoa ferrea, pouco copiofo, porque de Veraõ não passa da dita herdade, onde faz hum lago, que nunca seca. Esta agoa por ferrea terá muitas virtudes medicinaes; sobre o que se veja

252 Aquilegio Medicinal

veja-se o q̃ dissemos no numero 7. do Capitulo antecedente.

XXIII.

Ribeyro de agoas sulphureas, e nitrosas.

No termo da Villa de Mertola, Comarca do Campo de Ourique, tres legoas distante da dita Villa, perto de hum Igreja de S. Domingos, ha hum ribeyro de agoas sulphureas, e nitrosas, que tem grande virtude para curar farnas, impigens, e lepra, e todos os achaques cutaneos, lavando-se com ellas; assim nos homens, como nos brutos; e estes entrando a lavar-se com gaseyra, ou rabujem, ficaõ logo saõs.

XXIV.

Rio de Alenquer.

O rio da Villa de Alenquer tem, como qualquer outro rio corrente de agoa doce, virtude para com os seus banhos curar os achaques, que dependem de intemperanças

temperanças quentes, e os males cutaneos, a que chamaõ do figado; e por ser o rio may's vizinho de Lisboa, vay muyta gente tomar os seus banhos no Estio; e ordinariamente costumã remediar as ditas queyxas; ou seja porque a sua agoa lhe aproveyte com a virtude natural: ou por milagre da Rainha Santa Ilabel, que assistindo naquella Villa, a sua grande piedade lhe fazia vizitar os doentes do seu Hospital do Espirito Santo; e decia todos os dias ao rio, em cujas agoas lavava com suas santas mãos os panos, de que usavaõ os enfermos; e o seu contacto as faria medicinaes.

XXV.

Rio de Ollo.

No Concelho de Gestaço, huma legoa da Villa de Amarante, Comarca de Guimarães, está hum lugar a que chamaõ Ollo, junto do qual corre hum rio em que se criaõ muyto boas trutas, e a pouca distancia desagoa no Tamega. Perto deste rio està huma Ermida de Santiago, a que

254 Aquilegio Medicinal

das bichas: porque todos os annos na vespóra do dia deste Santo concorrem a aquelle lugar innumeraveys enfermos das terras circumvezinhas, e remotas, a banharem-se de madrugada no rio, e logo se cobrem de languixugas, as quaes deyxão encher de sangue; e depòys de cairem, se lavaõ os doentes, e se enxugão, e se vão para suas casas, livres dos achaques que traziaõ; e até dalli a hum anno, em outro tal dia, se não achará nem hum sò languixuga, no dito rio, por mays diligencias que por ella se fação. Consta de Manoel de Faria, e Soula, na parte 4 do Epithome da Historia de Portugal, Capitulo 17.

C A P I T U L O V.

Assim como as fôtes, e rios, ha também poços medicinaes, e dignos de memoria por outras particularidades mays, como se verá no prezente Capitulo.

I.

Poço de Abrantes.

Dentro na Villa de Abrantes ; de que são Marquezes os Condes de Penaguiaõ, no sitio mays bayxo della, està hum poço, de que se tira agoa com tres varas de corda ; e em sitio mays inferior corre por bica hum anel de agoa, que se entende ser da mesma fonte do poço, porque ambas são semelhantes em tudo. He esta agoa muyto clara, muyto fria de Veraõ, e morna de Inverno, mas tão frolbra, que se não pôde beber sem desagrado. Não cose legumes, por mays que com ella fervaõ. Não lava bem com sabão, nem misturado com ella levanta escuma ; mas para o panificio, he mays excellente agoa, que todas : porque o paõ que se amassa com ella, he mays fermoso, que o que se amassa com as outras agoas de que se bebe. Alem desta singularidade, tem mays outra, que não he menor : porque faz as melhores tintas, que todas as outras agoas ; tanto assim, que ha

256 Aquilegio Medicinal.

ha menos de trinta annos, concorriaõ de outras terras do Alentejo, em que se fabricaõ pannos, a buscarem Abrantes a cor vermelha, e amarella, por ser mays fina, que as suas. Por dilligencia de algum Medico curioso se alcançou que a salubrosidade da agoa nacia de haver nella partes de enxofre, de salitre, e pedra hume. Mas o enxofre será pouco, porque a agoa he fria. Serve para beberem as bestas; e se algumas pessoas no Veraõ a bebem por ser fria, não as offende.

II.

Poço da Cham debayxo.

Junto ao lugar da Cham debayxo, limite de Alcanede, Comarca de Thomar está hum poço a que chamaõ do Rendeyro, cuja agoa tem singular virtude para fazer lançar as sanguexugas a qualquer pessoa, ou animal, que as tiver na garganta; porque em a bebendo, logo as lançaõ. A mesma virtude tem a agoa de huma fonte, que está no limite do lugar dos Ameaes debayxo, termo da Villa de Alcanede.

Alcanede, de que fizemos menção no numero 33. do capitulo 3. e de outro poço do lugar dos Chãos, de que fallamos no numero 4. deste capitulo; e a agoa da Lagoa do lugar da Azambuja, de que fazemos menção no numero 1. do seguinte capitulo; e a agoa de humas fontes de que fallamos no capitulo 3.

III.

Poço de Jamprestes.

No caminho que vay do lugar de Jamprestes para os Pinheyros, no termo da Villa de Pias, Comarca de Thomar, hã hum poço pequeno, cuja agoa fara admiravelmente as chagas da boca, tomando bochechas della. E he tal a negligencia da gente daquella vizinhança, que não só não tratao deste poço com limpeza, reconhecendo tal virtude na sua agoa, mas antes o deyxaraõ entulhar, como se fora venenosa. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 217.

258 Aquilegio Medicinal

IV.

Poço da Silveyra.

No limite do lugar dos Chãos, termo da Villa de Pias, Comarca de Thomar, ha hum grande poço, a que chamaõ da Silveyra, cuja agoa tem tal virtude em fazer lançar as sanguexugas da garganta, que bebendo a os gados em que ellas tem entrado, logo as faz cair. Consta da *Corographia Portuguesa*; tom. 3. fol. 217. A mesma virtude se acha em outras agoas de que fizemos menção no numero 2. deste capitulo.

V

Poço do Castello de S. Filippe.

No Castello de S. Felipe da Villa de Setuval, ha hum poço cuja agoa he diuretica, e tem particular virtude para os achagues de pedra, e areas, porque as faz lançar, e prezerva de que se gerem, segundo escreve Curve na sua *Polyanthea Medicinal*.

VI.

VI.

Poço Velho.

No districto da Villa de Alcaçar do
 sal, Comarca de Setuval, esta hum poço
 a que chamaõ o Poço Velho, sem duvida,
 que por sua antiguidade; porque se enten-
 de que foy obra que fizeraõ os Mouros,
 quando heraõ senhores deste Reyno.
 Faz-se digno de noticia pela fabrica, e
 pela obra, e abundancia da sua agoa. He
 o poço todo feyto de pedra de cantaria la-
 vrada, com hum bocal de quatro palmos
 de alto. A altura he de 35. palmos; e de
 redondo tem 21. No meyo do poço està
 hum cano de altura de doys palmos, e ou-
 tros doys de largura, pelo qual recebe o
 poço grande quantidade de excellentes
 agoas, nacidas em terras de area, que lhe
 vem de tres areaes em que se depositaõ; e
 por mais agoa que se tire do poço, nunca
 se lhe reconhece diminuiça. Em huma
 pedra do bocal deste poço, estão os ca-
 racteres seguintes. M DDDIII.

VII.

Poço de Olivença.

A Villa de Olivença, Comarca de Elvas, he abundantissima de muytas, e muy copioſas fontes, entre as quaes ſão tres as de mayor nota. Huma he a que chamaõ Fonte da Corna, aqual ſobre ter excellente agoa, he em tal abundancia, que uſando della meya povoação, que he grande, rega, e fertiliza mais de vinte ortas. Outra he a fonte da Ralla, de que bebe a outra parte da Villa; e ſobeja para muytas ortas. Outra he a fonte nova, que fica junto à porta de São Francisco, dentro do ſoſſo da muralha, e corre por tres grandes bicas de pedra marmore. Mas ſendo todas eſtas agoas tão louvaveys, e ſalutiferas, muyto melhor que ellas he a de hum poço, que eſtã no claustro do Convento de São Francisco, que por voz commua ſe diz que a todas leva vantagem, rezaõ porque nos pareceo que ſe fazia digno eſte poço de particular memoria.

VIII.

Poço Mercurial.

Na Villa de Juromenha, Comarca de Elvas ha hum poço, a que chamaõ o poço novo, cuja agoa tem os moradores desta Villa por excellente, e medicinal, por passar por mineraes de azogue, o qual se vio na superficie da terra em grande quantidade. Será boa esta agoa para os gallicados; para matar as lombrigas; e para prezervar os meninos de que as teinhaõ; que he o que faz a agoa Hermetica, ou Mercurial, de que se usa, e se prepara, lançando o azogue nella. Tambem se rá boa esta agoa para os opilados; que he o Mercurio insigne de obstuente. Mas tambem será nociva para os que forẽm fracos das juntas, e tiverem achaques de nervos; para os velhos, e para os que forem tremulos: que com as qualidades do azogue infensas aos nervos se poderaõ offender.

IX.

Poço Estival.

No mais alto da serra do lugar de Valongo, Comarca do Porto, do Concelho de Aguiar, esta hum altissimo poço de agoa muy fria, o qual se seca no Inverno. e de Veraõ tem tanta agoa, que com ella se regaõ muytas terras. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 374. De muytas. Fontes que secaõ no Inverno, e brotaõ no Veraõ, fizemos menção no cap. 3.

X.

Poço Santo.

Na Villa da Ervedosa, Comarca de Lamego, ha hum poço, a que chamaõ Santo, em cuja agoa tomaõ banhos muytas pessoas indiscriminadamente para quaesquer achaques, que tenhaõ, em que achão muytas vezes remedio, ou por milagre, ou por virtude da agoa, cujas quali.

XI.

Poços Sulphureos.

Na Villa de Chaves, Comarca de Guimarães, ha em muytas casas poços de agua sulphurea, e vitrolada, que está quente, como a das Caldas, que ha na dita Villa, de que fizemos menção no cap. i. num. 15. cujos mineraes occupaõ grande parte da dita Villa. São as agoas destes poços tão medicinaes como as das Caldas, do que se pôde ver o que dissemos no lugar allegado.

XII.

Poço das Flamengas.

No Convento das Freyras Flamengas de Alcantara, vizinho de Lisboa Occidental, ha hum poço de boa agua, clara, leve, e delgada, de bom gosto, e de virtude diuretica, com que soccorre aos que padecem queyxas nephriticas, porque facilita

264 Aquilegio Medicinal

facilita a excreção das arcas, e prezerva de se que gere pedra. He esta agoa buscada de varias partes para estes fins.

XIII.

Poço de Vasco Fernandes Cesar.

Junto a Santo Amarò, na quinta de Vasco Fernandes Cesar, Viso-Rey da India, e do Brasil, ha hum poço cuja agoa he em tudo semelbante á do poço das Flamengas, de que fallamos no numero antecedente.

XIV.

Poço do Lobo.

Nas casas que foraõ de Luiz Lobo da Sylva, junto ao Convento das Freyras de Santa Apollonia de Lisboa Oriental, em que vive D. Joaõ Manoel da Costa, ha hum poço de agoa clara, delgada, e de bom gosto, com virtude para queyxas de calor, como saõ intemperanças quentes de entranhas, farnas, proidos, impi-gens, bustellas, e outros achaques cutaneos,

neos, a que vulgarmente chamaõ achas,
ques do figado.

XV.

Poço da borraratem.

Em Lisboa Occidental, chegado às
casas do Couto dos Marquezes de Cascaes,
estâ o grande poço de Borraratem, muy
abundante de agoa, de que bebe a mayor
parre da sua vizinhança; a qual he com-
mummente reputada por boa para os que
padecem achaques de calor, assim beben-
do, como tomando banhos nella, do
que fez algumas observações o Doutor
João Curvo Semedo.

XVI.

Poço da quinta do Marquez de Abrantes.

Na quinta do Marquez de Abrantes,
que fica perto de Santo Amaro, e pega-
da ao Convento das Freyras Flamengas
de Alcantra, ha hum poço de excellen-
te agoa, muyto clara, leve delgada de
bom

266 Aquilegio Medicinal.

bom gosto, com grande virtude diuretica, com que aproveyta em queyxas de pedra, e areas, e prezerva dellas, fazendo sair pela ourina a materia de que se formaõ. E por isto tem curado tambem algumas pessoas de achaques cutaneos, a que chamaõ achaques do figado: porque como he taõ diuretica, leva pelas vias da ourina os humores salinos, que ficando na massa do sangue, causaõ no seu circulo os ditos achaques em algumas partes; em que a circulaçaõ se embarça, ou a transpiraçaõ do corpo se preverte, e se prohibe. Entende-se que a agoa deste poço he de rio subterraneo, que corre por aquelle sitio, da qual agoa se forma tambem o poço de Vasco Fernandes Cesar, que fica na mesma linha; e o das Flamengas de Alcantra, de que fallâmos no numero 12. deste capitulo, e no numero 13.

XVII.

Poço do obstruente.

No Termo da Villa de Evora monte,
Comarca de Estremos, em pouca distancia

cia da dita Villa, ha hum poço muy abundante de agoa de bom gosto, clara leve, delgada, e com grande virtude de obstruente, segundo as experiencias, que se referem; e entendemos nós, que será tam-
bem de utilidade em queyxas nephriticas, para preservar dellas.

XVIII.

Poço de Soufel.

Na Villa de Soufel, Comarca de Estremoz, ha hum poço, cuja agoa bebida faz lançar as sanguexugas que entraraõ pela boca, o que se tem observado muitas vezes. Semelhante virtude se acha em outros poços, fontes, e lagoas, do que se veja o que dissemos no numero 2. deste capitulo.

XIX.

Poço de Veyros.

Junto á Villa de Veyros, Comarca de Estremoz, no rocio de nossa Senhora dos Reme-

268 Aquilegio Medicinal

Remedios, hum poço de excellente agoa, e muy abundante, ainda nas mayores faltas della, o qual tem virtude para prezer-
var dos achaques de pedra. No Inverno
tem a agoa tepida; e no Verao frigidissi-
ma.

XX.

Poço de Avis.

No Termo da Villa de Avis, Comar-
ca de Estremos, na herda e a que chamaõ
Fonte-arcada, que está junto ao limite da
Villa da Figueyra, ha hum poço, vul-
garmente chamado Fonte Santa, cuja
agoa tem tal virtude para curar sarna, que
todos os escabiosos, que nella se lavaõ,
logo ficaõ livres do tal achaques Suppo-
mos que esta agoa he sulphurea, e nitro-
sa, visto que aproveyta tanto na cura da
sarna; e entendemos, que tomando ba-
nhos della, será remedio de todos os acha-
ques cutaneos, que dependaõ de humo-
res salinos, e mordazes.

XXI.

XXI.

Poço de nossa Senhora das Neves.

No arrabalde da Villa de Mertola, Comarca do Campo de Ourique, ao pé de hum monte em que está hum a Ermida da invocação de nossa Senhora das Neves, ha hum poço de excellente agoa para beber, e de insigne efficacia para desfazer, e excluir as pedras, e areas, segundo as experiencias dos moradores daquella Villa, que usão della ordinariamente; e de outras terras se manda buscar para os ditos achaques.

XXII.

Poço de São Leonardo, e de Santa Comba.

Na ferra de Lamas de Orelhão, limite do lugar de São Pedro dos Valles, termo da Villa de Chaves, Comarca de Guimarães, junto de hum a Ermida da invocação de São Leonardo, e Santa Comba, está hum poço com pouca altura de agoa, no qual

270 Aquilegio Medicinal

qual por tradição antiga se entende que foraõ lançados os corpos dos ditos Santos, no tempo em que os Mouros senho-
reavaõ Portugal. E nos dias destes Santos
acode muyta gente de varias terras a ba-
nhar-se no dito poço, para remedio de
seus achaques, particularmente os que
padecem almas, esquinencias, e dores de
cabeça, em que experimentaõ utilidade,
que attribuem a milagre dos Santos.

XXIII.

Poço de Unhos.

No lugar de Unhos, termo de Lisboa
Oriental, há\ hum poço, cuja agoa tem
conhecida virtude para quey xas nephri-
ticas; porque he diuretica, faz lançar as
pedras, e areas dos rins, e bexiga, e pre-
serva de que se gerem.

XXIV.

Poço Santo.

Na Villa da Eryedosa, Comarca de
Pinhel,

Cap. V. Dos Poços. 271

Pinhel, está hum poço, a que chamaõ Santo, cuja agoa he hum pouco sulphurea, mas o que basta para se curarem os meninos, que nella levaõ lavar, das queyxas de figado, uzagres, e outros males; donde veyo o daremlhe o nome de poço Santo.

XXV.

Poço Sulphureo.

Na Villa de Longroyva, Comarca de Pinhel, ha hum poço de agoa muy sulphurea, a qual, bebida, he boa para hydropesia anasarca; e em banhos he util nas parlesias, e estupores de causa fria. Desta mesma virtude saõ as caldas, da dita Villa, de que fallâmos no primeyro capitulo deste Aquilegio.

XXVI.

Poço do Coelho.

Na Cidade de Beja, onde não há fontes que corraõ, bebem agoas de poços; entre os quaes ha hum a que chamaõ do Coe.

272 Aquilegio Medicinal

Coelho, que està fora da Cidade, em pouca distancia, cuja agoa, sendo muyto fria, leve, e delgada, e excellente para beber, tem de mais a virtude de ser muy diuretica, com que prezerva dos achaques da pedra, e aproveyta nelles.

XXVII.

Poço dos Santos Martyres.

Junto à Villa de Alanquer està o celebre Oratorio de São Francisco da Provincia de Portugal, em que assistem cinco Religiosos, em memoria dos gloriosos cinco Martyres de Marrocos, S. Bernardò, S. Pedro, S. Acurfio, S. Adjuto, e S. Oçtono, que naquelle sitio viverão ante de partirem para o martirio. Neste Oratorio não havia agoa de beber, e usavaõ da de hum rio, que corre perto da cerca do Oratorio; e intentando hum Religioso leygo da mesma Ordem abrir hum poço no seu pequeno claustro, depois de o ter cheyo da terra, que elle mesmo cavava, de sorte que occupado o claustro muytos dias em q̃ trabalhou sem achar

Cap. V. Dos Poços. 273

achar agoa, e não podendo os Religiosos passar livremente para a Portaria, se queyxaraõ ao Prelado contra o Leygo, author da obra; o qual lhe disse, que se naquelle dia não descubrisse agoa, ou havia de entulhar logo a abertura que havia feito, desimpedindo o Claustrosinho, ou lhe havia de dar huma rigorosa disciplina; o Leygo que hera devotissimo dos Santos Martires, pegou na enxada, e cavando em nome dos ditos Santos, invocando a cada hum por seu nome, logo descobrio cinco olhos de excellente agoa, de que formou o poço, de que bebem; sendo medicinal para muytos doentes, que alli a mandaõ buscar, e lhe aproveita sem duvida por milagre dos ditos Santos.

XXVIII.

Poço de S. Francisco.

No Convento de S. Francisco da Cidade de Bragança, fundado pelo mesmo Santo pessoalmente no anno de 1214, havia hum poço, cuja agoa já hoje corre em fonte por huma mina, que lhe abri-

274 Aquilegio Medicinal

raõ; e além de ser muyto boa para beber, entendem os moradores daquellas terras, que tem virtude milagrosa para as suas enfermidades, em que se valem della; por ser tradiçaõ commua, que o Santo descobrira esta agoa, quando fundou este Convento; que por ser fundação sua, he o primeiro entre os mays que a Familia Seraphica tem neste Reyno; e a esta agoa chamaraõ sempre agoa de S. Francisco.

C A P I T U L O VI.

Das Lagoas.

A Mayor parte das Lagoas são de agoas encharcadas, que ficam das tempestades da chuva, ou dos rios, que nas grandes cheas inundaõ os campos. E por isto as agoas paludæes, ou de Lagoas, ordinariamente são pessimas, porque se corrompem, e se se usa dellas, offendem; ha porém Lagoas, cujas agoas são proprias suas, independentes de tempestades, e com virtudes medicinaes.

I.

Lagoa da Azambuja.

No Lugar da Azambuja , termo da Villa de Alvayazere , Comarca de Thomar , em sitio alto está huma Lagoa de que todo anno bebe grande numero de gados. Tem sempre muyta agoa; e muyto boa , clara , e gostosa , como agoa de fonte , que na verdade he; porque ainda que no tempo das chuvas receba alguma agoa dellas , assenta-se em que tem agoa nativa ; e muytas vezes de Inverno lança fóra alguma , quando a tempestade he grande; o fundo da Lagoa he de pedra dura , e muyto unida. A sua agoa tem grande virtude para matar , e fazer lançar as sanguexugas , que entraõ pela boca , de que ha certas , e infalliveys experiencias. E ha tradiçaõ naquelle Lugar , de que antigamente havia nesta Lagoa tantas sanguexugas , que em tocando na sua agoa qualquer pessoa , ou animal , logo se lhe pegava quantidade dellas ; ao que acodira hum Sacerdote fazendo-lhe exorcismos , e cercando a La-

276 Aquilegio Medicinal.

goa de sal , com que morreraõ todas , ficando esta agoa com a virtude de as matar. A mesma virtude se acha na agoa de certos poços , de que fizemos menção no Capitulo antecedente , num. 2.

II.

Lagoa da Serra do Vizeu.

No Termo da Villa do Pedrogaõ , do Priorado do Crato , Comarca de Thomar , no alto da Serra a que chamaõ do Vizeu , está huma Lagoa , que de Veraõ , e de Inverno , sempre conserva a mesma quantidade de agoa ; e como he no alto de huma serra , certo que causa alguma admiração.

III.

Lagoa do Pedrogaõ.

No limite da Villa de Grandola , Comarca de Setuval , em hum sitio eminente , a que chamaõ o Pedrogaõ , está huma Lagoa , chamada Diabroria , que lança bastante agoa , e he excellente para beber , por ser clara , delgada , leve , e de bom gosto ; por muyta , que se beba , nunca
faz

Cap. VI. Das Lagoas. 277

faz dano ; ajuda a cozer os alimentos , e excita o appetite de comer. Tem-se experimentado, que tomada em vasilhas, se conserva muyto tempo sem corrupção.

IV.

Lagoa da Serra da Estrella.

No mays alto da Serra da Estrella , a que os Antigos chamaraõ Monte Herminio , ha duas grandes , e portentosas Lagoas de agoa doce , a que nunca se pôde achar fundo. De huma dellas se entende que tem communicacão com o mar, sem embargo de ficar distante muitas legoas : porque quando nelle ha tempestade , a sua agoa se move , e embravece como o mesmo mar ; delorte , que de muyto longe se ouvem leus bramidos ; e dizem alguns Elcritores , que tem apparecido nella pedaços de navios ; conjectura muy vehemente de que as suas agoas , aindaque doces , se communicão com as do mar. Não se cria genero algum de peyxe nesta Lagoa , nem couza viva. Della falla Joaõ Vaseo na Chronica de Hespanha , Frey Bernardo de Bri-

278 Aquilegio Medicinal.

to, na Geographia de Portugal, Rodri-
go Mendes Silva na Poblacion de Hes-
paña, e Duarte Nunes de Leão na Des-
cripção da Lusitania.

V.

Lagoa do Campo de Fayoens.

No limite do Lugar de Fayoens, ter-
mo da Villa de Chaves, em hum sitio a
que chamaõ a Lagoa, que fica entre o di-
to Lugar, e o rio Tamega, ha hoje hu-
ma pequena Lagoa, que algum tempo
foy muy grande, e tinha a mesma quali-
dade que a da Serra da Estrella, de que
fallámos no numero antecedente; e he-
raõ em tudo semelhantes. E della fize-
raõ tambem menção alguns dos Escri-
tores acima allegados; mas entulhou-se
com a terra de algumas montanhas, que
nella cairaõ, e com as inundações do
Tamega, com que ficou reduzida a La-
goa pequena.

VI.

Lagoa do prado da Moreyra.

No prado de Moreyra, junto da Villa
de

Cap. VI. Das Lagoas. 279

de Chaves , ha huma Lagoa pequena, que recolhe quanto cahe nella ; os gados que alli pastaõ, a temem; e se algum chegou a entrala, nunca mays appareceo, ou seja no Veraõ , ou no Inverno.

VII.

Lagoa de Silva.

Entre os Lugares de Carrazedo , e Silva , do termo da Villa de Chaves ha huma Lagoa , que se fórma de hum pequeno ribeyro , que alli defata ; a qual se faz memoravel , por se criarem nella as melhores sanguexugas , que ha ; e ferrem de remedio a muytas terras , que allas vão bulcar. Alguns Estios seca esta Lagoa , e entaõ se reconhece melhor o beneficio que se lhe deve : porque valendo-se a gente de outras sanguexugas nos seus males , he com menos bom effeito , do que se costuma experimentar nas desta Lagoa.

VIII.

Lagoa de Sapelos.

Duas legoas de Chaves, junto ao Lugar

280 Aquilegio Medicinal.

gar de Sapelos , termo da Villa de Montalegre , Comarca de Guimarães , ha humas Lagoas , a que chamaõ as Freytas ; huma das quaes he profundissima ; que nunca se lhe achou fundo , sondando-se com curiosidade. A sua agoa he doce ; e passado dez palmos de altura, he frigidissima. Ha tradiçaõ de que appareceraõ nella pedaços de embarcações , como se escreve das Lagoas da Serra da Estrella , e de Fayões , de que acima fallámos ; e bem parece que tem communicação com o mar : porque quando este se altera com tormentas , tambem se conhece alteraçãõ na Lagoa , aindaque não sahe de seus limites , e muda a cor da agoa. Criaõ-se nella peyxes de extraordinaria grandeza , de especie de trutas. Fazendo-se exacta averiguação nestas taes Lagoas , se entendeo que alli houvera minas de ouro , de cujas officinas se achão sinaes , e nas suas margens alguns grãos de ouro ; e pertuadio-se a gente , a que na Lagoa mayor se abrio algum olho marinho. Houve pessoas , que quizerão fazerlhe huma abertura , para regar certas terras : mas acodiraõ a prohibilo os moradores dos

Cap. VI. Das Lagoas. 281

dos povos circunvezinhos, temendo que se lhe alagasse toda a veyga que lhe fica immediata.

Aqui nos estão lembrando outras Lagoas por varias circumstancias notaveys; de que se acha noticia entre os Escritores. Cardano faz menção da Lagoa de Escocia, que sem vento, nem cousa exterior, que a mova, se levanta, e abayxa como o mar na sua mayor braveza. Nos Cantões dos Succos ha huma, a que chamão Lagoa de Pilatos, na qual se levantão grandes tempestades, em lhe lançando algumas pedras. Em Irlanda ha huma de tão rara qualidade, que metendo nella hum pao fincado no chaõ: a parte que entra na terra, se converte em ferro; e a parte que fica na agoa se faz pedra. Da Lagoa Asphaltite diz Diodoro Siculo, que as coutras peizadas, que nella se lançaõ, não decem ao fundo; e escreve Josepho, que mandando Vespasiano lançar na dita Lagoa huns homens com as mãos atadas atrás das costas, que todos ficaraõ boyantes em cima da agoa; o que não succede com huma palha, ou qualquer cousa levissima, que em caindo na sua

282 Aquilegio Medicinal.

sua agoa , logo se afunda. Veja-se Bluteau no seu Vocabulario Portuguez , e Latino na palavra Lagoa ; e na palavra Mar morto.

XI.

Lagoa da Serra de Penella.

Na Serra de Peuella , Comarca da Correyção de Pinhel , está huma grande Lagoa, que em todo o tempo tem a mesma quantidade de agoa ; em cuja circumferencia ha muytas ervas medicinaes. E ha constantes experiencias de que tem a sua agoa virtude para desinchar os animaes , que por achaques inchaõ : porque bebendo della , logo ourinaõ , e laraõ. Tambem tem virtude para os que mordem as viboras daquellas terras : aos quaes curaõ dandolhe a beber agoa desta Lagoa , e pondolhe na mordedura alho , e escabiosa , que na dita Lagoa se acha.

X.

Lagoa de Marialva.

Na vizinhança da Villa de Marialva, Commarca de Pinhel , ha huma Lagoa e
que

Cap. VII. Das Cisternas. 283

que se criaõ muytas sanguexugas, que servem para os enfermos qae necessitaõ dellas; de que no Veraõ ha muytas vezes grande falta em outras terras.

C A P I T U L O VII.

Das Cisternas.

Fizeraõ-se as Cisternas para guardar a agoa pluvial, que sendo de chuva branda na Primavera, e correndo por telhados de barro limpos, e passando por ductos cubertos a Cisterna bem accomodada, e limpa, muytos a preferem à agoa das fontes; lobre o que se veja o que dissemos na nossa Anchora Medicinal, no Cap. 1. da Sessão 4. São as Cisternas innumeraveys: porque todo o Convento, e qualquer casa, aindaque não seja hum palacio, tem sua Cisterna; cujas agoas são delgadas, leves, e diureticas, que logo se encaminhaõ às vias da ourina, constipando-se o ventre; de que naceo o erro de se cuydar, que tinha esta agoa virtude adstringente; em consideração do que se usa communmente nos collyrios para os olhos, e nos gargarejos, para a garganta.

I.

I.

Cisterna da Trindade.

Duas Cisternas tem o Convento dos Religiosos Trinos de Lisboa Occidental huma das quaes se faz digna de memoria, por ter tanta agoa, que não só serve, para o Convento, senão que todo o Bayrro alto, em que ha poucos poços, e muyta falta de agoa, se está servindo todo anno della, sem que nunca chegue a esgotar-se, aindaque os annos sejam secos. E he a sua agoa tão fria, que de Verao se bebe por regalos; e não tem sabor com que se faça desagradavel.

II.

Cisterna de Elvas.

Na Cidade de Elvas ha hum grande Cisterna, que por muytas singularidades se faz memoravel. Pela sua grandesa; pela qualidade da sua agoa; e pela copia della. Pela grandesa: porque recebe tanta agoa, que largandoa de noyte, e de dia por hum bica, corre seys mezes sem lhe saltar.

Cap. VII. Das Cisternas. 285

tar. Pela qualidade da agoa: poque não he da chuva, como a das mays Cisternas: he da celebre fonte da Amoreyra, de que falámos no numero 175. do Capitulo 3. a qual se reparte para varias fontes, e chafarizes da Cidade ; e em certos dias do mez de Mayo, algumas horas da noyte le encaminha toda a agoa da dita fonte para esta Cisterna ; e de madrugada le restitue às fontes, e chafarizes publicos, de tal modo, que dentro de poucas noytes se enche aquella grande Cisterna ; e alli se deposita aquella agoa , a fim de que a gente da terra a beba fria no Veraõ, em que se acha como de neve; e quando he tempo de beber frio, se solta a agoa por huma bica, que de noyte , e de dia està perenemente correndo por tempo de seys mezes; logrando aquella Cidade a fortuna de ter boa agoa fria a toda a hora , sem mays trabalho , que o de mandala buscar a bica da Cisterna.

III.

Cisterna de nossa Senhora de Sacaparte.

Na Villa de Altayates, Comarca de Pinhel, ha huma Ermida de nossa Senhora de

286 Aquilegio Medicinal

de Sacaparte, na qual se acha huma Cisterna, com cuja agoa se tem experimentado raros prodigios, não só nas terras vizinhas, mas em outras mays remotas, donde mandão os enfermos buscala, para remedio de seus males; de que melhoraõ bebendoa, e algumas vezes em casos fóra de toda a esperança; o que se attribue a milagre da dita nossa Senhora.

IV.

Cisterna de Penha de França

No Convento de nossa Senhora de Penha de França, dos Eremitas de Santo Agostinho de Lisboa Oriental, ha huma Cisterna, em que se recolhem sómente as agoas pluvias dos telhados do dito Convento, e he de tal grandeza, e fabrica, que todo o tempo està dando agoa, não só ao Convento, em que não ha outra, mas a innumeraveys quintas, que ha na sua vizinhança, e à muyta gente, que com devoção frequenta aquella romaria, a qual he no Veraõ tanta, que muytos dias beberão em cada hum delles mays de duzentas

Cap. VII. Das Cisternas. 287
zentas pipas de agoa, e nunca chegou a
esgotar-se.

V.

Cisterna de S. Francisco da Cidade.

No Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental ha huma notavel Cisterna, digna de memoria, assim pela fabrica, como pela grandesa: porque he muy grande, e formada de pedra de cantaria, com abobeda da mesma pedra. Nella se recolhem as agoas da chuva; não as primeyras: porque com estas deyxão lavar, e purificar bem os telhados; e de poys lhe abrem os ductos por onde haõ de correr para a Cisterna; cuja agoa se conserva limpa, e pura; sempre com bom gosto; e de Veraõ muy fresca; tanto, que algumas vezes tem succedido, que faltando neve, se mandasse buscar para o Paço; nella se esfria tambem outra agoa, que a poem bastantemente fresca; e entendem os Religiosos, que he util nos achaques de calor, a que chamaõ de figado, segundo as suas experiencias; o que se não for pela virtude da agoa, será pela do Santo, em cuja Casa se guarda; e com esta se a
mandaõ

288 Aquilegio Medicinal.

mandaõ buscar muytos doentes de febres.

VI.

Cisterna de S. Francisco.

No Convento de S. Francisco da notavel Villa de Santarem ha huma admiravel Cisterna, que recebe tanta agoa, que nunca lhe falta, por mays que queyraõ esgotala. He a sua agoa limpa, muy fria, e de bom gosto; e a mays bem reputada naquella terra; por cujas causas no tempo que estiveraõ nella El Rey D. Pedro II. de Portugal, e o Rey Catholico Carlos III. Hoje Carlos VI. Emperador de Alemanha, se reservou esta Cisterna para o galto de suas Reaes Calas.

F I N I S.





INDICE

DO QUE SE CONTEM
nesto livro.

A

A Agoa pòde muyto no governo do
corpo. Pag. 1.

Agoas anti-febris. Pag 119. 120. 138.
142. 169 199.

Agoa Alexipharmaca anti-febril. Pag.
199.

Agoas boas para os achaques de pedra, e
areas. Pag. 82. 83. 84. 85. 86. 100. 101.
103. 104. 108 111. 112. 116. 117. 119.
125. 128. 129. 130 137. 140. 141. 146.
158. 160. 161. 162. 163. 167 168. 171.
173. 174 175 180. 181. 183. 184. 185.
186. 189. 196 198. 199 219 243. 385.
246. 265. 269. 270. 272.

T

Agoas

INDICE.

Agoas das Caldas, e suas virtudes. Pag. 5.

Agoas que nace[m] quentes em Lisboa Oriental. Pag. 58.

Agoa do Chafariz del Rey, e suas virtudes. Pag. 58.

Agoa do Chafariz dos paos. Pag. 60.

Agoa do Chafariz de dentro. Pag. 61.

Agoa do Chafariz da praya. Pag. 62.

Agoa do Chafariz dos cavallos. Pag. 177.

Agoa do Chafariz de Arroyos. Pag. 176.

Agoa do Chafariz do terreiro do Paço. Pag. 62.

Agoa da Bica do çapato. Pag. 176.

Agoas de obstruentes. Pag. 84 89 92 93.
95. 116. 118 125. 162. 163 173. 181.
182. 183. 184 186 215 219. 241. 266.

Agoa emetica, e polichresta. Pag. 216.

Agoa que preserva de estupores, e parli-
zias. Pag. 86.

Agoas para intemperança quente do fi-
gado. Pag. 86 264 265. 268.

Agoas tão frias, que fazem o vinho vina-
gre. Pag. 88. 108. 110. 125. 152.

Agoas que ajudaõ o colimento do esto-
mago. Pag. 88 92. 107. 118. 128 141.
160. 165. 167. 169. 172. 174. 182. 186.
196. 198. 219. 227.

Agoas

INDICE.

Agoas para farna, e achaques cutaneos. /

Pag. 91. 94. 126. 144. 145. 147. 148.
216. 217. 268.

Agoa que cura a rabuge nos caens. Pag.
94.

Agoa que prezerva de hidropesia. Pag.
194.

Agoa boa para hidropesia. Pag. 271. 174.

Agoa que cura a ronha nas ovelhas. Pag.
94.

Agoa que engorda os animaes que a be-
bem. Pag. 200.

Agoas petrificantes. Pag. 95. 178. 203.
213.

Agoa que não coze carne. Pag. 202.

Agoa que cura chagas da boca. Pag. 97.
257. /

Agoas que mataõ os peyxes. Pag. 202.
212.

Agoas para inflamações dos olhos. Pag.
97. 184. 177. 188.

Agoa que prezerva o gado do achaque
da ronqueyra. Pag. 203.

Agoa para fazer sair as languexugas, que
entraõ pela boca. Pag. 98. 203. 217.
258. 191. 256. 276.

Agoa para a gafeyra dos gados. Pag. 217.

INDICE.

Agoa que faz bayxar o menſtruo , e que
prezerva dos achaques de pedra. Pag.
16. 103.

Agoa para os animaes inchados. Pag.
182.

Agoa para os mordidos das viboras. Pag.
282.

Agoa ſalina. Pag. 99. 104.

Agoa para diſenterias. Pag. 102.

Agoa para curſos cholericos. Pag. 172.
175. 188. 200. 211.

Agoa que mata. Pag. 109. 122.

Agoa que facilita os partes. Pag. 112.

Agoa que lubrica o ventre. Pag. 113.

Agoa que cura gallico. Pag. 113. 261.

Agoa que coalha o ſangue. Pag. 121.

Agoa que obſtrue. Pag. 121.

Agoa vitriolica. Pag. 125.

Agoa que gasta a carne. Pag. 133.

Agoa com que ſe não pôde fazer azeyte.
Pag. 133.

Agoa que faz criar piolhos. Pag. 135.
139.

Agoa que faz fome. Pag. 141.

Agoa lactea. Pag. 144.

Agoa para queyxas de garganta. Pag.
156.

Agoa

INDICE.

Agoa com sabor de azeyte. Pag. 157.

Agoa para intemperanças quentes. Pag. 170.

Agoa da Fontainha. Pag. 176.

Agoa vinosa. Pag. 139.

Agoa colmetica. Pag. 110.

Agoa da Pimenteyra. Pag. 177.

Agoa da Bica do Artibello. Pag. 178.

Agoa que cura lepra. Pag. 186. 217.

Agoa para lombrigas. Pag. 191. 211.

Agoa que cura o Aranganho. Pag. 142. 145.

Alviella , rio que corre pelo lugar de Pernes, termo de Alcanede. Pag. 248.

B

B Anhos das Alcaçarias de Lisboa Oriental. Pag. 52.

Banhos de rio corrente são uteys nos achaques de calor. Pag. 273.

Barro dos pucaros de Estremoz he bezoartico , e deve uzarse nas febres malignas. Pag. 208. 209.

INDICE.

C

- C**aldas são os banhos de agoas que
necem quentes. Pag. 3.
Caldas da Rainha. Pag. 5.
Caldas da quinta dos Freyres. Pag. 16.
Caldas da quinta das Flores. Pag. 17.
Caldas vizinhas da quinta das Flores.
Pag. 15.
Caldas de S. Mamede. Pag. 18.
Caldas de S. Pedro do Sul. Pag. 19.
Caldas de Alcafache. Pag. 20.
Caldas da Lagiofa. Pag. 21.
Caldas de Ranhados. Pag. 22.
Caldas de Longroyva. Pag. 23.
Caldas de Aregos. Pag. 23.
Caldas de Penaguiaõ. Pag. 24.
Caldas de Favayos. Pag. 24.
Caldas de Covilham. Pag. 25.
Caldas de Chaves. Pag. 26.
Caldas de Anciaens. Pag. 33.
Caldas de Monçaõ. Pag. 35.
Caldas de Guimaraens. Pag. 37.
Caldas de Gerez. Pag. 39.
Caldas da Ponte de Cavez. Pag. 41.

Caldas

INDICE.

Caldas de Nossa Senhora do Pranto.

Pag. 42.

Caldas de Pena Garcia. Pag. 43.

Caldas da Ribeyra do Rey. Pag. 47.

Caldas dos Evendros. Pag. 48.

Caldas de Leyria. Pag. 49.

Caldas de Calcaes. Pag. 50.

Caldas de Lisboa Oriental. Pag. 52.

Caldas de Monchique. Pag. 56.

Caldas de Fiaens. Pag. 56.

Caldas de Paderne. Pag. 57.

Chatariz das Brabas. Pag. 198.

Chafariz dos cavallos. Pag. 177.

Chafariz de dentro. Pag. 61.

Chafariz dos paos. Pag. 60.

Chafariz da prayz. Pag. 62.

Chafariz del Rey. Pag. 58.

Chafariz do terreyro do Paço. Pag.

64

Cisternas. Pag. 283.

Cisterna da Trindade. Pag. 284.

Cisterna de Elvas. Pag. 284.

Cisterna de Nossa Senhora de Sacaparte.

Pag. 285.

Cisterna de Penha de França. Pag. 286.

Cisterna de S. Francisco da Cidade. Pag.

287.

INDICE.

Cisterna de S. Francisco de Santarem.
Pag. 288.

Coa. rio na Provincia da Beyra. Pag. 244.

D

DOuro, rio de Castella, que entra
no mar em Portugal. Pag. 240.

E

EStremoz, Villa da Provincia do
Alentejo, muy abundante de boas
agoas. Pag. 25.

O barro de que se fazem os seus pucaros
he bezoartico. Pag. 208. 209.

F

Fonte de agoa salina. Pag 99. 104.
Fonte do Arrabalde de Leyria. Pag.
63.

Fonte de Santo Amaro de Linhares.
Pag. 66.

Fonte

INDICE.

- Fonte de Aldea nova. Pag. 67.
Fontes de agoa fria. Pag. 74.
Fontes de agoa quente. Pag. 58.
Fonte do Arco de Villa verde. Pag. 83.
Fonte do Alqueydaõ. Pag. 83.
Fonte da Arrozella. Pag. 102.
Fonte do Arco de Idanha. Pag. 106.
Fonte de Ançam. Pag. 112.
Fonte alexipharmaca do gallico. Pag.
113.
Fonte de Alcabedeque. Pag. 114.
Fontes Antifebris. Pag. 119. 120. 138.
142.
Fonte de Santa Anna. Pag. 124.
Fonte de Santo Apolinario. Pag. 127.
Fonte de Affonso Jorge. Pag. 140.
Fonte do Aranganho. Pag. 142. 145.
Fonte da Abilheyra. Pag. 161.
Fonte da Arca. Pag. 154.
Fonte Anti-helmintica. Pag. 212.
Fonte Anti-nephritica, e de obstruente.
Pag. 219.
Fonte de Almada. Pag. 186.
Fonte de Amoreyra. Pag. 188.
Fonte do banho de Luso. Pag. 69.
Fonte da Bica. Pag. 111.
Fonte do Bispo. Pag. 116.

Fonte

I N D I C E.

- Fonte de Besteyros. Pag. 133.
Fonte de S. Braz. Pag. 156. 170.
Fonte da Bica do Capato. Pag. 176.
Fonte da Bica da Caza. Pag. 179.
Fonte do Borboleção Pag. 185.
Fonte a que chamaõ Caldas , na Fre-
guesia de Santa Maria de Tavora. Pag.
70.
Fonte de Santa Catherina de Leyria.
Pag. 64.
Fonte do Chaõ do Coufle. Pag. 79.
Fonte da Cal. Pag. 88.
Fonte do Cadaval. Pag. 100.
Fonte de Cadima Pag. 115.
Fonte de Santa Catherina. Pag. 136.
Fonte da Carva. Pag. 128.
Fonte do Carvalhinho. Pag. 165.
Fonte dos Camislos. Pag. 169.
Fonte dos Camaroeiros. Pag. 183.
Fonte dos Capateiros. Pag. 191.
Fonte das Colmeas. Pag. 102.
Fonte de Coz. Pag. 103.
Fonte do Conde. Pag. 140.
Fonte do Convento de S. Francisco da
Guarda. Pag. 107.
Fonte que coalha o sangue no corpo.
Pag. 121.

Fonte

I N D I C E.

Fonte do Convento de S. Francisco do
Porto. Pag. 166.

Fonte do Convento da Conceyção de
Matosinhos. Pag. 167.

Fonte do Conselho de Samora Correa.
Pag. 184.

Fontes copiosas. Pag. 114. 115. 117. 148.
154. 155. 156. 161. 165. 168. 187. 189.
193. 197. 199. 204. 206. 207. 218. 220.
221.

Fonte do Coucieyro. Pag. 130.

Fonte Cosmetica. Pag. 110.

Fonte do Cume. Pag. 108.

Fonte emetica, e polychresta. Pag. 216.

Fonte da Ermida da Estrella. Pag. 105.

Fonte dos Escudeyros. Pag. 185.

Fonte do Espargal. Pag. 173.

Fonte de Estevaõ Vieyra. Pag. 95.

Fontes Estivaes. Pag. 87. 106. 123. 149.
194. 195. 207. 213. 223.

Fontes febrifugas. Pag. 169.

Fontes ferreas. Pag. 89. 92. 93. 117. 135.
201.

Fonte de Fartapaõ. Pag. 102.

Fonte da Feytoria. Pag. 158.

Fontes de Figueyró dos vinhos. Pag. 78.

Fonte da Fontinha. Pag. 146. 175.

Fonte

INDICE.

- Fonte de Fornelos. Pag. 161.
Fonte dos fornos da telha. Pag. 172.
Fonte que faz fome Pag. 141.
Fonte do Frade. Pag. 211.
Fonte do Freyxeal. Pag. 202.
Fonte da Freyxeda. Pag. 133.
Fontes frigidissimas. Pag. 88. 108. 109.
110. 125. 152.
Fonte da Gafaria. Pag. 135.
Fonte do Gayo. Pag. 98.
Fonte de S. Giraldo. Pag. 151.
Fonte de Golfeyras. Pag. 128.
Fonte do Gogo. Pag. 126. 130.
Fonte de S. Gonçalo de Amarante. Pag.
152. **7**
Fonte de Gonçalo Mogaõ. Pag. 88.
Fonte de S. Gualter. Pag. 156.
Fontes de S. Joaõ. Pag. 135. 190.
Fonte de S. Jordaõ. Pag. 91.
Fonte de Santa Justa. Pag. 216.
Fonte Lactea. Pag. 144.
Fonte das Lagrimas de Coimbra. Pag.
111.
Fonte de Lama de Santadelo. Pag. 148.
Fonte do Lameyraõ Pag. 200.
Fonte de S. Lazaro. Pag. 145.
Fonte da Louriceyra. Pag. 79.

Fonte

I N D I C E.

- Fonte de Santa Margarida. Pag. 98.
Fonte de S. Marcos. Pag. 112.
Fonte da Marinha. Pag. 141.
Fonte de Mariz. Pag. 150.
Fonte de Marmellos. Pag. 132.
Fonte que mata. Pag. 109 122.
Fonte que mata os peyxes. Pag. 212.
Fonte da Mealhada. Pag. 196.
Fonte de Meleces. Pag. 174.
Fonte de S. Miguel. Pag. 147.
Fonte miraculosa. Pag. 223.
Fonte do Monte de Boy. Pag. 81.
Fonte da Morgada. Pag. 183.
Fonte de Mormonis. Pag. 137.
Fonte dos Negros. Pag. 182.
Fonte nitrosa. Pag. 89.
Fonte das Olalhas. Pag. 76.
Fonte Oleosa. Pag. 145.
Fonte dos olhos, lapidifica. Pag. 203.
Fonte do ouro. Pag. 161.
Fonte que obstrue. Pag. 121.
Fonte de Pena firme. Pag. 100.
Fonte da Penha. Pag. 87.
Fonte de Penha longa. Pag. 101.
Fonte de S. Pedro. Pag. 152.
Fonte de D. Pedro. Pag. 146.
Fonte do Pingão. Pag. 145.

Fonte

INDICE.

- Fonte do Pinheyro. Pag. 103.
Fonte Peolheyra. Pag. 139.
Fonte do Pombal. Pag. 70. 104.
Fonte de Pombeyro. Pag. 159.
Fonte da Ponte do foro. Pag. 85.
Fonte de Póte Viceyro. Pag. 181.
Fonte de Poula flores. Pag. 8.
Fonte da Prata. Pag. 92. 188.
Fonte do Prioste. Pag. 189.
Fonte que prolonga a vida. Pag. 90.
Fonte de Punhete. Pag. 84.
Fonte quente de Tavira. Pag. 71.
Fonte quente perto de S. Pedro das
Aguias. Pag. 73.
Fonte da quinta da Mata. Pag. 101.
Fonte da quinta do Rol. Pag. 1 3.
Fonte da quinta de S. Bertholameu. Pag.
170.
Fonte da quinta de Pedro de Vasconcel-
los. Pag. 174.
Fonte da quinta de Mil flores. Pag. 175.
Fonte da Rainha. Pag. 183.
Fonte da Ribeyra, de Chacim. Pag. 129.
Fonte do Rio dos Clerigos, de Alcacer
do sal. Pag. 181.
Fonte do rio Sabor. Pag. 144.
Fonte da Sabuga. Pag. 172.

Fonte

INDICE.

- Fonte Sagrada. Pag. 68.
Fontes Salinas. Pag. 99. 104.
Fonte Santa. Pag. 72. 131. 134. 135.
Fonte da Senhora da Rola. Pag. 186.
Fonte do Serrado. Pag. 82.
Fonte das sete fontes Pag. 168. 179.
Fonte da Terronha. Pag. 75.
Fonte do Tojal. Pag. 153.
Fonte do Tojo. Pag. 91.
Fonte de Valle de fez. Pag. 191.
Fonte de Valverde. Pag. 76. 78.
Fonte Velha. Pag. 190.
Fonte Velha do Sardoal. Pag. 85.
Fonte da Venda do rio. Pag. 75.
Fonte da Villa de Rey. Pag. 84.
Fonte de S. Vicente de Areas. Pag. 184.
Fonte dos Villões. Pag. 196.
Fontes de Viana. Pag. 160.
Fonte de Vinhaes. Pag. 137.
Fonte Vinosa. Pag. 139.
Fonte das Virtudes. Pag. 163. 166.
Fonte Vitriolica. Pag. 25.
Fonte do Xido. Pag. 134.

INDICE.

G

G Uadiana, rio que nace em Hespanha, e depoy de correr por algumas terras, se occulta sete legoas por bayxo da terra. Pag. 232.

Porque se chama Guadiana. Pag. 232.

Qualidades das suas agoas. Pag. 233.

H

H Ydropicos curados com os banhos das Caldas da Rainha. Pag. 10.

L

L Agoas. Pag. 274.

Lagoa da Azambuja. Pag. 275.

Lagoa da Serra do Vizeu. Pag. 276.

Lagoa do Pedrogaõ. Pag. 276.

Lagoas da Serra da Estrella. Pag. 277.

Lagoa do Campo de Fayões. Pag. 278.

Lagoa do prado da Moreyra. Pag. 278.

Lagoa

I N D I C E.

- Lagoa da Silva. Pag. 279.
Lagoa de Sapelos. Pag. 279.
Lagoa de Escocia. Pag. 281.
Lagoa de Pilatos. Pag. 281.
Lagoa de Irlanda. Pag. 281.
Lagoa Asphaltite. Pag. 281.
Lagoa da Serra de Penela. Pag. 282.
Lagoa de Marialva. Pag. 282.
Lima, rio do esquecimento. Pag. 235.
He o Lethes dos Antigos. Pag. 235.

M

- M** Ente, rio, que entra no Tua, em
Mirandella. Pag. 242.
Merce, rio, que entra no Tua perto de
Mirandella. Pag. 242.
Minho, rio de Galliza; corre por Portu-
gal. Qualidades de suas agoas. Pag.
234.
Mondego, rio, que nasce na Serra da Es-
trela, corre por Coimbra. Pag. 228.
Qualidades, e virtudes das suas agoas.
Pag. 229.

INDICE.

P

Pedras quadradas da fonte de Santa Anna. Pag. 124.

Pedras quadradas da fonte do Tojal. Pag. 154. São boas para supressão da ourina, para ajudar os partos, e lançar as pareas. Pag. 154.

Poços. Pag. 255.

Poço de Abrantes. Pag. 255.

Poço da Cham debayxo. Pag. 256.

Poço de Jamprestes. Pag. 252.

Poço da Silveyra. Pag. 258.

Poço do Castello de S. Filippe de Setu-
val. Pag. 258.

Poço Velho de Alcaçar. Pag. 259.

Poço de Olivença. Pag. 260.

Poço Mercurial. Pag. 261.

Poço Ettival. Pag. 262.

Poço Sulphureo. Pag. 263. 271.

Poço das Flamengas de Alcantara. Pag.
263.

Poço de Vasco Fernandes Cesar. Pag.
264.

Poço do Lobo. Pag. 264.

Poço

I N D I C E.

- Poço de Borratem. Pag. 265.
Poço da quinta do Marquez de Abrantes. Pag. 265.
Poço deobstruente. Pag. 266.
Poço de Soufel. Pag. 267.
Poço de Veyros. Pag. 267.
Poço de Avis. Pag. 268.
Poço de Nossa Senhora das Neves. Pag. 269.
Poço de S. Leonardo, e Santa Comba. Pag. 269.
Poço de Unhos. Pag. 270.
Poço Santo. Pag. 270.
Poço do Coelho. Pag. 270.
Poço dos Santos Martires. Pag. 272.
Poço de S. Francisco. Pag. 273.
Pucaros de Estremoz. Pag. 207. São bezoarticos, e devem uzarse nas febres malignas. Pag. 207.

R

- R**ibeyra de agoa ferrea. Pag. 251.
Ribeyra da Murta. Pag. 250.
Ribeyra de agoas sulphureas, e nitrosas. Pag. 252.

I N D I C E.

- Ribeyra de Pernes. Pag. 249.
Ribeyra do Porto dos Aínos. Pag. 250.
Ribeyra do Remisquedo. Pag. 251.
Rio de Alenquer. Pag. 252.
Rio das Caldas. Pag. 238.
Rio de Ollo. Pag. 253.
Rios, cujas agoas são medicinaes. Pag.
223.

S

- S Abor, rio. Pag. 246.
S Sadaõ, rio. Pag. 231.

T

- T Amega, rio que corre por Chaves,
e Amarante. Pag. 245.
Tavora, rio. Pag. 239.
Tejo, rio celebre pelas suas agoas, e areas
de ouro. Pag. 224.
Tua, rio que corre por Mirandella. Pag.
242.

INDICE.

V

V illariça , ribeyra que entra no Sa-
bor. Pag. 248.

Vouga, rio. Pag. 237.

Z

Z Ezere , rio de Portugal. Pag.
230.

FINIS.



INDICE

V

Il libro : storia del libro
del P. G. G. G.
con la sua vita.

Z

Il libro : storia del libro
del P. G. G. G.
con la sua vita.

FINE



